ANNO XXXVIII. NUMERO 251 — QUINTA FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1862

Por [illegible]
Por [illegible]

Por anno adiantado 17$000
Porte franco para o subscriptor

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino [illegible]ma; Natal, o Sr. Antonio Marques da [illegible]; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 ½ horas do dia.
Iguarassú, Goianna, e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oericury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhã)

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
7 Lua cheia as 6 horas e 4 minutos da man.
15 Quarto minguante as 9 horas da manhã.
22 Lua nova as 4 horas e 56 minutos da tarde.
29 Quarto crescente as 9 horas e 3 minutos da manhã.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 10 horas e 6 minutos da manhã.
Segundo as 10 horas e 30 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagoas á 5 e 20; para o norte até a Granja á 14 e 29 de cada mez.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do *Apipucos* ás 6 1½, 7, 7 1½, 8 e 8 1½ da m.; de *Olinda* ás 8 da m. e 6 da t.; do *Jaboatão* ás 6 1½ da m.; do *Caxangá* e *Varzea* ás 7 da m.; de *Bemfica* ás 8 da m.
Do Recife: para o *Apipucos* ás 3 1½, 4, 4 1¼, 4 1½, 5, 5 1¼, 5 1½ e 6 da t.; para *Olinda* ás 7 da m. e 4 1½ da t.; para *Jaboatão* ás 4 da t.; para o *Caxangá* e *Varzea* ás 4 1½ da t.; para *Bemfica* as 4 da t.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
27 Segunda. S. Elesbão imperador; S. Capitolina.
28 Terça. Ss. Simão e Judas Thadeo app.
29 Quarta. S. Feliciano m.; S. Zenobio m.
30 Quinta. S. Serapião b. c.; S. Euterpia v. m.
31 Sexta. S. Quintino m.; S. Lucilia v. m.
1 Sabbado. ✠ Festa de Todos os Santos.
2 Domingo. S. Victorino m; S. Tobias m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia no. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

# PARTE OFFICIAL

## GOVERNO DA PROVINCIA.

### Expediente do dia 27 de outubro de 1862

Officio ao Exm. presidente da provincia das Alagoas.—Rogo á V. Exc., que se digne de dar as suas ordens, afim de que, depois de bem acondicionado, seja remettido ao brigadeiro commandante das armas desta provincia, como elle requisitou em officio de 25 do corrente, o espolio do finado capitão do nono batalhão de infantaria Firmino da Cunha Rego, o qual se acha depositado na casa do delegado de policia do termo de Pão de Assucar pertencente á essa provincia, segundo participou o alferes José Lucas Soares Rapôzo da Camara, commandante do destacamento do Buique, em officio de 10 deste mez.

Dito ao commandante das armas.—Informe V. Exc. ácerca do que pede o sentenciado Manoel Fernandes dos Santos no incluso requerimento.

Dito ao mesmo. — Expeça V. Exc. as suas ordens, para que seja reduzido á 12 praças de pret o destacamento que tem de ser transferido da comarca de Nazareth para a do Brejo, regressando á esta capital as praças que excederem daquelle numero.

Dito ao mesmo.—Informe V. Exc. com urgencia ácerca do que expõe o inspector da thesouraria de fazenda no officio incluso.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio n. 2050, de 22 do corrente, declarando-lhe que póde V. Exc. autorisar o commandante da fortaleza do Brum a melhorar, pelo modo indicado no officio que V. Exc. me remetteu copia, o estado de 21 peças de bronze da mesma fortaleza, que se acham desfogonadas.

Dito ao capitão do porto.—*Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha José Antonio Alves*, para que lhe dê o destino conveniente depois de inspeccionado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda. —A'vista da sua informação da data de 30 de setembro ultimo, approvei a tabella, de que lhe remetto copia, para regular as passagens e fretes por conducções de pessoas e objectos do estado desta capital para o presidio de Fernando.

*Tabella.*

| | |
|---|---|
| Passageiros de ré maiores de 15 annos de idade. . . . . . . . | 30$000 |
| Ditos ditos de 7 a 14 annos . . . . | 15$000 |
| Ditos ditos menores de 7 annos, gratis. . . . . . . . . . | $ |
| Passageiros de prôa maiores de 15 annos. . . . . . . . . . | 16$000 |
| Ditos ditos de 7 a 14 annos . . . . | 6$000 |
| Ditos ditos menores de 7 annos, gratis. . . . . . . . . . | $ |
| Traves de 40 palmos . . . . . . | 9$000 |
| Ditas de 30 a 36 ditos . . . . . | 8$000 |
| Ditas de 25 a 2[illegible] ditos. . . . . . | 6$000 |
| Ditas de 20 a 2[illegible] ditos . . . . . | 5$000 |
| Caibros de 31 [illegible] ditos . . . . . | 240 |
| Ditos de 20 a 3[illegible] ditos . . . . . | 200 |
| Ripas, o cento . . . . . . . . | 500 |
| Taboas de louro de 26 a 32 palmos | 900 |
| Ditas de 20 a 25 ditos . . . . . | 800 |
| Ditas de amarello de 26 a 32 ditos. | 1$100 |
| Ditas de 20 a 25 ditos . . . . . | 1$000 |
| Barricas e saccos com o peso de 6 a 8 arrobas . . . . . . . . | 1$200 |
| Ditas de 4 a 5 arrobas . . . . . | [illegible] |
| Ditas de 2 a 3 ditas. . . . . . | 500 |
| Caixões com medicamentos ou fardamentos . . . . . . . . . | 4$000 |
| Caixas com medicamentos. . . . . | 3$000 |
| Meios de solla. . . . . . . . | 100 |
| Ditos de vaqueta. . . . . . . | 50 |
| Couros de cabra, o cento . . . . | 1$600 |
| Carvão de pedra, tonelada de 70 arrobas . . . . . . . . . | 15$000 |
| Ferro, o quintal . . . . . . . | 500 |
| Telha, o milheiro . . . . . . . | 30$000 |
| Tijollos, idem. . . . . . . . | 8$000 |

Dito ao mesmo.—Em vista da conta junta em duplicata, mande V. S. indemnisar o coronel commandante do quarto batalhão de artilheria á pé, conforme solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 25 do corrente sob n. 2,080, da quantia de 220$ por elle despendida com a transferencia de material daquelle batalhão do quartel da Soledade para o da cidade de Olinda.

Dito ao mesmo.—Tendo nesta data autorisado o director das obras publicas a mandar fazer os concertos de que precisa em alguns lugares do ladrilho do quartel de segundo batalhão de infantaria, assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Constando do officio do inspector do arsenal de marinha datado de 25 do corrente sob n. 335, haver fallecido na enfermaria daquelle estabelecimento, no dia 24 deste mez, o africano livre de nome Braz I, que se achava ao serviço do mesmo arsenal; assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.—Em vista do pret junto em duplicata, que me foi remettido pelo brigadeiro commandante das armas com officio de hoje sob n. 2096, mande V. S. adiantar os vencimentos até 30 de novembro ultimo, do soldado da companhia fixa de cavallaria desta provincia, José Caetano dos Santos, que segue á diligencia para a comarca do Brejo.

Dito ao mesmo. — Restituo á V. S. os papeis que vieram annexos á sua informação de 25 do corrente sob n. 1030, relativos ao pagamento que pede Adelino Augusto de Carvalho, dos medicamentos por elle fornecidos para as pessoas desvalidas atacadas do cholera-morbus na povoação de Agua-Preta, afim de que, de conformidade com a citada informação, mande V. S. effectuar esse pagamento sómente na importancia de 48$540 rs., e sob a responsabilidade da presidencia nos termos do decreto n. 2,884 do 1.° de fevereiro deste anno.

Dito ao mesmo.—Tendo-me sido apresentado pelo barão do Livramento a inclusa proposta para a construcção de atterro e caes que se tem de fazer sobre o rio Capibaribe, desde o theatro de Santa Isabel até a ponte velha da Boa-Vista, apresento á V. S. para que me dê com brevidade seu parecer sobre as suas diversas condições, tendo em vista os mais papeis e plantas que a acompanham, addicionando quaesquer outros que lhe occorram, assim como para que me informe sobre o estado da verba votada para a obra de melhoramento do porto, pela qual deve ser executada a de que se trata quando venha a ser construido.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Concedo a autorisação que V. S. pedio em 25 do corrente sob n. 547, para mandar pôr em praça o sobrado n. 31 da rua das Laranjeiras, e um sitio na estrada de S. José do Manguinho á margem do rio, servindo de base á essa arrematação a quantia de 10:200$ por que foram estas propriedades adjudicadas á fazenda provincial, o que declaro á V. S. em resposta ao seu citado offi.

Dito ao mesmo.—Estando em termos a inclusa conta, que me foi remettida pelo chefe de policia com officio de 25 do corrente sob [illegible] 1818, mande V. S. pagar a Eduardo [illegible] a quantia de 36$400 rs. por elle despendida durante os mezes de julho a setembro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadêa do termo do Cabo.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Inteirado pelo seu officio n. 117 de 25 do corrente de haver V. S. nomeado o amanuense desse arsenal José Ricardo de Sá, para exercer as funcções de escripturario em lugar de Francisco Seraphico de Assis Carvalho, que se acha doente, e ao servente Manoel José de Azevedo Santos para servir interinamente de amanuense, tenho a declarar-lhe em resposta ao citado officio que approvo semelhantes nomeações.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao juiz municipal de Barreiros. — Reclamando José Norberto Casado Lima, a serventia de um dos officios de escrivão e tabellião do termo de Aguas Pretas, para onde fôra nomeado por decreto de 25 de setembro de 1846, e pendendo esse negocio de decisão do governo imperial, haja Vmc. de sobr'estar por em quanto no concurso dos officios de justiça que alli devem existir, nomeando só e provisoriamente nos termos da legislação em vigôr quem sirva um delles até decisão ulterior do mesmo governo.

Dito ao director das obras publicas.—De conformidade com o que solicitou o brigadeiro commandante das armas em officio de 25 do corrente sob numero 2076, mande V. S. concertar o ladrilho do quartel de segundo batalhão de infantaria, que se acha em máo estado em alguns lugares.

Dito á camara municipal de Nazareth.—Approvo a arrematação dos impostos de que tratam os termos de fiança que acompanharam o officio que me dirigio a camara municipal da cidade de Nazareth, em 3 do corrente, devendo a mesma camara proceder em quanto ao de mascates e boceteiras na forma indicada no final do seu citado officio.

Portaria. — O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande dar transporte para o presidio de Fernando por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que para alli seguir ao 2° cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Ernesto Feliciano da Silva Tavares, sua mulher e um filho menor.

Dita.—O Sr. gerente companhia Pernambucana de navegação costeira, mande dar transporte por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que seguir para o presidio de Fernando, as familias de cinco praças que para alli destacam, as quaes constam da relação por copia inclusa.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereo o bacharel Joaquim Ferreira Chaves, juiz municipal e de orphãos do termo de Ingazeira, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com ordenado na forma da lei para tratar de sua saúde nesta capital.

Dita. — O presidente da provincia tendo em vista o que requereo o segundo escripturario da alfandega desta capital Luiz de Veiga Pessôa, e bem assim as informações ministradas a esse respeito pelas repartições competentes, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos na forma da lei para tratar de sua saúde.

### Despachos do dia 27 de outubro.

*Requerimentos.*

Affonso Sergio de Moura Mattos.—Passe portaria concedendo a permissão pedida.

José Noberto Casado Lima. — Aguarde o supplicante decisão do governo imperial.

Maria Benedicta dos Prazeres.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel José do Nascimento e Silva.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Vicencia Maria da Conceição.—Passe.

## Commando das armas.

### Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife em 29 de outubro de 1862.

ORDEM DO DIA N. 148.

O general commandante das armas faz certo para os fins convenientes, que approvou o engajamento que nos termos do decreto e regulamento do 1° de maio de 1850, precedendo inspecção de saude, contrahiram para servir por mais 6 annos o soldado da 2ª companhia Firmino José do Espirito-Santo, e o tambor da 7ª Cosme Damião da Silva, ambos do 7° batalhão de infantaria, conforme participou o respectivo Sr. major commandante interino em officio n. 72.

Assignado. — *Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme. — No impedimento do ajudante de ordens encarregado do detalhe, *Joaquim José Pereira Vianna*, tenente ajudante de ordens da pessoa.

# EXTERIOR

## O rei da Italia e a revolução.

A Italia apresenta actualmente um grave e doloroso espectaculo que desafia a attenção de todos os politicos da Europa.

Existem no novo reino dous governos—um que tira o seu poder da antiga tradição renovada pela gloria, do assentimento nacional consagrado pelo suffragio universal, e de todas as forças organisadas que constituem na liberdade publica a soberania de um grande paiz; outro que, sahindo fóra das vias legaes, procura impor-se á opinião publica pelas ambições que o podem seduzir, e pelas audacias que o podem desvairar.

Trata se pois de saber quem presidirá d'ora avante aos destinos italianos—se a revolução acampada na Sicilia entre os bandos de Garibaldi; se a realeza estabelecida em Turin entre o parlamento que a auxilia e a diplomacia européa que a sustenta.

Foi a revolução armada que trouxe a campo esta questão importante para o futuro da Italia, questão que o gabinete de Turin póde resolver, se bem que não a póde evitar. Na situação em que collocaram a autoridade real—desconhecida nos seus direitos e ultrajada nas suas allianças—as concessões equivaleriam a uma abdicação. Estamos convencidos de que em tudo isto ha mais razão de desgosto do que perigos para o patriotismo.

Para melhor apreciar-se um estado de cousas, que desperta energicamente o espirito de nacionalidade, mister se torna examina-lo nas diversas circumstancias que o caracterisam, nos antecedentes que o esclarecem e nas consequencias que delle resultam.

Qual foi o momento escolhido para dar-se impulso a um antagonismo, que amanhã poderá ser uma guerra civil, e que hoje é pelo menos uma desunião palpavel? Aquelle mesmo em que a Italia, vendo consagrar-se a obra de seu libertamento, era reconhecida pelas duas grandes potencias do norte; aquelle mesmo em que o embaixador de Victor Emmanuel [illegible] do seu novo titulo era admittido [illegible] ao lado do representante da Austria [illegible] de Constantinopla; aquelle mesmo [illegible] que se procurava consolidar [illegible] entrando-se no direito publico europeu [illegible].

Eis o momento escolhido para [illegible] terrivel problema de uma Italia [illegible] independencia, ou de uma Italia entregue de novo ás vicissitudes das agitações [illegible].

Semelhante coincidencia, que surprehende a opinião publica, parece-nos muito ao contrario o desenvolvimento inevitavel das condições em que se achava a politica italiana não só quanto á sua acção interior, como tambem quanto [illegible]

[illegible]

viam assistido á derrota da Austria, tambem não se tinham pronunciado pelo reconhecimento da Italia. A sua attitude de reserva ao passo que além mesmo dos Alpes era uma esperança para os vencidos, para os vencedores era uma desconfiança, e uma ameaça talvez.

Nesta situação o governo de Turin, excluido por assim dizer do direito publico, vira-se forçosamente na obrigação de oppor pretenções revolucionarias ás paixões reaccionarias. Era uma especie de contrapeso, mui arriscado certamente, mas cuja responsabilidade podia ser attenuada ou justificada aos olhos dos estadistas italianos como uma necessidade suprema de defeza.

O acto diplomatico que fez entrar o novo reino no concerto das potencias, acto tão honroso para aquelles que o consentiram, como para a França que o inspirou, e para a Italia que delle houve o beneficio, modificou profundamente esse estado de cousas. Collocando a realeza em condições internacionaes regulares, deu-lhe uma força de opinião consideravel, ao passo que por outro lado tambem creou-lhe deveres imperiosos, e o gabinete Rattazzi contrahio para com as côrtes de Berlin e S. Petersburgo, compromissos que, obrigando a sua honra, limitam d'ora avante a sua liberdade de acção. Não era possivel conseguir-se ao mesmo tempo a consagração dos engrandecimentos do passado, e a reserva para as pretenções do futuro: aquillo que a politica ganhava em conquistas reconhecidas, perdia no terreno esteril das ambições exageradas.

Se a Europa conservadora e liberal previo os verdadeiros resultados da intervenção de sua diplomacia nos negocios italianos, do seu lado a revolução não se illudio sobre o caracter da nova phrase em que entrava o governo de Victor Emmanuel, e por isso abalou se profundamente. Comprehendeu para logo que a liberdade, uma vez garantida, não acceitaria mais auxiliares que a escravisassem ou que a procurassem desvairar: comprehendeu que a autoridade do rei encontraria um ponto de apoio para livrar-se de um concurso que parecia mais uma tutella.

Dahi partio essa effervescencia de agitações sem causa, essas estrondosas manifestações que tinham mais o caracter de um desafio atirado á Europa do que de uma acclamação: dahi essa influencia exercida tão deploravelmente sobre o espirito leviano do general Garibaldi, e essa tentativa de expedição que usurpou o nome da Italia para confundi-lo nas mais loucas emprezas.

A revolução tinha necessidade de um campeão contra a ordem legal restabelecida pelo reconhecimento da Europa. O que ha pois de admiravel em que Garibaldi cedesse ás inspirações do genio malevolo que teria deshonrado com os seus crimes a liberdade italiana, se a liberdade de um grande povo não conseguisse sempre soltar-se dos braços das paixões detestaveis que a invocam para melhor poderem domina-la? Por ventura no seu campo de Corleone, quando procurava tornar o seu paiz complice dos pensamentos de Mazzini, não conservou-se fiel á logica da sua missão e da sua situação, rebellando-se contra a autoridade do rei?

E desgraçadamente, cumpre dize-lo, houve alguma cousa mais que precedesse a essa revolução, que era um attentado: o voto unanime do parlamento italiano proclamando Roma sua capital, e esperanças vindas de mais alto. Não era uma promessa, sem duvida, era um impulso de um movimento popular, encontrando um echo na palavra do rei. Porém essas illusões assim creadas servem-lhe de cortejo; tocam em sua responsabilidade, e a dividem sem todavia enfraquece-la. Provocando por este lado o seu patriotismo, empenhando nessa via os seus instinctos de popularidade, a politica ficava condemnada ou a tomar a dianteira, ou a deixar-se arrastrar; e para dominar um dia esses impulsos irreflectidos, via-se obrigada a preparar por si mesma a situação dolorosa em que o governo parecia recuar, ao passo que Garibaldi parecia dedicar-se.

Eis com toda a clareza definido o estado actual das cousas, considerado em suas circumstancias e origens. Vejamos agora qual é o dever da Italia, qual deve ser a inspiração da politica franceza.

Em primeiro lugar a Italia deve abster-se no seu governo dos funestos conselhos de que se vê rodeada. Prometter aos novos destinos da Peninsula Roma para capital, designa la ainda ás ambições populares, dirigir a esse fim todas as aspirações nacionaes, e tentar depois refrear as impaciencias que se precipitam para a cidade eterna, é uma missão impossivel, que não convem nem a lealdade, nem á dignidade de um grande povo.

Não seria isso uma politica de conciliação, mas sim uma politica contradictoria. A conciliação fortifica os governos avista das paixões que ella tranquillisa, e das vontades que aproxima: a contradicção enfraquece-os avista das irritações que suscita, e das derrotas que a si mesma inflige.

As circumstancias exigem uma attitude mais firme. Não ha duvida de que a Italia deve oppôr-se ás emprezas, para as quaes se usurpa o seu nome, não só pelo seu proprio interesse, como por satisfação á Europa que testemunharia indignada a sua ingratidão, e a França que a libertou; não convém porém que desnaturalise o caracter da sua acção reservando para uma época futura as suas ambições mallogradas. Os pensamentos reservados em politica parecem filhos da habilidade, ao passo que não são mais do que oriundos da fraqueza ou do medo; e não se póde confiar do medo nem a fraqueza as resoluções de um paiz importante.

E' por conseguinte necessario que o movimento italiano se restrinja energicamente nos limites que lhe traçam as necessidades da ordem politica e social européa.

Para isto não basta afastar de Roma as intenções da Italia, cumpre tambem desenganar as ambições populares. Conter Garibaldi é obra da força; renunciar com lealdade a cidade de Roma protegida na sua independencia pela grandeza da sua missão moral, é uma homenagem ao direito.

Quanto á França, a sua conducta está simplesmente traçada por seus sentimentos e recordações, pelos principios que representa, e pelos interesses que defende. A França não abdicou uma só das sympathias, que levaram ha tres annos os nossos soldados além dos Alpes, mas tambem não abdicou um só dos deveres importantes que lhe impõe o cuidado do seu poder. Se a Austria por um pensamento offensivo, que não cabe mais nas esperanças da sua politica, mas que sempre cabe nos desejos da sua ambição, voltasse ás planicies da Lombardia, encontraria ainda uma vez entre si e a liberdade da Italia a espada da França e do imperador. Não procurem [illegible] por provocações insensatas [illegible] o estandarte que a protege, cuja conservação alli é hoje uma necessidade da [illegible], assim como o era ha treze annos um [illegible] de nossa dedicação.

[illegible]

para nós uma satisfação, e para a Italia a sua unica salvaguarda.

O Sr. Rattazzi, com a intelligencia e firmeza de um habil estadista, comprehendeu afinal que o partido nacional devia separar-se de um modo definitivo do partido revolucionario; e que a liberdade não podia estar dependente das aventuras. O parlamento nos seus votos sustentou esta politica; o rei consagrou-a nas suas proclamações; e a opinião publica a sanccionou já com a sua adhesão soberana.

Eis a condicção necessaria para o futuro da Italia. Desembarace cada vez mais os seus destinos da acção dos homens, que procuram arrasta-la após si no intuito de escravisa-la; pacifique-se, contenha-se e organise-se; abraçando deste energicamente os grandes principios de ordem publica—fortalecerá as sympathias da França, e conquistará para sua causa, ha longo tempo opprimida, a adhesão unanime da Europa conservadora e liberal.

A. DE LA PONTEIE.
(*La France.*—Silveira.)

# PERNAMBUCO

## REVISTA DIARIA.

E' de uma importancia tamanha para esta cidade, e de um proveito tão pronunciado para toda a provincia a execução de um caminho de ferro em direcção de todos os suburbios e seguida ou mais espaçadamente de todo o centro da provincia, que não podemos omittir a este respeito algumas linhas, além das que já temos lançado neste *Revista* com mais ou menos applicação a semelhante assumpto.

Isto posto, é de importancia que se cure desta materia; e como estudo preliminar, offerecemos as bases seguintes para sua execução.

O 1° lanço deve, por exemplo, principiar na rua do Brum, atravessando para Santo Amaro por uma ponte, ou, com o fim de evitar a despeza d'esta, seguir para Olinda, e d'ahi tomar a estrada de Tacaruna para sahir na Soledade, Manguinho e Capunga; d'onde continuará pelo Arraial até Cruz de Almas, seguindo d'ahi para Santa Anna, Casaforte, Poço Monteiro, Apipucos até o Caxangá.

N'este traçado acham-se comprehendidos os principaes suburbios, podendo-se por qualquer um desvio ou ramal abranger-se tambem a Torre e suas adjacencias, que viriam augmentar consideravelmente os lucros; e calcula-se que somente a verba de passageiros traria bons juros n'este primeiro lanço já de presente, sendo que esse commercio deveria crescer de dia em dia pela facilidade e promptidão dos transportes.

Constituido assim, ou com mais ou menos modificação, este lanço, deveria o segundo tomar a direção de Páo d'Alho, Santo Antão, Limoeiro e Brejo da Madre de Deus, abrindo um extenso commercio com o Brejo de Fagundes, Piancó, Jardim, Crato e o Icó; e com mais espaço do Brejo da Madre de Deus poder-se-hia ir com a linha a Genipapo, Gravatá, Ipojuca, Cimbres, Pesqueira e Buique, para onde affluiriam então os productos de Garanhuns, Bom-Conselho e outras localidades proximas, facilitando-se assim o transporte do algodão e de outros generos d'alguns lugares. Ora, Garanhuns dista 59 leguas desta cidade, e Bom-Conselho 69, ao passo que do Buique dista o primeiro apenas 20, e o segundo 22; do que resulta evidente vantagem para esses lugares.

Desta forma é impossivel descrever todo o alcance de um caminho de ferro desta ordem, ficando a quem da realidade toda quanta apreciação hypothetica se possa fazer a seu respeito.

Além do augmento das relações commerciaes, abre fontes de riqueza até agora desconhecidas, ou nunca experimentadas; dá impulso a agricultura, que para nós tudo é, facilitando a transmissão dos productos em todos os sentidos; expande as idéas da população; attrahe colonos; desenvolve a emigração espontanea; e finalmente contribue muito para melhorar a saude das cidades e povoações, proporcionando por um lado faceis meios de mudar de clima e de ares, e por outro facilitando a introducção, com menor custo e em maior abundancia, de generos alimenticios, etc. etc., de modo que só no artigo carne fresca grande vantagem proviria a esta cidade principalmente, onde a alimentação publica não se acha em condições satisfactorias.

Com emprezas desta ordem a unica difficuldade, que se lhes pode oppor, é a relativa a meios pecuniarios; mas isto nem sempre obsta, porque com as vantagens e melhoramentos que este projecto offerece, não é muito dizer-se que tal difficuldade não pode existir, e que por conseguinte deve o governo tudo envidar para a execução respectiva. A garantia de um certo juro, no entretanto, nos parece bastante para a consecução do *desideratum*: com esta medida formar-se-ha uma companhia com o capital preciso para a realisação desse grande melhoramento, que nos adiantará no caminho do progresso muitos annos.

Além de que, seria uma politica reflectida e bem entendida se o governo fizesse um emprestimo em Londres agora que os premios se acham mui baixos, afim de emprega-lo em obras desta natureza, cuja productividade é manifesta. Só assim é que o Brasil fará um progresso rapido; mas conservando-se de braços cruzados, tão cedo não sahirá de condições amesquinhadas, quando tudo lhe assegura as melhores e mais prosperas possiveis.

Terminando estas linhas, para as quaes chamamos a attenção do governo, occorre-nos dizer, que nos consta terem sido feitos alguns estudos e calculos preliminares para uma semelhante empreza pelo Sr. Whitfield, dos quaes ficaram este Sr. e outros mui satisfeitos pela importancia que offerece essa zona percorrida pela linha; mas isto não obsta a que procuremos fazer alguma cousa, sahindo do indifferentismo, para dar vida ao que aviventará tambem a provincia e ao imperio pela expansão das suas faculdades.

— Ha pouco diziam-se *mil bondades* do sólo africano, quando nós descreviamo-lo na nudez da verdade, quando apresentavamos as vantagens reciprocas da emigração portugueza para o Brasil de preferencia á Africa. Pois bem, ouçam os portavozes d'esses encomios o que a redacção da propria *Correspondencia de Portugal* diz a respeito, de muito espontanea vontade, sem que se lhe possa attribuir parcialidade:

. . « lá vão para o *clima inhospito* da Africa, onde a *maior parte delles encontrará a morte*, como tem acontecido a todo o contingente de tropas européas, que ali tem ido fazer serviço. A differença está em que hoje as tropas do continente, que para ali tem ido, tanto officiaes como soldados, tem ido voluntariamente com augmento de soldo e com vantagens, que na opinião dos que [illegible] compensam o *risco do* [illegible] *da mortalidade* ».

E haverá nisto a mesma parcialidade de que se nos [illegible]?

Apezar de todas as mystificações, a verdade [illegible] apparece; e deve-se notar, que essa Africa, de que trata a redacção, são as colonias que Portugal alli tem.

— De novo chamamos a attenção [illegible]

[illegible]

— Hontem em sessão da junta dos professores do *Curso Commercial Pernambucano*, foi deliberado, que se encerrassem amanhã os respectivos trabalhos como dispõem os regulamentos.

Foram por essa occasião julgados habilitados a fazerem acto todos os estudantes do 1° e 2° anno, com excepção de tres deste e de um daquelle, que abandonaram os estudos, ficando outrosim dependente essa habilitação do exame prévio dos preparatorios, com relação aos estudantes a quem foi concedido matricular-se sob condição de faze-los posteriormente.

Foi igualmente deliberado que começassem os actos no dia 5 do futuro mez, tirando-se os pontos no dia anterior.

— Na *Correspondencia de Portugal* lê-se as seguintes noticias:

Crise algodoeira. — São cada vez mais criticas as circumstancias dos fabricantes de algodão e de todas as mais pessoas que viviam da industria algodoeira.

No Porto ha já grande numero de individuos sem trabalho. Creou-se ali uma sôpa economica e o governo mandou dar maior desenvolvimento ás obras publicas perto da cidade. Mas tudo isto é pouco. O governo terá precisamente de fazer alguns sacrificios a bem de uma classe que bem os merece.

— Aviso a marinha mercante.—O governo hespanhol declarou estar em vigor a instrucção de 18 de julho de 1817, que impõe a todos os navios, tanto nacionaes como estrangeiros, a obrigação de içarem bandeira amarella no mastro de prôa, logo que deem entrada em qualquer porto de Hespanha, conservando-a até serem visitados, para por este modo poder haver regularidade e promptidão nos despachos.

— Navegação submarina.—A navegação submarina, tentada ha muito tempo em diversos paizes, foi agora adoptada pelo governo dos Estados-Unidos.

O ministro da marinha, depois de numerosas experiencias satisfactorias concedeu uma somma de 14,000 dollars para a construcção de um barco de ferro deste novo systema, segundo os planos e direcção de um engenheiro francez Mr. Villeroi, outr'ora operario typographo em Nantes.

O barco é tripolado por 30 homens e póde navegar com uma velocidade de 6 milhas por hora.

O seu comprimento é de 50 pés com 4 e meio de largo e 5 ½ de altura.

A pôpa é de forma oval e a prôa apresenta um cone alongado, que termina em ponta aguda.

Tem aos lados, em quasi toda a extensão uma plataforma de ferro forjado, da largura de um pé que cai em angulo recto e se levanta perpendicularmente a vontade para o barco andar para traz, sendo preciso.

Na pôpa tem um leme, em forma de rabo de peixe, que fica pelo interior.

De cada lado da espinha dorsal daquella especie de baleia estão dispostos 50 vidros redondos, que communicam a luz para dentro.

Na plata-forma movel, de ferro, tem de cada lado nove remos, ou nadadores verticaes que 18 homens collocados no interior, fazem manobrar.

Na parte superior da pôpa tem dous alçapões de charneiras, um para examinar o que se passa na superficie d'agua e o outro maior, pelo qual passam os homens, amarras, etc.

Por baixo e na pôpa ha outro alçapão movel, por onde passam os mergulhadores para o serviço dos projectis de explosão que se querem collocar debaixo dos navios inimigos.

Este trabalho é feito debaixo d'agua e os homens saem ou entram sem perigo, communicando por meio de tubos respiratorios como uma camara *ad hoc* do barco.

O interior, pintado a branco, tem bancos para os remadores, piloto e commandante.

Em differentes lugares estão as bombas e apparelhos para purificar ou renovar o ar viciado pela respiração dos tripolantes.

Outros apparelhos servem para determinar as immersões e emersões. Tres columnas verticaes contem um lastro de chumbo, que pode ser lançado instantaneamente ao fundo das aguas, no caso de perigo imprevisto.

Ha tambem um regulador para determinar a profundidade das immersões, uma bussola para a direcção do caminho, e outros apparelhos cujo uso é segredo.

Esta especie de monstro marinho move-se com grande facilidade na superficie d'agua e mergulha subitamente, conservando-se horas debaixo d'agua.

A vista desta machina em movimento tem alguma cousa de magico, sobretudo quando depois de uma longa immersão, volta magestosamente a superficie, e lança pela sua guella de bronze uma vintena de homens que se fixam aos lados do barco como tritões!

Este barco foi primeiro destinado a atacar o terrivel *Merrimac*; porém a demora no complemento dos apparelhos impedio a expedição.

Agora este barco submarinho está em o *navy yard* de Phyladelphia, exercitando as suas manobras esperando um novo destino.

— Fizeram hontem acto na faculdade de direito 16 estudantes, que tiveram o seguinte resultado:

Primeiro anno: — Antonio Francisco Correia de Araujo, simplesmente; Samuel Felippe de Souza Uchoa, Augusto Carneiro Monteiro e Ernesto Adolpho de Vasconcellos Chaves, plenamente.

Segundo anno:—Candido Joseph de Mello e Silva, João Alves Pereira de Lyra, João Zeferino Pires de Lyra e Joaquim José Ferreira da Rocha Junior, plenamente.

Terceiro anno: — André Cavalcanti de Albuquerque, simplesmente; Antonio Florentino Mindello e Exequiel Franco de Sá, plenamente.

Quarto anno: — Dario Gomes da Silveira e Herminio Francisco Geroncio do Espirito Santo, plenamente.

Quinto anno: — José Paulino da Camara, Firmino de Souza Martins e José Ladislão Pereira da Silva, plenamente.

— Amanhã sobe á scena no Santa Isabel, um espectaculo por occasião do anniversario do nascimento de S. M. F. o Sr. D. Luiz I, com o drama de grande apparato—*Loucura e honra* [illegible] *rebeldes de Torres Vedras*, executando-se um hymno de composição do Sr. Pedro Nolasco Baptista, que, nos asseguram, ser de bello effeito e do apurado gosto.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 29 do corrente.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. [illegible] 18 réos condemnados vindos [illegible] Bezerra da Silva, pardo, de [illegible] dado a agricultura, vindo de [illegible] recruta.

A' ordem do Dr. delegado do primeiro [illegible] to, José, Africano, de [illegible] annos, [illegible]

[illegible]

dias de Jesus, de 32 annos, costureira, para correcção.

O chefe da segunda secção,
*J. G. de Mesquita.*

— Movimento da casa de detenção do dia 28 de outubro:

| | | |
|---|---|---|
| Existiam. . | 366 | presos. |
| Entraram. . | 27 | » |
| Sahiram. . | 23 | » |
| Existem. . . | 370 | |

A saber:

| | |
|---|---|
| Nacionaes. . . . . | 256 |
| Estrangeiros. | 45 |
| Mulheres. . | 5 |
| Escravos. . | 55 |
| Escravas. . | 9 |
| Total. . . . | 370 |

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. . . . . . . . . . . . 136

Movimento da enfermaria do dia 29.

Tiveram baixa:
Justino Ramos de Vasconcellos; bronchite.
Manoel Antonio Bastos da Silva; roptura.
Manoel José de Mattos; dartros.
Antonio Francisco Pernambuco; sarnas.
Manoel José de Sant'Anna; syphilis.
Benedicto, escravo de Miguel Branco; contusões.

Tiveram alta:
Manoel Tavares de Araujo.
José Antonio Botelho.
José Caetano de Farias.
Bernardo José Miguel.

— OBITUARIO DO DIA 29 DE OUTUBRO, NO CEMITERIO PUBLICO.
José, Pernambuco, 9 mezes, S. José, dyarrhéa.
Olecio, Pernambuco, 6 mezes, Boa-Vista, variolas.
Hilaria, escrava, 15 annos, Boa-Vista, paralysia.
Juliana Maria do Espirito Santo, Africa, 60 annos, Boa-Vista, phtysica.
Manoel Jeronymo da Costa, Portugal, 18 annos, solteiro, Boa-Vista, bexigas.
Jacintho, escravo, 2 mezes, Santo Antonio, convulsões.
Isabel da Assumpção, Africa, solteira, 48 annos, Boa-Vista, phtysica.

## CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Aos 30 de setembro de 1862 comparecendo sómente os Srs. Barros Rego, e Mello, não houve sessão.

Eu, Francisco Canuto da Boa-Viagem, secretario a escrevi.— Barros Rego, presidente.—Mello.

SESSA'O EXTRAORDINARIA AOS 2 DE OUTUBRO DE 1862.

*Presidencia do Sr. Barros Rego.*

Presentes os senhores Henriques da Silva, Barata, Rego, Savo, Mello, abre-se a sessão.

Presta juramento e toma assento o Sr. Joaquim de Almeida Pinto, segundo supplente que foi chamado na sessão do 1° de setembro ultimo.

Lê se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um aviso expedido pelo ministerio do imperio, pelo qual S. M. o Imperador manda communicar a camara municipal que por decreto de 9 de setembro ultimo houve por bem conceder a Manoel Francisco Correia a exoneração que pedio, do cargo de presidente desta provincia, e por carta imperial da mesma data nomear João Silveira de Souza, para o dito cargo.—Inteirada.

Um officio do Exm. presidente da provincia, remettendo o aviso acima citado, declara que no dia 2 do corrente, a uma hora da tarde tomará posse da administração o Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza.—Inteirado.

Outro do mesmo convidando os senhores presidente e veriadores da camara para assistirem ao acto da posse do Exm. Sr. presidente nomeado para esta provincia, doutor João Silveira de Souza, o qual terá lugar no palacio da presidencia a uma hora da tarde do dia 2 de outubro corrente.—Inteirada.

Outro da camara municipal de Olinda, dizendo que, entrando em duvida se o imposto de afferições de pesos e medidas dos talhos de açougues e mercados publicos, pertencentes a municipalidade, devem ser pagos pelos respectivos marchantes, e mercadores, ou pelos cofres municipaes, pedia-lhe declarasse esta camara como procede a semelhante respeito.—Que se informe a maneira por que se ha praticado.

Outro do vereador terceiro supplente Francisco Antonio Pereira da Silva, communicando não poder tomar parte nos trabalhos da camara, attentos os motivos que lhe assistem.—Inteirada.

Outro do inspector da saúde publica, accusando o da camara que recebeu em resposta ao que em 24 de setembro passado dirigira, relativamente a estar Joaquim José Pereira Allendre construindo padaria e refinação na casa n. 4 da rua da Concordia, lugar não mencionado nas posturas municipaes, diz que não póde concordar com o parecer da camara exarado em seu officio de 29 de setembro proximo passado, e assim permitta que expenda o seu parecer a respeito.—Que não se achando revogadas as posturas approvadas pela assembléa, as quaes marcam os lugares em que se devem estabelecer as padarias, refinações, etc., por haverem sido julgadas inconvenientes a salubridade publica, e não havendo posturas em contrario, ainda mesmo provisoriamente, entende que é em desproveito da salubridade a existencia desses estabelecimentos, e por consequencia uma infracção manifesta das referidas posturas.— Que não deve a camara temer o vexame da população por não se consentir construir mais uma padaria e refinação no interior, antes deve sim temer o abuso que desse consentimento deve resultar.— Que se ha usura e monopolio, não partem da retirada de taes estabelecimentos, pois quasi todos se acham collocados centralmente, e lhe parece o contrario, assim pois continúa a pedir a remoção da padaria e refinação em questão.— Posto em discussão, o Sr. Rego, requereu que se addiasse a decisão.

Outro do engenheiro cordeador, informando o requerimento, no qual Maria Dionisia da Paixão, pede que lhe seja permittido fazer duas casas, uma com 20 palmos, e outra com 30, [illegible]

[illegible]

MUTILADO

de sua construcção, e [illegible] das estações [illegible] te de qualquer [illegible] rua.—Diario [illegible]

Foi approvado [illegible] policia dando [illegible] serem approvados [illegible] ceder em quanto [illegible] abril ao ultimo de [illegible]

O Sr. Rego apresentou [illegible] no artigo 4° [illegible] sobre os estabelecimentos [illegible] ções, e qual foi approvado.

Sendo communicado a chegada do Exm. Sr. presidente nomeado para esta provincia, que vinha prestar juramento, o Sr. presidente da camara nomeou uma commissão de tres membros, composta dos senhores tenente-coronel Barata, major Rego, e Mello, para receber S. Exc. na entrada do paço municipal, e sendo introduzido com as formalidades do estylo na salla das sessões, acompanhado pelo Exm. Sr. Dr. Manoel Francisco Correia, toma assento á direita do Sr. presidente da camara, apresenta a carta imperial de sua nomeação, e depois da leitura della, presta juramento, assigna o respectivo termo, e retira-se com as mesmas formalidades, sendo acompanhado pela camara, e levantou-se a sessão; tendo sido despachadas as seguintes petições de Arsenio Antonio Carneiro da Cunha Mirande, Francisco de Araujo Barros, José Augusto de Araujo, e Rosa Gonçalves de Jesus.

Eu Francisco Canuto da Boaviagem, secretario o subscrevi.—Barros Rego, presidente.—Rego, —Mello.—Rego Maia.—Pinto.—Leal Seve.

# Communicados

## O major Pedra ao publico.

Em sessão de 9 de julho do corrente anno o Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão proferio na camara dos Srs. deputados um discurso á respeito dos negocios de Tacaratú.

A minha humilde pessoa na dupla qualidade de delegado de policia e de commandante da força de guarnição estacionada servio de alvo as settas envenenadas atiradas pelo Sr. Dr. Brandão no seio da representação nacional.

A' leitura deste discurso veio firmar o juiso que já formava do Sr. Dr. Brandão, e convencer-me ainda uma vez de que nem sempre aquelle que acha-se elevado á uma posição importante sabe corresponder á sua missão tornando-se digno de si e dos proprios adversarios.

Teria corrido pressuroso á destruir as accusações que me fez o Sr. Dr. Brandão se não tivesse sido tão victoriosamente defendido pelos distinctos Srs. conselheiro Sayão Lobato, (ex ministro da justiça) conego Pinto de Campos e Drs. Ambrosio e João Alfredo.

A defesa espontanea, produzida após a accusação e no seio da propria representação nacional, sendo para mim sobremaneira honrosa e satisfactoria, obriga-me á profundo reconhecimento e eterna gratidão para com os meus nobres defensores, á alguns dos quaes não tenho a honra de conhecer, que souberam elevar se á altura de seus merecimentos erguendo suas vozes autorisadas em favor de um militar, cuja falta é ter bem servido á seu paiz e não constituir-se instrumento de paixões e interesses particulares.

Em quanto na comarca de Tacaratú o bem conhecido José Rodrigues de Moraes nutria a doce illusão de considerar-me propicio aos seus planos eleitoraes, os meus actos como militar, e como agente policial eram bem considerados e até elogiados por aquelles que hoje os censuram e accusam.

A illusão teve de desvanecer-se. O potentado que ainda á poucos annos forçou o juiz de direito da comarca á retirar-se della foragido, e que até hoje tem zombado da acção da lei, o potentado que estava habituado á encontrar nas autoridades do lugar outros tantos instrumentos de sua omnipotencia, não podia tolerar por mais tempo uma autoridade cujos actos eram invencivel obstaculo á prosecução de seus planos. D'ahi a serie de accusações que foram fazer explosão pela bocca do Sr. Dr. Brandão.

D'ahi a ameaça formal contida nas seguintes palavras do Sr. Dr. Brandão proferidas com o unico fim de intimidar as autoridades superiores e força-las á retirarem-me da comarca:—*tenho dito aos meus amigos que soffram os desmandos e violencias do major Pedra: mas poderei eu contar que, chegadas as cousas á um estado de desespero, os meus conselhos continuem á ser attendidos? Certo que não.*—

D'ahi essa trama ultimamente urdida em execução desta ameaça, e que deu lugar as providencias, já conhecidas do publico, relativas ás autoridades da comarca.

O juiz de direito fantasiando achar-se ameaçado de ser expellido da comarca, como já havia sido um seu antecessor aterrado pelas ameaças e violencias de José Rodrigues de Moraes, como é publico e notorio, e naturalmente procurando por esse meio não só promover a sua transferencia para melhor comarca, como acaba de succeder, como concorrer para o feliz exito do plano do Sr. Dr. Brandão, reunio gente armada em sua casa e na da camara, segundo fui informado, obrigando-me assim á dirigir-lhe um officio no intuito de ser informado da causa de semelhante facto afim de providenciar como me cumprisse.

Sua resposta, embóra negativa ao facto de ter gente armada, mas declarativa de que quando a tivesse seria para sua garantia, além de pouco attenciosa, causou-me estranheza pela declaração de não considerar-me extranho ao supposto plano, de que dizia receiar-se, e levou-me a replicar-lhe nos devidos termos e á usar da maior prudencia, levando tudo ao conhecimento da presidencia da provincia, afim de evitar um rompimento que conheci desejarem e promoverem os urdidores d'aquella trama, como de facto conseguí.

O illustrado do Sr. Dr. chefe de policia interino, que foi a Tacaratú investigar tudo quanto occorrera a tal respeito, recto e perspicas como é, havia de ter conhecido a exactidão do que fica exposto: em algum tempo o seu juiso será conhecido, e então saberei se estou em erro.

O attestado abaixo publicado, do Dr. juiz municipal, que se tem conservado indifferente aos interesses politicos da comarca, e que é um moço distincto por sua intelligencia e moralidade, prova de um modo claro que no exercicio da commissão, de que eu estava encarregado, soube manter-me na altura dos meus deveres, e que a tranquillidade publica nunca esteve em perigo, como falsamente propalavam aquelles que só teem á lucrar com a perturbação do socego publico.

Os attestados do Rvm. vigario da freguezia e de tres membros da camara municipal, que aliás pertencem á parcialidade de José Rodrigues, e o abaixo assignado que foi-me dirigido por grande numero dos habitantes da comarca provam igualmente a moralidade dos meus actos e os serviços que prestei, serviços reconhecidos pelo Sr. Dr. Carvalhaes como chefe de policia da provincia.

As felicitações que me foram dirigidas por meus camaradas e subordinados são uma prova da regularidade da disciplina que eu soube manter na força sujeita á meu commando.

Todas estas provas de consideração dadas na proximidade da minha partida para esta capital fallam bem alto em meu favor.

A inspecção porque brevemente tem de passar o corpo a meu commando virá completar a serie de provas que exhibo em meu favor contra as arguições que se me tem feito.

Não receio a apreciação dos meus actos na comarca de Tacaratú.

Ao juiz de direito e ao seu amigo e correligionario José Rodrigues de Moraes provoco directamente para que venham a imprensa expôr á censura publica os actos por mim praticados: no vasto campo da defesa não deixarei em pé uma só das arguições que houverem de fazer-me, e confio que terei a palma da victoria reduzindo os meus accusadores [illegible] sua existencia.

Não me dirijo pelo mesmo forma ao ao promotor e ao professor de Tacaratú por que [illegible] secundario e instrumental [illegible] contra mim faz-me esquecer de semelhantes entidades.

A' aquelles que me honraram [illegible] na camara dos deputados e [illegible] lerem o discurso do Sr. Dr. Brandão [illegible] serie abaixo publicada, [illegible] punho do Sr. Dr. Brandão, e á [illegible] ella se formará [illegible] em pleno [illegible] de—[illegible] 1860 não interviu [illegible] que—cheguei [illegible]

O homem [illegible] a um militar [illegible] aprega, não [illegible] para [illegible] confiada [illegible] causa!

Ao Sr. Dr. Antonio Marcellino, ex-presidente [illegible]

[illegible]

dizer isto em publico.

Em conclusão. Sei que todos os esforços do Sr. Dr. Brandão tendem á conseguir em compensação dos serviços prestados, que José Rodrigues seja nomeado commandante superior!

Ao governo do meu paiz faço um appello á respeito da inconveniencia d'um semelhante acto, cujas consequencias seriam—lançar o desanimo nos verdadeiros amigos da ordem publica daquella comarca e acoroçoar os discolos.

Ao Sr. Dr. Brandão resta-me apenas dizer que minha reputação nada tem a perder com as suas palavras já bem aquilatadas por quem o conhece, e que tenho mesmo satisfação de reconhecer em meu accusador o Sr. Dr. Francisco Carlos Brandão.......................

*Herculano Sancho da Silva Pedra.*

Documentos.—N. 1.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—O commandante do corpo de guarnição desta provincia e delegado desta comarca Herculano Sancho da Silva Pedra, precisa que V. S. atteste qual sua conducta no cumprimento de seus deveres; se reinou, como reina, em todo tempo de sua estada na comarca, plena paz, e segurança individual, ou se apresentou alla receio de conflagração; do que

Receberá mercê.

Villa de Tacaratú, 13 de agosto de 1862.

Herculano Sancho da Silva Pedra

Attesto que o Sr. major Herculano Sancho da Silva Pedra, commandante do corpo de guarnição desta provincia e delegado da comarca, desde o dia, em que entrei no exercicio do meu emprego, (18 de março do corrente anno) até esta data, mostrou sempre no cumprimento dos seus deveres bôa e regular conducta, reinando em todo tempo da minha estada na comarca plena paz, ordem e segurança individual; não me constando haver em tempo algum receios de conflagração.

E' quanto posso attestar em fé do meu emprego.

Villa de Tacaratú, 16 de agosto de 1862.

O juiz municipal,
Vicente Ferreira Lima.

N. 2.

Attesto que o Illm. Sr. commandante do corpo de guarnição de Pernambuco, e delegado desta comarca Herculano Sancho da Silva Pedra, portou-se no cumprimento dos seus deveres com bôa conducta, não só civil como moral é o que me cumpre attestar em abono da verdade.

Tacaratú, 15 de agosto de 1862.

O vigario encommendado, Manoel Simplicio do Sacramento.

N. 3.

Illms. Srs. vereadores da camara municipal capitães José Xavier de Sá, José da Cunha Cavalcante, Cypriano Exalto de Araujo.—O major Herculano Sancho da Silva Pedra, commandante do corpo de guarnição desta provincia, e delegado de policia desta comarca de Tacaratú, precisa que na falta da camara reunida Vv. Ss. lhe attestem qual sua conducta no desempenho dos deveres a seu cargo durante o tempo em que nesta mesma comarca tem vivido.

Deus guarde á Vv. Ss.

Villa de Tacaratú, 13 de agosto de 1862.

O major delegado,
Herculano Sancho da Silva Pedra.

Attesto que o Illm. Sr. major Herculano Sancho da Silva Pedra, tem durante o tempo que aqui reside, mostrado toda assiduidade tanto no emprego de delegado de policia desta comarca, fazendo manter a ordem publica, empregando todos os seus esforços para que não só seja a mesma conservada, como incansavel em fazer capturar os criminosos quando chega-lhe a noticia de que alguns se atreve a transitar dentro do termo, assim como a força da qual é digno commandante tem sempre mostrado toda disciplina digno por isso de elogio, é o que me cumpre attestar o que jurarei se preciso fôr.

Villa de Tacaratú, 13 de agosto 1862.

O vereador,
José Xavier de Sá.

Confirmo o attestado ácima por pura verdade o que jurarei sendo preciso.

Villa de Tacaratú, 13 de agosto de 1862.

O vereador,
Cypriano Exalto de Araujo.

Conformo-me com os attestados ácima por serem verdadeiros.

O vereador,
José da Cunha Cavalcante.

N. 4.

Os abaixo assignados dirigem ao Illm. Sr. major Herculano Sancho da Silva Pedra um voto de felicitação, e reconhecimento, pelos relevantes serviços que prestou a esta comarca, cujos habitantes serão sempre gratos á sua memoria.

Villa de Tacaratú, 6 de setembro de 1862.

Antonio Francisco de Menezes, commerciante.
Antonio Alves Ribeiro, negociante.
Cirylio Bezerra Leal, fazendeiro.
João Honorio de Araujo, proprietario.
Custodio Xavier de Sá, negociante.
Manoel Cavalcante da Silva Albuquerque, negociante.
Quirino Corrêa da Silva, criador.
Hilario Marques Cavalcante, official de justiça.
Alfredo Marques de Oliveira, artista.
Pedro Gonçalves Cavalcante.
Antonio Joaquim Soares, artista.
Theoro de Souza Passos.
Antonio de Freitas Fragoso, lavrador.
José Marques da Cunha, criador.
José Felix de Araujo.
Nicodemos Venceslão de Jesus Alecrim, fazendeiro.
Pedro Gomes da Costa, criador.
José Custodio de Sá Alecrim, fazendeiro.
David da Silva Costa, lavrador.
Marcellino Ferreira Campo, vaqueiro.
José Bezerra Anade.
Marcellino da Silva Feitosa, negociante.
João Rodrigues da Silva.
Antonio Joaquim Soares, alfaiate.
Francisco Leite Corrêa, lavrador.
Antonio Joaquim Barbosa, idem.
José Ignacio da Costa idem.
Manoel Antonio da Costa Gancho, negociante.
Manoel Valerio dos Santos, official de justiça.
Francisco Vicente da Cunha Valpassos, negociante.
Francisco Xavier da Silva Thomé.
Manoel Zeferino dos Santos.
David da Silva Costa, lavrador.
Antonio Marques Brandão.
Manoel Lourenço de Araujo.
Antonio Marques Brandão, lavrador.
José Vieira do Nascimento.
José Felix de Araujo.
Guilherme Cavalcante de Albuquerque, alfaiate.
Antonio Joaquim Leite.
Manoel Cavalcante de Albuquerque, criador.
Felix do Rego Pinto, negociante.
Joaquim Theodoro de Sá.
José Joaquim de Jesus.
Clemente de Araujo Avila, criador.
Nuno Bezerra Junior, lavrador.
Manoel Antonio Vianna, segundo supplente do juiz municipal.
José Manoel de Souza, agricultor.
Estevão José de J., criador.
Joaquim Antonio do Nascimento, agricultor.
Antonio Alves Florencio, criador.
Manoel Nunes Barbosa, idem.
Vicente Marques de Souza, agricultor.
José Marques Moirão, idem.
Pedro Marcelino do Nascimento, idem.
Manoel Pereira Vianna, criador.
Manoel João do Nascimento, carpina.
[illegible] Antonio de Barros, tenente.
[illegible] de Sant'Anna Mendes, pedreiro.
[illegible] de Jesus, criador.
[illegible]

[illegible]
José Joaquim Pereira dos Santos, [illegible]
José Joaquim Pereira de Souza, criador.
Lourenço Pereira Leite, idem.
[illegible]
[illegible] do Nascimento, agricultor.
[illegible] da Silva Leal, criador.
Manoel Barbosa da Silva, agricultor.
Jeronymo Martins de Souza, criador.
Alexandre Bruno da Silva, idem.
José Freire Leite, idem.
Manoel Joaquim do Nascimento, idem.
Benjamim de Souza Rocha, criador.
Manoel José Vilarino, idem.
João Barbosa da Silva, agricultor.
Jacintho Pereira de Barros, criador.
Inspector João Pereira da Silva Barros, idem.
Antonio Manoel de Jesus, idem.
Alferes Francisco Ferreira de Brito, idem.
Mariano Pereira de Barros, idem.
João Leite Bezerra, idem.
Antonio Teixeira Ribeiro, idem.
Joaquim José Silerim, agricultor.
Augusto Micente de Souza Barros, criador.
José de Souza Barros, agricultor.
José Pereira de Souza, criador.
Antonio Alves de Silveira, idem.
Inspector Manoel Francisco Xavier.
Antonio Manoel Esláu.
Vicente Nunes de Moraes.
João Rodrigues da Silva.
Francisco Manoel do Sacramento.
Victor José de Silva.
Manoel Joaquim de Almeida.
Alexandre da Silva Leal.
João de Oliveira Chitafine.
Manoel de Jesus do Nascimento.
Eusebio de Sá Ferraz.
Domingos Pereira Vianna.
Zeferino José de Sá.
Joaquim Corrêa de Sá Leal.
Ignacio de Souza.
Rufino José de Sá.
Manoel Victor da Silva.
João de Almeida Leal.
Manoel Pereira da Silva.
Joaquim de Almeida Leal.
Luiz Alves dos Santos.
Geraldo José de Oliveira.
Vicente Marques de Souza.
Pedro Joaquim da Silva Guabiraba.
Vital Marques de Souza.
Manoel Joaquim do Nascimento.
José Marcelino de Souza.
Hypolito Melquiedes do Nascimento.
Boaventura de Souza Passos.
João Monteiro do Nascimento.
Mathias Gomes de Araujo.
Manoel Agostinho da Silva.
Manoel Gomes Mauricio.
Antonio Luiz do Nascimento, criador.
Manoel de Jesus Cavalcanti, idem.
José Caetano dos Santos, idem.
Alexandre Rufino dos Santos, idem.
Rufino José Corrêa dos Santos, idem.
José Cavalcante de Albuquerque.
André Correia da Silva, criador.
Quirino Correia da Silva, idem.
João Baptista da Silva, idem.
Theodoro de Souza Passos, serrador.
David Marques Correia da Silva, criador.
Antonio José Pinto, alfaiate.
Mariano José das Neves, criador.
José Marques da Cunha Cavalcante, idem.
Antonio José Soares, idem.
Marcos Gomes de Araujo, idem.
José Marques da Graça, idem.
Mariano José Fernando, agricultor.
Francisco Marques da Graça, criador.
João Rodrigues de Moraes, carpina.
Francisco Rufiniano da Silva.
José Norato da Silva, carpina.
Manoel Francisco Cavalcante, criador.
Feliciano José da Cunha.
José Francisco da Silva.
Manoel Joaquim Braga, lavrador.
Joaquim José da Cunha, lavrador.
Antonio José da Cunha Cavalcante, criador e 1° supplente do juiz municipal.
Manoel Joaquim da Cruz.
José Lobino da Costa.
Sebastião Alves Feitosa.
Manoel Antonio de Farias.
Pedro Bezerra de Farias.
Eufrazio Gomes dos Santos.
Marcos Gomes de Araujo.
Venceslau Gomes da Cruz.
Caetano Gomes dos Santos.
Manoel Francisco dos Santos.
Francisco Monteiro dos Santos.
Bernardino José Monteiro.
Pedro Joaquim Soares.
José Manoel do Nascimento.
Lourenço Rodrigues dos Reis, criador.
Antonio Ignacio dos Santos, idem.
Luiz Ferreira Couto, lavrador.
Gonçallos José Luduvico, criador.
Bento Francisco Santo, idem.
José Dias da Silva, agricultor.
Pedro José de Sena, criador.
Jeronimo de Souza Ribeiro, idem.
Manoel dos Santos Reis, idem.
Gabriel Bezerra do Nascimento, idem.
Manoel de Jesus do Nascimento, idem.
Manoel Sicias do G. idem.
Antonio dos Santos Cavalcante, criador.
Francisco Cavalcante de Albuquerque, tenente da guarda nacional e collector das rendas geraes.

N. 5.

1ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 1° de junho de 1862.

Illm. Sr.—Tendo de seguir hoje para a côrte, com licença, concedida pelo governo da provincia, e podendo succeder que não regresse, cumpre desde já o dever de agradecer á V. S., os bons serviços que prestou á policia desse termo, durante o tempo em que tenho servido o cargo de chefe desta repartição.

O mesmo agradecimento dirigirá V. S. em meu nome aos subdelegados do seu termo.

Deos guarde á V. S.—O chefe de policia, José Antonio Vaz de Carvalhaes.

Illm. Sr. delegado de policia do termo de Tacaratú, major Herculano Sancho da Silva Pedra.

N. 6.

Tributo ao merito.

Os abaixo assignados praças do corpo de guarnição desta provincia faltariam ao mais rigoroso dever, se do alto da imprensa não testemunhassem ao seu illustre commandante o Illm. Sr. major Herculano Sancho da Silva Pedra, a gratidão que lhe devem pelas maneiras urbanas e delicadas com que sempre os tratou durante o tempo que os commandou; assim pois desejando-lhe prospera viagem e a sua Exm. familia, esperam que o destincto e honrado Sr. commandante calcando aos pés as calumnias que motivam sua ida a capital regresse ao commando do corpo, afim de continuar a dar-nos verdadeiras lições de disciplina e zelo pelo serviço.

Recebe, pois, o destincto Sr. major Pedra os votos de gratidão que lhe protestamos, como penhor da elevada estima e consideração que lhe tributamos, como firmes e leaes subditos.

Quartel na villa de Tacaratú, 14 de agosto de 1862.

Sargento ajudante, Francisco Leopoldo da Silva Lisboa.
2° sargento, Francisco Antonio da Silva.
Furriel, João Evangelista Leal.
Cabo d'esquadra, José Ferreira d'Oliveira.
Cabo de esquadra, Antonio Fernandes Gomes Padilha.
Cabo d'esquadra, Vicente Alves Regulo.
Cabo d'esquadra, Antonio Francisco Dias.
Cabo, Francisco Xavier d'Oliveira.
Anspeçada, Antonio Bernardo de Figueiredo.
Anspeçada, Vicente de Araujo Costa.

N. 7.

Illm. Sr. major Herculano Sancho da Silva Pedra.—Nós abaixo assignados, officiaes do corpo de guarnição desta provincia, vimos hoje cheios da maior saudade, depositar ante V. S. nossos sinceros votos de mais subido agradecimento, não só pelos avultados e valiosos serviços prestados por V. S. á bem da tranquillidade publica que é a base real de nosso bem estar, considerando-se assim o verdadeiro garante das vidas e tranquillidade de todos os cidadãos desta comarca, e a admiração daquelles, que outrora em seu peito as paixões [illegible] crimes, [illegible]

[illegible]

... de meus agradecimentos, e [illegible] Herculano Sancho [illegible]

Villa de [illegible]
Segundo [illegible] [illegible]
Segundo cirurgião encarregado da enfermaria do corpo, Dr. [illegible]
Segundo cirurgião Francisco Petronilho Alves d'Oliveira.
Alferes-ajudante, José Ignacio Ribeiro Roma.
Pharmaceutico contratado, Manoel Francisco Botelho.

N. 8.

Illm. Sr. major Herculano Sancho da Silva Pedra.—Cabrobó, 24 de janeiro de 1861.—Posto que até o presente não tenha tido a fortuna de entreter relações com V. S., com tudo julgo do meu dever dirigir-lhe a presente, para manifestar-lhe a minha mais sincera e profunda gratidão, pela maneira nobre, e honrosa com que V. S. ahi se portou, na crise da eleição, garantindo a ordem publica, e os meus amigos, que contavam com os elementos constitucionaes, para vencerem, como effectivamente venceram.

O meu digno e prestimoso amigo, major José Rodrigues, acaba de participar-me o triumpho obtido, e confessa que para elle V. S. muito concorreu. Assim pois lhe rendo os meus cordeaes agradecimentos. A um militar de primeira ordem, e brioso, como V. S. é, sempre me será grato prestar homenagem, e confessar-me agradecido, como agora faço; e protestando-lhe o meu respeito, e veneração, affiança-lhe, que em todo tempo me achará disposto a prestar-lhe os serviços, que ao meu alcance estiverem.

Sobre a votação desse collegio o major Rodrigues conversará com V. S. Se os meus competidores forem ahi votados, eu serei necessariamente derrotado, por que elles me não dão um só voto nos collegios, em que dominam, e tratam com todas as forças de pôr-me fora de combate.

Penso que nos encontraremos, e então terei o prazer de apertar-lhe a mão; affiançando-lhe com toda franqueza, que sou

De V. S. amigo, muito obrigado e fiel, Francisco Carlos Brandão.

## Tributo de gratidão.

Aprouve á Providencia fazer descer sobre nós o peso de uma grande provação, permittindo que, arrastrados por circumstancias fortuitas, fossemos obrigados á cessar nossos pagamentos, como representantes da firma commercial — Basto & Lemos.

Curvados á essa infelicidade tivemos de requerer a abertura de nossa fallencia em 22 de julho do corrente anno, seguindo-se d'ahi todos os termos ulteriores.

Bem convencidos da probidade e lealdade que sempre presidiram á nossa vida commercial, aguardamos o resultado desse processo com inteira confiança; porém, a 14 do corrente mez, fomos mandados recolher á prisão por ordem do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, que julgou culposa nossa fallencia.

Não é nosso fim entrar no exame dos fundamentos desse julgado, nem commentar a bôa ou má apreciação feita por aquelle magistrado, das causas ou circumstancias que determinaram a nossa quebra; outro é nosso intuito.

Assistidos, em nossa desgraça, da cooperação, favores e animação de nossos numerosos amigos, e tendo delles recebido exuberantes provas do maior interesse e consideração, corre-nos o dever de testemunhar-lhes publica e solemnemente os sentimentos de gratidão e profundo reconhecimento de que nos achamos possuidos para com suas bondades e verdadeiro cavalheirismo.

Se, por alguns dias, sob a pressão de um julgamento, do qual interpozemos o recurso que nos cabia, fomos forçados a obedecer e acompanhar os encarregados de nossa prisão, ao menos experimentamos nesse acto todas as attenções, cortezia e benevolencia dos Srs. Dr. delegado e capitão Borges Leal, que por certo se conformaram com as instrucções recebidas do Illm. Sr. Dr. chefe de policia; e se por alguns dias tivemos de habitar uma casa que symbolisa negação da liberdade, folgamos de confessar que ahi encontramos no Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida benevolencia e cavalheirismo, capazes de fazer esquecer nossos proprios soffrimentos.

Embora julgados com nimia severidade pelo Illm. Sr. Dr. juiz do commercio, não deixaremos de confessar que, durante a instrucção do nosso processo fomos sempre tratados muito cortez e urbanamente por S. S.

Finalmente offerecemos os mais puros sentimentos de gratidão aos distinctos membros do tribunal da relação que foram relator e juizes em nosso recurso. Na justiça desses venerandos magistrados encontrou nossa liberdade seguro apoio, e, graças á sua decisão, o ferrete da má fé e do crime não se imprimio em nossa fronte ameaçada.

Mil respeitos aos superiores depositarios da justiça publica.

Recife, 29 de outubro de 1862.

José Teixeira Basto.
Camillo Pinto de Lemos.

# Correspondencias

Srs. redactores.—Vendo em seu bem conceituado *Diario* de hoje, uma comprida correspondencia, em que figura meu nome, nada tenho a responder por ora, porque só nella enxergo um insulto voluntario e picante, contra os juizes e as leis desta terra, censurando, o autor della, um distincto magistrado, que deu a primeira sentença em meu favor e fazendo ameaças contra outro que ainda tem de decidir afinal. Mui diversamente considero os Illms. Srs. juizes e a justiça do Brasil, e com plena confiança submetto-me á justa e esclarecida decisão delles, que sem duvida baseada será nas provas dos autos, e no direito que me assiste.

Sem querer, pois, discutir a respeito, aguardo essa sentença para ao depois vir perante o publico, demonstrar com provas inconcussas, que fui gravemente offendido em minha reputação, pelo que só procurei a devida reparação legal, contra esse assassino gratuito de minha honra.

Peço-lhes, Srs. redactores, queiram inserir estas linhas em defeza do seu constante leitor e assignante.

*Robert Lightbown.*

Recife 29 de outubro de 1862.

*Srs. redactores.*—Lendo o jornal *Ordem*, de 7 do corrente, que se publica n'esta cidade, deparei com duas correspondencias, uma firmada por Manoel Baptista dos Santos e Hegulina Camilla das Dores e outra anonyma, as quaes são tão recheadas de falsidade contra os distinctos tenentes coroneis Lourenço Dantas Corrêa de Góes, Ildefonso Ayres de Albuquerque Cavalcanti, major Ignacio Dantas Corrêa de Góes, e Dr. Manoel Dantas Corrêa de Góes, residentes na Serra do Teixeira, comarca de Pombal, provincia da Parahiba, que não posso prescindir de protestar solemnemente contra as calumniosas asserções, que se lêem nas supraditas correspondencias.

O facto a que se soccorre o Sr. Manoel Baptista para deprimir caracteres tão distinctos é a morte de seu infeliz irmão Delfino Baptista de Mello, que n'aquelle termo exercia o cargo de delegado de policia.

Deploro um acontecimento tão horroroso; porem o publico vai ficar inteirado das circumstancias, que se deram na perpetração de tão horrivel crime, que de nenhum modo pode ser attribuido aos dignos cavalheiros, que defendo.

O delegado Delfino, não se achando com animo de capturar uns criminosos chamados Guabirabas, passou a vara ao primeiro supplente, que é um Sr. Liberato, para que este se encarregasse da referida captura: acompanhado de 16 homens armados, foi o dito delegado supplente fazer a diligencia, mas tão infeliz, que não podendo effectuar a prisão dos referidos criminosos, um dos quaes foi morto pela tropa, que acompanhou o delegado, o que exasperou por tal modo a fermosa irmãos do morto, que em numero de [illegible] foram á villa do Teixeira, vingaram a morte do irmão, e ao entrarem na villa em pleno dia, assassinaram o infeliz Delfino a quem [illegible]

[illegible]

Eis, senhores redactores, [illegible]

[illegible]

O [illegible] gar de policia [illegible] producção do [illegible]

No tempo em que [illegible] eram autoridades, a lei [illegible] e a segurança de vida e propriedade [illegible] O tenente coronel Ildefonso, na qualidade de delegado de policia foi o terror dos ladrões e assassinos.

O Dr. Manoel Dantas, intelligente, e abastado, exerce o cargo de juiz municipal supplente com tanta dignidade e independencia, que não pactua com criminosos; se elle tivesse autoridades policiaes de sua confiança, por certo, que os Guabirabas e outros de igual jaez não afrontariam impunemente as leis do paiz.

Não terminarei, senhores redactores, sem declarar, que não respondo ás invectivas de que o Sr. tenente coronel Ildefonso fora para a Serra do Teixeira de alpercatas nos pés; por que se o fizesse rebaixaria á quem como elle está tão merecidamente collocado na estima e consideração dos homens honestos; e o mesmo farei a respeito da apreciação, que se faz dos descendentes dos illustres Srs. Dantas, por que não pode haver parallelo entre elles e seus desafectos accusadores; em seu rancor não pouparam duas respeitaveis senhoras.

Queiram, senhores redactores, inserir em seu conceituado *Diario* estas toscas linhas de um amigo dedicado.

Recife 16 de outubro de 1862.

# COMMERCIO.

## Praça do Recife 29 de outubro de 1862.

*As quatro horas da tarde.*

COTAÇÕES OFFICIAES.

Cambio.

Sobre Londres—90 d/v 27 1/8 d. por 1$.

Cruz Macedo—presidente.
John Gatis—secretario.

### Alfandega.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 28 . . . | 328:323$931 |
| Idem do dia 29 . . . . . | 7.865$389 |
| | 336:189$320 |

### Movimento da alfandega.

| | | |
|---|---|---|
| Volumes entrados com fazendas.. | — | |
| » » com generos.. | 60 | |
| | | 60 |
| Volumes sahidos com fazendas.. | 23 | |
| » » com generos.. | 111 | |
| | | 134 |

Descarregam no dia 30 de outubro.

Barca ingleza—Bonita—carvão.
Barca ingleza—Anna—idem.

### Importação.

Hiate nacional *Lindo paquete*, vindo do Maranhão consignado a Antonio de Almeida Gomes, manifestou o seguinte:

400 saccos com 1,723 arrobas de arroz; a Palmeira & Beltrão.

1,000 saccos com 4,498 arrobas e 6 libras de dito, 84 encapados de tapioca pesando 168 arrobas, e 1 cama com estrado de palhinha; ao consignatario.

### Exportação

Do dia 27.

Barca portugueza *Gratidão*, para Lisboa, carregaram:

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 166 saccos com 540 arrobas de gomma de mandioca.

Barca ingleza *Imogene*, para Liverpool, carregaram:

Ferreira & Matheus 100 saccos com 471 arrobas e 18 libras de algodão.

Brigue inglez *Glm falloch*, para o Canal carregaram:

Johnston Pater & C. 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

— 28 —

Barca ingleza *Imogene*, para Liverpool, carregaram:

Southall Mellors & C., 121 saccos com 626 arrobas e 26 libras de algodão.

Brigue inglez *Glm falloch*, para o Canal, carregaram:

Johnston Pater & C., 1,500 saccos com 7,500 arrobas de assucar.

Sumaca hespanhola *Renge*, para o Rio da Prata, carregaram:

Tasso Irmãos, 400 barricas com 3,098 arrobas e 26 libras de assucar.

### Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 28. . . . | 42:791$842 |
| Idem do dia 29. . . . . . | 817$160 |
| | 43.609$002 |

### Consulado provincial.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 28. . . . | 35:901$730 |
| Idem do dia 29 . . . . . | 2:380$526 |
| | 38:282$256 |

# Movimento do porto

*Navio entrado no dia 29.*

New Bedford pela ilha do Faial—90 dias, barca americana *Thomas Winslow*, de 136 toneladas, capitão Euduorth, equipagem 22, carga apretechos para a pesca.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Aracaty—hiate brasileiro *Invencivel*, capitão José Joaquim Alves da Silva, carga differentes generos.

Canal—escuna ingleza *James Hull*, capitão Friénel, carga assucar.

Bahia — escuna hespanhola *Churruca*, capitão Cosme Calzada, carga a mesma que trouxe de Barcelona.

# Editaes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que a requerimento de Victorino José Ferreira, acha-se aberta a sua fallencia pela setença do theor seguinte:

Mostrando-se da petição á folhas duas, que o commerciante Victorino José Ferreira acha-se em estado de insolvencia, hei por aberta a fallencia do mesmo commerciante, em cujos bens, livros e papeis se porão sellos na forma da lei devendo contar-se a data da fallencia do dia 22 do mez proximo passado.

Para o cargo de curadores fiscaes nomeio os credores Monteiro Lopes & C., que prestarão juramento; e sejam convocados os credores para ao dia 17 do corrente mez nomearem depositarios, que receba a massa fallida, tendo lugar a reunião na casa das audiencias pelas doze horas da manhã.

Publique-se a fallencia por editaes e sigam os demais termos legaes.

Recife 11 de outubro de 1862.—Tristão de Alencar Araripe.

Nada mais se via em dita sentença, e não tendo aceitado a nomeação de curadores fiscaes os referidos credores, foram em substituição nomeados Parente Vianna & C.

E em cumprimento da sentença acima inserta são convidados pelo presente todos os credores do mencionado fallido a comparecerem na sala das audiencias no dia 30 do corrente mez á fim de se proceder como dito fica a nomeação de depositarios da indicada massa.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados na forma da lei.

Recife 29 de outubro de 1862.

Eu, Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria [illegible]

[illegible]

[illegible] e caso arrematação [illegible] mencionado, pelo [illegible] habilitados.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 28 de outubro de 1862.

O secretario,
Francisco Ferreira d'Annunciação.

Nota a que se refere o edital supra.

Lisboa.
Estivas.
Chupansa.

Conforme,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

# Declarações.

## Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data fica registrado o papel de proposta feito em 19 de novembro de 1860, dando as bases para a dissolução da sociedade que gyrava nesta praça entre José Joaquim Gonçalves Bastos, Francisco Antonio de Assis Goes e João Baptista Gonçalves Bastos, sob a firma Goes & Bastos.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 29 de outubro de 1862.

Julio Guimarães,
Official-maior.

## Arsenal de guerra.

Por ordem do Illm. Sr. major, director do arsenal de guerra, se faz publico a quem convier, que nos termos do aviso do ministerio da guerra de 17 de março de 1860, se tem de mandar manufacturar o seguinte:

949 pares de polainas.
949 camisas de algodãozinho.
949 fardetas de brim. Quem quizer arrematar o fabrico destes artigos no praso de 30 dias, compareça na sala da directoria do mesmo arsenal pelas 10 horas do dia 3 de novembro, com suas propostas em que declarem o menor preço, e quaes seus fiadores.

Arsenal de guerra de Pernambuco 29 de outubro de 1862.

O escripturario interino,
João Ricardo da Silva.

— Vai á praça sexta-feira, as 11 horas do dia, na audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, as casas de renda já annunciadas, pertencentes ao mentecapto Bernardino Antonio da Silva Lisboa: quem nellas quizer lançar, compareça no predito dia 31.

— De ordem do Exm. Sr. capitão do porto são chamados a comparecerem nesta capitania dentro de 3 dias, os calafates Joaquim José de Sant'Anna, José Jeronimo, João Pinheiro da Silva, Joaquim Tiburcio dos Santos e José Francisco Cardoso. Capitania do porto de Pernambuco 27 de outubro de 1862.—O secretario,

J. P. B. de Mello Rego.

## Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição e companhia de cavallaria.

110 pares de sapatões.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhã do dia 7 do novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 29 de outubro de 1862.

*Antonio Pedro de Sá Barreto,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

## Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento ao arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.

3 arrobas de arcos de ferro de 1 pollegada.
5 arrobas de oleo de linhaça.
5 duzias de lixa sortida.
5 libras de gomma arabica.
Meia arroba de breu.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhã do dia 5 do novembro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 27 de outubro de 1862.

*Antonio Pedro de Sá Barreto,*
Coronel presidente.
*Francisco Joaquim Pereira Lobo,*
Coronel vogal secretario interino.

## INSTRUCÇÃO PUBLICA.

A professora publica da segunda cadeira de instrucção primaria da freguezia de Santo Antonio desta cidade declara para conhecimento dos interessados que a sua aula principiará a funccionar no dia 27 do corrente, na rua estreita do Rosario sobrado n. 41.

# Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá a consumo das cartas existentes nesta administração de outubro de 1861, no dia 3 de novembro proximo, as 10 horas da manhã, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 23 de outubro de 1862.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos Brasileiro e Francez serão expedidas malas para a Europa no dia 31 de outubro de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 29 de janeiro do anno passado. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do Correio de Pernambuco 21 de outubro de 1862.—O administrador. Domingos dos Passos Miranda.

— Pela subdelegacia de policia do districto da Capunga faz-se publico, que se acha recolhido á casa de detenção um preto que diz chamar-se Martinho e pertencer a Felix Ferreira Guimarães morador em Campina Grande, na provincia da Parahiba, a quem, segundo declara o referido escravo, furtara um cavallo, que tambem foi apprehendido.

Quem se julgar com direito ao escravo e cavallo mencionados, compareça para lhe ser entregue, á vista de documentos que provem o dominio.

Subdelegacia de policia do districto da Capunga, 28 de outubro de 1862.

O subdelegado,
Manoel Gentil da Costa Alves.

## Conselho de compras navaes.

Tendo de se promover, sob as condições do estylo, a compra dos objectos do material da armada, abaixo declarados, convida o conselho aos que pretenderem vende-los a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de novembro proximo até as 11 horas da manhã, em que isso terá lugar.

Objectos.

4 arrobas de agua-raz, 8 arrobas de merlim e linha de barca, 100 barrinhas de ferro de 5/4 de largo e 1 de grossura, 12 lanternas de signaes, 100 meios de sola de terra, 20 grosas de pennas de aço, 10 pranchões de cedro, 1,000 ripas de 11 palmos de comprimento, e 3 pollegadas de largura, 6 caixas de vidros para vidraças, 4 arrobas de verde francez, e pedra de cantaria lavrada de Lisboa.

Sala do conselho de compras navaes 28 de outubro de 1862.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela subdelegacia de S. José do Recife se faz publico que foi entregue nesta subdelegacia por um cangueiro, um cavallo com cangalha e um par de caçuás que serviam para apparelhar, que no sabbado 25 do corrente acompanhava um comboio que se dirigia a Santo Amaro de Jaboatão; quem o elle tiver direito apresente-se com documentos que provem o direito de propriedade [illegible] Subdelegacia de S. José [illegible] de 1862.

[illegible]

MUTILADO

# THE[illegible]

[illegible]

## Grande espectaculo

**Em anniversario ao feliz natalicio de Sua Magestade Fidelissima o Sr. D. Luiz I.**

Apenas o Exm. Sr. presidente da provincia dignar-se comparecer á tribuna, a orchestra executará os hymnos nacional e portuguez, perante as effigies do excelso monarcha brasileiro, S. M. Imperial o Sr. D. Pedro II, e seu augusto sobrinho S. M. Fidelissima o Sr. D. Luiz I, rei de Portugal, depois do que subirá á scena o lindo e apparatoso drama de grande espectaculo, em quatro actos, intitulado:

# LOUCURA E HONRA
OU
# Os Rebeldes de Torres-Vedras

| PERSONAGENS. | ACTORES. |
|---|---|
| Evaristo | Os Srs. Carvalho. |
| Annibal. | Lessa. |
| Eduardo. | Dormeville. |
| Antonio, criado de Evaristo | Coimbra. |
| Jeronymo, confidente de Evaristo | Skiner. |
| Cura | Barreto. |
| Simão, criado do cura | Santa Rosa. |
| D. Isabel | A Sra. D. Julia. |
| Adelaide | A Sra. D. Leopoldina. |
| Um soldado que falla | O Sr. Azevedo. |
| Primeiro camponez | N. N. |
| Segundo dito | N. N. |

Povo, tropa, musica marcial, cornetas, tambores, etc.

A acção passa-se na actualidade, sob o sabio reinado da excelsa rainha D. Maria II, por occasião das dissenções politicas, a que denominaram — Guerra da Patuléa.

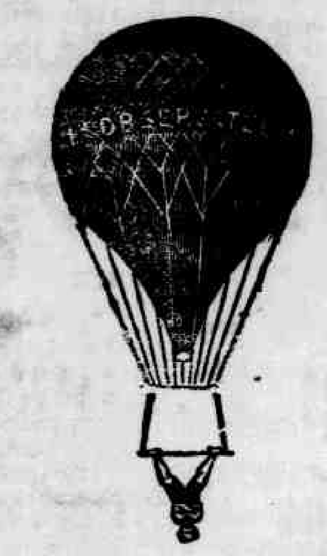
As pessoas que quizerem camarotes e cadeiras podem desde já fazerem suas encommendas ao Sr. Cunha, bilheteiro do theatro.

Principiará ás horas do costume.

# CIRCO
DA
# RUA DA FLORENTINA
DOS
## IRMÃOS BUISLAY.

*A's 4 e meia horas da tarde.*

Segunda representação neste circo,



Sabbado, 1.· de novembro de 1862.

Apenas der tres horas e meia da tarde serão franqueadas as portas do circo ao publico, começando o espectaculo ás quatro e meia.

A companhia executará grande diversidade de exercicios gymnasticos, que espera serão do agrado do publico; concluindo pela

SUBIDA NA BOLA
NA
## Montanha em espiral,

Em seguida o sympathico Julio fará pela segunda vez, a

GRANDE ASCENÇÃO
NO
# BALAÕ MONTGOLFIER

que tantos applausos mereceu, e que o mesmo espera ainda obterá, por quanto tem tomado as necessarias providencias para que o publico veja todas as evoluções que deve fazer no trapesio.

Preços os mesmos.

## Avisos maritimos.

**COMPANHIA DAS Messageries imperiales.**

No dia 31 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez «Bearn» commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa. Em São Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

A companhia encarrega-se de segurar as mercadorias embarcadas a bordo dos vapores assim como tambem recebe dinheiro e objectos de valor com destino a Londres em transito por Bordeaux e Boulogne.

Para as condicções frete e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

## Para a Bahia.

Sai impreterivelmente no dia 30 do corrente o patacho *D. Luiz;* para um pequeno resto de carga que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo-Santo n. 4 primeiro andar.

## Lisboa.

O brigue portuguez «Luiz II», capitão Antonio Francisco Vieira, pretende sahir até o dia 10 de novembro por ter quasi completo o seu carregamento; ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o consignatario F. S. Rebello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

# Lisboa.

O patacho portuguez «Maria da Gloria», capitão Antonio de Barros Valente, pretende sahir com brevidade; recebe carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos; a tratar com o consignatario F. S. Rebello & Filho, rua da Cadeia n. 55.

PARA
# a Bahia

pretende seguir [illegible] brigue [illegible] lhe falta, trata-se [illegible] Antonio Luiz de [illegible] escriptorio rua da Cruz n. 1. [illegible]

**COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.**

Até o dia 5 de novembro é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

**COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.**

Espera-se dos portos do sul até o dia 29 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: dinheiro a frete e encommendas até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para o Rio Grande do Sul segue com brevidade o brigue Prazeres, capitão Joaquim José Telles; recebe alguma carga a frete, para o que trata-se no escriptorio de Amorim Irmãos rua da Cruz n. 3.

# ARACATY

[illegible]

## Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro e bem conhecido brigue portuguez «Constante» capitão Augusto Carlos dos Reis, por ter já a bordo grande parte do seu carregamento: para o restante da carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19 ou com o capitão na praça.

## Para Lisboa

segue até o dia 15 de novembro a veleira e bem conhecida barca portugueza «Gratidão», tem a seu bordo metade do seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O
# Rio de Janeiro,

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido patacho nacional «Capuana», capitão Theotonio José da Silva Rosa, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O
# Rio de Janeiro

Nestes oito dias pretende seguir o veleiro patacho nacional «Capuana», só lhe faltam 500 saccos: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

## Maranhão e Pará

O patacho «Pauline» segue com brevidade, recebe carga para ambos os portos: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

## Maranhão e Pará

Segue brevemente para os indicados portos o bem conhecido hiate «Lindo Paquete», capitão Jacintho Nunes da Costa, podendo ainda receber alguma carga: a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 27.

## Leilões.

# LEILÃO
DE
## 400 frascos com fructas e 19 barricas com camarões.

*Quinta-feira 30 do corrente.*

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 400 frascos com fructas em calda e 19 barris com camarão secco: quinta-feira 30 do corrente pelas 11 horas da manhãa em ponto, no armazem do Annes defronte da alfandega.

# LEILÃO
DE
## 35 gigos com champagne.

Quinta-feira 30 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer cerca de 35 gigos com champagne para liquidar, em um ou mais lotes: quinta feira 30 do corrente pelas 12 horas em ponto no armazem do Annes defronte da alfandega.

# LEILÃO
DE
## 100 saccos com milho e 20 paneiros com tapioca.

*Quinta-feira 30 do corrente.*

Serão vendidos em leilão por conta de quem pertencer por intermedio do agente Pestana 100 saccos com milho e 20 paneiros com tapioca do Pará: quinta-feira 30 do corrente, pelas 12 horas da manhãa na porta do Annes.

# LEILÃO

A madama Routhier fará leilão por intervenção do agente Almeida, de todas as fazendas, armação e mais pertences de sua loja da rua Nova n. 58, que serão vendidos sem reserva de preço.

Sabbado 1· de novembro.

As 11 horas do dia.

# LEILÃO
DE
## 10 vaccas com crias.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de 10 vaccas com crias sendo duas turinas filhas do pasto e muito boas leiteiras.

**Terça-feira 4 de novembro.**

O leilão terá lugar na rua da Aurora em frente a loja do Sr. Sebastião, as 10 horas do dia.

# LEILÃO
DE
## Um carro grande envidraçado com lanternas, arreios e mais pertences.

**Terça-feira 4 de novembro as 11 horas do dia.**

O agente Pinto fará leilão a requerimento dos curadores fiscaes da massa de Amorim, Fragoso, Santos & C., e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, do carro acima mencionado pertencente a referida massa, na praça do [illegible] em frente [illegible]

# LEILÃO

[illegible]

[illegible] Vigario n. [illegible]

# LEILÃO

**Terça-feira 4 de novembro.**

Por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento dos curadores da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo, o agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer dos objectos pertencentes a mesma massa constando de uma armação de pinho com armarios envidraçados existentes na rua Direita n. 7, 12 cadeiras simples, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 1 sofá, 2 consolos e 1 mesa oblonga meio de sala de tampo de pedra e de jacarandá tudo em bom uso, escarradeiras, tapetes, serpentinas, candieiros de gaz, jarros, capachos, cadeiras, mesa de jantar, espelhos, relogio etc., e outros muitos objectos que serão patentes desde já e na occasião do leilão que terá lugar terça-feira 4 de novembro pelas 11 horas da manhãa no armazem da rua do Vigario n. 9.

Nessa mesma occasião muitos outros objectos de mobilia pertencentes a uma pessoa que se retirou para fóra da provincia e que serão patentes no acto do leilão.

# LEILÃO
DE

Uma mobilia de jacarandá estufada, 2 ricos apparadores, armarios, 2 espelhos ovaes, 2 grandes ditos compridos, 1 mesa elastica, 2 apparadores de mogno, 1 guarda roupa, 2 commodas de mogno com pedra, 1 toucador com espelho, 1 guarda roupa com dito, 1 mesa toilet, e muitos outros objectos.

**Quinta-feira 30 do corrente as 11 horas.**

O agente Pinto fará leilão no dia e hora acima dita dos objectos acima mencionados e de muitos outros que estarão á vista dos pretendentes existentes no armazem da rua do Imperador n. 75, entrada pelo Passeio Publico.

Nesta mesma occasião exporá á venda uma victoria franceza com arreios, lanternas a 4 rodas de sobrecellentes.

# LEILÃO

**Segunda-feira 3 de novembro**

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario da massa fallida de João José de Figueiredo e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio da armação, fazendas, dividas e mais objectos existentes na loja da rua do Crespo n. 9, assim como de uma parte do mesmo sobrado pertencente a mesma massa.

O leilão será effectuado as 11 horas do dia acima mencionado na referida loja, e os pretendentes poderão obter do mesmo agente qualquer informação em seu escriptorio rua da Cadeia n. 9.

# LEILAO
DE
## Duas casas terreas assobradadas na villa do Cabo.

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de duas casas terreas assobradadas e assoalhadas, com 25 palmos de largura cada uma, optimos quintaes cercados, estribaria, latrina e cacimba com muito boa agua para gasto.

Sexta-feira 31 do corrente.

O leilão terá lugar na villa do Cabo ás 11 horas do dia em ditas casas, as quaes são situadas na rua nova por detraz da serraria da companhia da estrada de ferro.

## Avisos diversos.

GRANDE
# Laboratorio a vapor
DE
## roupa lavada e engommada de Ramos & C.

Podem mandar buscar a roupa lavada os donos dos numeros seguintes: 31. 69. 236, 62 65. 195. 107, 119, 132, 126, 27, 44, 235, 125, 8. 53, 129, 159, 99, 83, 64, 117, 21.

## A' classe do commercio.

**Curso de lingua franceza á noite.**

José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio do Recife, tem aberto um curso pratico-theorico de lingua franceza pelo novo systema de Ollendorff, para a classe do commercio que não pode frequentar este estudo de dia. As pessoas que desejarem fallar e escrever esta lingua, podem dirigir-se a' residencia do annunciante, rua de Rita Santa Nova n. 47.

# LOTERIA

uinta-feira 6 de novembro proximo, se extrahira' a terceira parte da primeira loteria em beneficio da Santa Casa da Misericordia, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na respectiva thesouraria rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz loja de ferragens n. 44 do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22 loja do Sr. Santos Vieira, rua Direita n. 3 botica do Sr. Chagas, e na rua da Cadeia do Recife loja n. 45 do Sr. Porto.

As sortes de 5:000$ até 10$ serão pagas uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte, depois da distribuição das listas.

Servindo de thesoureiro
José Rodrigues de Souza.

## Irmandade das almas da matriz do Corpo Santo.

A mesa regedora da irmandade das almas do Recife avisa a todos os seus charissimos irmãos a reunirem-se no consistorio da irmandade no dia 1· de novembro as 10 horas da manhãa para eleger a mesa [illegible]

# AVISO AO [illegible]

— Os [illegible] da massa fallida de [illegible] Figueiredo [illegible] aos devedores a mesma massa que tendo o Sr. João de Souza Azevedo por seu pedido deixado de continuar na cobrança dos seus debitos como se achava encarregado, pedem por isso aos mesmos Srs. devedores de mandarem satisfaze-los até o fim do corrente mez a' rua da Cadeia do Recife escriptorio n. 47, para evitarem verem ser levado seus debitos ao leilão que tem a fazerem findo este prazo. Recife 27 de outubro de 1862.

— Alugam-se os andares do sobrado da rua da Penha n. 29, por preços commodos: a fallar ao pé do mesmo, loja de serrador.

✝

Segunda-feira 3 de novembro seguinte, pelas 10 horas da manhãa, na igreja do convento do S. Francisco, em cujas catacumbas jazem os restos venerandos do desembargador JOAQUIM NUNES MACHADO, deve dizer-se uma missa e cantar-se um memento pela alma do dito desembargador JOAQUIM NUNES MACHADO e pelas de todos os que falleceram victimas de sua dedicação na revolução de 1848.

E' esta uma divida sagrada que o partido liberal desta provincia tem contrahido, e por isso é de esperar que aquelles que ainda se conservam fieis áquella divida, concorram para darem ao acto a importancia e solemnidade que deve ter. E como a época é de congraçamento, assim como de olvido de antigas queixas, estende-se o convite a todos quantos aceitam o pensamento do progresso pela harmonia.

— Furtaram do collegio da Conceição á Tamarineira um castiçal de prata de 9 pollegadas de altura, molde antigo, com cercaduras fingindo perolas: pede-se a quem fôr offerecido o leve a loja da rua do Crespo de Rego & Andrade que será recompensado. Do mesmo collegio fugio a mulata Claudina alta bastante, dentes da frente todos, pejada de pouco, muito espadocia, e em um dos vãos junto a uma das claviculas tem costura de facada, costuma repartir a carapinha.

## Mudança

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que mudou sua loja de miudezas da rua larga do Rosario n. 36, para a rua do Queimado n. 47.

Pedro Paulo Tinoco de Souza.

## Ao publico.

O abaixo assignado pede desculpa a todas as pessoas que se dignaram honra-lo aceitando um convite para o seu concerto, de não ter realisado hontem o espectaculo annunciado em consequencia de ter recorrido já tarde ás autoridades policiaes afim de obter a devida licença, e apezar de todos os seus esforços mesmo coadjuvado por algumas pessoas influentes desta capital não lhes foi concedida.

Declara o mesmo que em consequencia da retirada de madama Corbari para Europa no proximo vapor francez, são nullos e de nenhum valor os bilhetes passados, agradece cordialmente a todas as pessoas que quizeram protege-lo.

Rodolfo Eichbaum.

## Juizo dos feitos da fazenda.

Quinta feira 30 de outubro, depois da audiencia do do Dr. juiz dos feitos da fazenda, ás 10 horas do dia, irão á praça por venda os bens seguintes:

O sobrado de um andar e sotão na rua das Laranjeiras n. 2, com duas portas e varanda de madeira, tendo a frente 22 1/4 palmos de largura sobre 72 de fundo, duas salas, dous quartos, cozinha no sotão, pequeno quintal murado, cacimba meieira e solo foreiro, avaliado em 2.800$ penhorado a Claudio Debeux, como fiador de Francisco Cavalcante de Albuquerque.

A casa terrea de taipa sita na estrada do Monteiro, avaliada por 150$000, penhorada a Joanna Francisca do Carmo.

Idem (demolida) na rua do Pilar n. 133, avaliada por 150$000, penhorada a Bernardo José da Costa Valente.

A casa terrea na estrada nova n. 34, de tijollo, chãos foreiros, com 17 palmos de largo sobre 34 de fundo, avaliada por 300$, penhorada á viuva de Manoel Francisco da Silva.

Idem, na ilha dos Remedios n. 21, junto á do visconde de Suassuna, com 30 palmos de frente e 61 1/2 de fundo, em sólo proprio, avaliado por 1:000$000, penhorada a João Baptista Soares.

Duas ditas de taboa n. 9 e 11, sitas na Capunga, avaliadas por 60$000, penhoradas á viuva de Estevão dos Santos.

Um armario de louro avaliado por 16$000, 2 relogios de mesa por 6$000, um bahú de couro por 2$000, 7 bacias de porcelana a 2$000, 3 castiçaes de zinco a 500 rs., 1 galheteiro por 320 rs., 21 véos pretos por 10$000, 7 vestidos para menino a 1$000, 3 pentes de tartaruga a 2$000, cujos objectos foram penhorados por execução da fazenda provincial contra Marcolino de Borja Geraldes, representado por José Cypriano Antunes.

Um carro de 4 rodas com todos os seus pertences, em bom estado, avaliado por 600$, penhorado a Augusto Ficher por João Lins Cavalcante de Albuquerque.

Um dito de 4 ditas pintado de verde, avaliado em 400$, penhorado ao mesmo Augusto Ficher por Antonio Lins Caldas.

O escravo Felix, de nação, com 39 annos de idade, avaliado em 300$, penhorado ao bacharel Francisco Lins Caldas.

Um terreno na rua da Mangueira em Olinda n. 3, com alguns arvoredos de fructo, tendo 10 palmos de frente e 25 de fundo, foreiro ao mosteiro de S. Bento, avaliado por 20$, penhorado a João Tiburcio.

Duas casas terreas na rua do Maxixe nos Afogados, tendo cada uma dellas 2 salas, 2 quartos, cozinha e quintal com 18 1/2 palmos de frente e 22 1/2 de fundo, avaliadas cada uma por 200$, penhoradas a Miguel Lourenço Lopes.

Uma dita na rua do Bom Gosto n. 19, na mesma freguezia, tendo 18 palmos de frente e 50 de fundo, quintal em aberto, chãos foreiros, e arruinada, avaliada em 20$.

Outra dita n. 21 na mesma rua e freguezia com as mesmas dimensões e no mesmo estado por 20$, as quaes foram penhoradas aos herdeiros de Joaquim Caetano da Luz.

Uma olaria sita no lugar dos Remedios, pertencente a José Francisco do Rego Barros successor de Manoel Ignacio d'Avila, cuja renda annual está avaliada em 500$ e foi penhorada para pagamento da referida fazenda.

Recife 27 de outubro de 1862.

O solicitador da mesma,
João Firmino Corrêa d'Araujo.

## Almanak da provincia.

Estando-se confeccionando o almanak da provincia roga-se as pessoas que são nelle mencionadas de mandarem seus nomes, moradas e occupações á livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, para serem inscriptas [illegible]

# [illegible]

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo numero 17.

— Os abaixo assignados, além de outros herdeiros do fallecido padre José Feliciano do Rego Lima, previnem ao respeitavel publico que não contrate negocio algum com os engenhos Araguary, Muitas Cabeças e Aldeia, sitos na freguezia de Barreiros, porque os mesmos engenhos comprehendem todo patrimonio pertencente ao referido padre, bem como é consequente se que dizem os Srs. João Cavalcanti e outros de que esse patrimonio fora trocado por uma casa no Recife, e para que ninguem se chame ao engano, os abaixo assignados previnem não só ao publico como tambem aos senhores dos referidos engenhos, e contra os quaes protestam não só haver as rendas das referidas propriedades, assim como perdas e damnos. Abreu 29 de setembro de 1862.

Manoel Moreira Borges Uchôa.
Antonio Filippe de Macedo Lima.

— Aluga-se uma excellente casa e moderna, na travessa do Trempe n. 9, muito fresca, e com bastantes commodos para grande familia; assim como o terceiro andar na rua as Aguas-Verdes n. 48, e mais duas lojas nos fundos que deitam para a rua da Hortas, achando-se uma que fica na esquina, com armação para taberna ou outro qualquer negocio que se offereça.

— Precisa-se de um homem robusto e bom trabalhador para feitor de um sitio perto da praça; na rua da Aurora n. 82, terceiro andar por cima da taberna.

— Fugio o escravo Candido, de idade de 40 annos, de nação Cambinda, cujo escravo veio o anno passado do Rio Grande do Norte, tem os signaes seguintes: estatura muito baixa, barbado, andar vagaroso, tem falta de dentes na frente, costuma ganhar na rua e sempre traz a camisa por fora da calça: quem o pegar leve-o a seu senhor na rua da Imperatriz n. 46.

## Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para loja de calçado, na rua da Imperatriz n. 10, que saiba cumprir com suas obrigações, e quem abone sua conducta.

— No dia 31 do corrente, na sala das audiencias, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, tem de ir á praça por venda a parte do sobrado meia-agua sito na rua da Praia de Santa Rita, a requerimento de Sabino Bruno do Rosario, tutor dos menores filhos de Francisco Marques da Chagas: os licitantes que pretenderem, compareçam no lugar acima marcado, as 11 horas.

— Aluga-se um escravo com 18 annos de idade, proprio para criado: a tratar na rua Direita n. 2, segundo andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 36 da rua da Imperatriz: a tratar com a dona no primeiro andar.

## Muita attenção.

Domingo 9 de novembro será a abertura da sociedade terpsicicula, estarão os salões ornados com decencia, terá 299 bicos de gas, nos intervallos Mere Cazaler dançará o solo de tamancos, para assim agradar o respeitavel publico; os bilhetes para homens 2$, para senhoras e crianças gratis.

— Manoel Tavares Correia casa-se sobre a filha de S. Miguel.

— Na ilha dos Ratos, casa nova por traz da obra do Gymnasio, vende-se um moleque apto para o serviço de criado, ou troca-se por uma escrava boa cozinheira e engommadeira.

— Na ilha dos Ratos, casa nova atraz da obra do Gymnasio, aluga-se uma preta que cozinha bem e engomma.

## Aluguel

Alugam-se na praça da Boa-Vista dous quartos proprios para carroceiros, com commodos para 4 bois, e tambem para os carros: a tratar na rua dos Pires, casa terrea n. 54.

## Irmandade de N S Mãi dos Homens

O abaixo assignado, actual escrivão da irmandade de N. S. Mãi dos Homens, convida a todos os irmãos da referida corporação a comparecerem no domingo 2 de novembro, pelas 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Madre de Deos, afim de em assembléa geral eleger-se a nova mesa que tem de funccionar no anno de 1863. Recife 29 de outubro de 1862.

João Antonio Pinto Serodio.

— Precisa-se de 200$ sobre hypotheca em uma escrava; na rua Nova n. 4, loja de uma porta.

— No dia 31 do corrente, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, tem de ser effectuada a arrematação do arrendamento do sitio da Passagem n. 19, estrada do Cajueiro.

— Aluga-se uma preta: na rua Direita n. 1.

— O abaixo assignado, secretario da irmandade de N. S. da Soledade, erecta na igreja de N. S. do Livramento desta cidade, convida a todos os irmãos da mesma para que no domingo 2 de novembro proximo vindouro, pelas 9 horas da manhãa, se reunirem no consistorio daquella igreja, afim de eleger-se a mesa regedora que tem de funccionar no anno de 1862 e 63.

Francisco José de Almeida.

— O escrivão da eleição que se procedeu na festa passada na capella de Senhora da Conceição da estrada de João de Barros, convida aos Illms. Srs. procuradores e aos de mais socios que tem de celebrar a festa no corrente anno, para comparecerem no dia 30 do corrente em casa do Illm. Sr. Porto, no pateo da Soledade n. 2, pelas 6 horas da tarde, para que se delibere definitivamente sobre negocios urgentes, e relativos a mesma festa, que deverá ser celebrada na igreja da Soledade por motivos que então serão apresentados.—Francisco Domingues Ribeiro Vianna.

— O thesoureiro da festa de Senhora da Conceição, cuja eleição tem de servir este anno, avisa aos juizes, juizas e procuradores, moradores na estrada de João de Barros e em outros lugares, constante da eleição e mais devotos da mesma Maria Santissima, para que se disponham em coadjuvarem com suas esmolas em tempo opportuno, como sempre o fizeram, logo que a sociedade marcar o dia da festa, e o seu programma, que terá lugar na igreja da Soledade pela commodidade.

Francisco Domingues Ribeiro Vianna.

— O abaixo assignado faz publico que as duas casas terreas assobradadas na villa do Cabo, de propriedade de Guilherme Passos, que tem de ir a leilão no dia sexta-feira, 31 do corrente, se acham hypothecadas ao mesmo abaixo assignado por escriptura lavrada no dia 26 de fevereiro de 1861 nas notas do tabellião Costa Monteiro.

Robert Hunter Kirkpatrick.

## Alugam-se barato.

Uma casa terrea na rua da Aldeia.
Um primeiro andar na rua das Cruzes.
Um dito na rua do Vigario.
Um armazem na rua do Amorim.
Um sobrado de um andar e sotão (altos e baixos) na rua da Cruz.
Um segundo andar na rua do Encantamento: a tratar na rua da Cadeia n. 33 com João Ribeiro Lopes.

— Pelo presente são convidados todos os irmãos das almas da matriz da Boa-Vista a comparecerem no dia 1.º de novembro ás 9 horas do dia, para as eleições [illegible]

João [illegible] de Medeiros.

— [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

# FUNDIÇÃO [illegible]

[illegible]

Patentes [illegible], etc., etc., tudo por preço que bem convida.

# CASA DE SAUDE
## Em Santo Amaro
## DO DR. SILVA RAMOS.

Unico estabelecimento desta natureza existente nesta provincia, e que goza de grande conceito pelo interesse que nelle se toma pelo prompto restabelecimento dos doentes.

TABELLA DOS PREÇOS.

| | |
|---|---|
| 1.ª classe. . . . . . . . . . . . | 3$000 ou mais. |
| 2.ª classe. . . . . . . . . . . . | 2$500 |
| 3.ª classe negros, merujos e criados. | 2$000 |

Os doentes de bexigas pagam as mesmas diarias.

Na presente epidemia de bexigas este estabelecimento tem prestado relevantes serviços e o resultado para os donos dos doentes tem sido mui vantajoso.

# NOVO ARMAZEM DE PIANOS
## 17 Rua da Imperatriz 17
## J. LAUMONNIER

tem a honra de participar ao publico em geral, e aos amadores de pianos em particular, que acaba de estabelecer um deposito de pianos com CONTRA-TIRAGEM em ferro, especialmente construidos para o clima desta provincia. Este novo systhema é vantajoso por evitar a corrupção do instrumento, e conservar sempre os mesmos todos as cordas. Além da mais perfeita solidez, voz terna e maviosa, estes pianos são garantidos por dez annos quanto á defeitos de construcção.

No mesmo estabelecimento afinam-se pianos, por preço rasoavel, havendo uma pessôa encarregada de ir aos arrabaldes e casas particulares. Egualmente ahi se encontrará uma bella colecção de musicas, tanto para piano, como para canto, dos melhores autores.

# XAROPE DE SAUDE
DE
# Arrault

chimico com privilegio de invenção, autor da medicina domestica dos paizes calidos, etc.

Este xarope preparado com substancias puramente vegetaes tem sido empregado com exito pelos medicos mais eminentes no tratamento das molestias syphiliticas, e os beneficos resultados colhidos de sua applicação, tem rendido a seu autor milhares de certificados, que provam sua efficacia nas molestias venereas, escrobuto, rheumatismo, escrophula, (alporcas) bobas, papeiras, erisipelas, ophetalmia, empingens, leucorrhéa, (fluxo branco) suppressão de menstro, gotta, sarna, élephanthiase dos membros inferiores e todas as affecções cutaneas e syphiliticas.

## BALSAMO INFALLIVEL

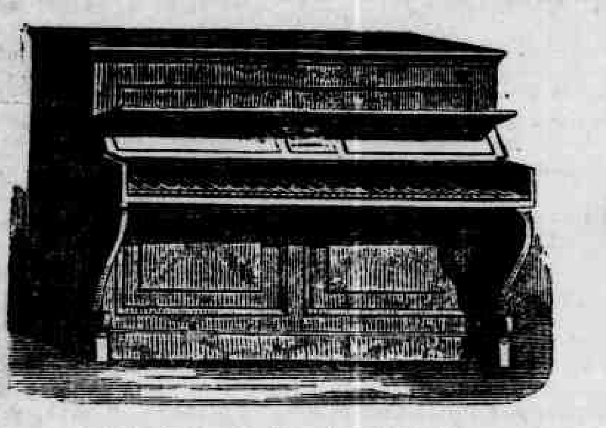
para curar completamente em 24 horas pancadas, sicatrizes e feridas de qualquer natureza que sejam por

Arault chimico

Unico deposito na pharmacia franceza de P. Maurer & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

RUA DO IMPERADOR 55.



RUA DO IMPERADOR 55.

# FABRICA
DE
# PIANOS
DE
# J. VIGNES

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos, para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido n'esta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel de Paris, socio correspondente de I. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um esplendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonios e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

# Consultorio medico-cirurgico
## 3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
## Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Moscozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim: acaba de receber de França grande porção de tinctura de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia, e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-na constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem [illegible] sufficientes para [illegible] operação, [illegible] les que já tem [illegible]

A situação [illegible] gens para o [illegible]

As pessoas que [illegible] ras e de tarde das 5 em diante [illegible] tender na rua da Gloria n. 3 [illegible]

# [illegible] CONSERVATIVO
## 23—Largo do Terço—23

Sortimento completo dos melhores generos que ha no mercado por virem a maior parte delles por contas do proprietario e por isso responsabelisa-se pela superior qualidade.

Queijos flamengos do 1.° vapor a 2$, e de navios 1$500.

Manteiga ingleza a mais nova do mercado a 720, 800 e 900 rs. a libra.

Idem franceza a mais superior do mercado a 600 e 640 rs. a libra.

Café em caroço de 1.ª e 2.ª sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra, a arroba a 8$ e 8$500.

Servejas das melhores marcas do mercado a 480 rs, a garrafa, e 5$000 a duzia.

Vinho engarrafado do Porto a 800 rs, e 1$000 a garrafa.

Dito em pipa das melhores marcas a 480, 560, e 640, rs. a garrafa, e 3$200 a 4$500 a canada.

Azite doce de Lisboa a 640 e a 720, e de carrapato a 360 rs. a garrafa.

Sardinhas as mais novas do mercado a 380 rs, a latinha.

Gomma de engommar a mais alva que tem vindo ao mercado a 100 rs. a libra.

Passas de camada muito novas a 400 rs. a libra, em porção terá abatimento.

Tijolo proprio para limpar facas de 180 a 240 rs, cada um.

Além destes generos annunciados encontrarão sortimento completo e mais barato de 5 a 10 por cento do que em outra qualquer parte.

## A ENCYCLOPEDICA
DE
## GUIMARÃES & VIDDAR.
NA RUA DO CRESPO N. 17.

Este estabelecimento tem sempre muito boas fazendas finas, algumas vindas em direitura de Paris e Inglaterra para melhor poderem servir aos seus freguezes, vendendo sempre por menos 10 por cento do que outro qualquer logista.

# Lãas a 320 rs. o covado!!

parece incrivel que se venda lãas finas para vestidos de senhoras por 320 rs. o covado, porem a razão é que compraram muitas peças e querem apurar os cobres vendendo com menos lucro.

Vendem ricos vestidos de blonde com manta e capelli, mantaletes de muito gosto e capas de gros pretas muito compridas, vestidos de cambraia ricamente bordados a 30$, 40$ e 50$, chapéos a Garibaldi ou Eugenio de palha da Italia, saias bordadas, balões de 30 e 42 arcos, madapolões de 7$, 8$, 9$ e 10$, finalmente outras muitas fazendas para homens.

Panno para bilhar.

## Attenção.

Eu José Honorato de Medeiros, tendo justo e contratado com o Sr. José Marques da Fonseca Borges, a compra de um terreno no Arraial, estrada do Encanamento, declaro que se alguem se julgar com direito a dito terreno, haja de declarar no praso de 8 dias, que depois de passada a escriptura não se attenderá a reclamação alguma.

— Offerece-se uma ama para criar, com bastante leite; na rua da Guia, sobrado n. 42.

— Roga-se a quem souber dar informações de João Ignacio Rodrigues, natural do bispado do Algarve, e que consta morou em um sitio na Soledade, o favor de dirigir-se a rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou annunciar para ser procurado.

— Aluga-se uma grande casa na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, com 2 salas, 6 quartos, cozinha, copiar, cocheira, estribaria, 4 quatos para escravos e feitor, quintal murado com terreno atraz para plantar capim e sahida para o rio; a tratar com José J. Tasso.

— Aluga-se o segundo andar e a loja do sobrado da rua da Lapa n. 13; na praça da Boa-Vista n. 9.

— Offerece-se uma pessoa para criado de homem solteiro ou de casa de familia: nesta typographia se dirá.

— Na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 6, tem dous moleques de 18 annos para se alugar, entendem de cozinha e compram muito bem, e um até tem principios de copeiro.

## Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado agente do Banco Mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

## Companhia Fidelidade de seguros maritimos e terrestres, estabelecida no Rio de Janeiro, com o capital de 16:000:000$.

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

— Ja chegaram os verdadeiros remedios do Dr. Radway

Prompto alivio
Resolutivo renovador e
Pilulas reguladoras

os quaes se vendem unicamente na rua da Imperatriz n. 12, droguistas R. C. Leite & Irmão.

N. B. Os compradores tem direito ao supplemento que sahio com o «Jornal do Recife» a 6 do corrente, o qual acompanharão os vidros.

## Casa de campo.

Aluga-se annualmente, para passar a festa, um sobrado com muitos bons commodos para grande familia, terraço, jardim, cozeira, estribaria e cacimba, perto do banho, no Poço da Panella: quem o pretender á tratar na rua da Imperatriz com Frederico Chaves, n. 19.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 1, do pateo do Terço: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

— Offerece-se uma mulher para ama: na rua do Forte n. 15.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na rua do Apollo n. 39.

— Quem annunciou dar 800$ a 1:000$ a juros com penhor em prata ou ouro, pode dirigir-se a esta typographia com carta fechada, indicando sua morada com as iniciaes V. T., para ser procurado.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente ao respeitavel corpo do commercio, que tem justo e contratado vender ao Sr. Antonio Alves de Amorim Souza, a sua taberna na rua Imperial n. 193; quem se achar credor da mesma haja de apresentar suas contas no praso de tres dias, a contar da data deste em diante, não ficando responsavel o comprador por qualquer conta apresentada depois dos tres dias marcados. Recife 27 de outubro de 1862.—A rogo de José Ribeiro de Lima Duarte, Manoel Antonio de Oliveira.

## Banco União.

Estabelecido na cidade do Porto.

Agentes em Pernambuco.

*Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.*

[illegible]

RENASCIMENTO DAS ARTES

# MOREAU
DE
PARIS
*Entalhador*

N. 11—RUA DAS CRUZES—N. 11.

Tendo observado que em muitos salões desta cidade falta-lhes um dos primeiros ornamentos, como seja:

*Guarnição das janellas*

(para uso dos cortinados) geralmente adoptado na Europa, e hoje bem conhecida no Rio de Janeiro, e que talvez por falta de quem se encarregue desse trabalho, seja a principal causa pela qual ainda se não tenha tambem aqui desenvolvido este gosto.

Convida, pois, aos senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, a virem a sua officina para verem os MODELLOS e as diversas composições concernentes a esse fim.

Igualmente se encarrega de fazer QUADROS PARA RETRATOS DE FAMILIA com molduras, quér simples, ou com entalha. Assim como recebe SANTUARIOS e trastes velhos do antigo gosto para os consertar e dar-lhes o BRILHO MODERNO.

## Dentista de Paris.
19—Rua Nova—19.

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte a e coloca dentes artificiaes, tudo com [illegible] rioridade e perfeição que as pessoas [illegible] tendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificios, etc.

## CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
## SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas, até o meio dia, acerca das seguintes molestias; *molestias da mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticar, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados com toda cautela necessarias, inclusiveis seus effeitos, tanto em tintupa, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fora della são falsos.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao repor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— A pessoa que annunciou por este Diario querer comprar uma taberna afreguezada, com casa que tenha commodos para familia, nesta praça ou seus arrebaldes, dirija-se aos Afogados, rua do Motocolombó, taberna n. 24, que achará com quem tratar.

Aviso.

Para o dia [illegible] de novembro [illegible]

DIA DE F[illegible]

As pessoas que quizerem [illegible] contrarão na officina [illegible] Frederico Skiner, [illegible] A, letras douradas, [illegible] lavadas, em marmore [illegible] 100 a 1$ cada uma.

# GOES & BASTOS

## RUA DO QUEIMADO N.° 46
## GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS E ROUPAS FEITAS

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$, e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16 até 25$, ditos de casemira de cor a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca; merinó e lã de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de cor de 7$ até 10$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brins como sejam calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, seroulas de linho e algodão, chapeos de sol de seda, luvas de seda de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, portanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barato po que em outra qualquer casa.

# ARMAZEM
DE
# ROUPA FEITA
DE
# Joaquim F. dos Santos.
## 40—Rua do Queimado—40
### Defronte do becco da Congregação letreiro [illegible]rde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roup[illegible] feita de todas as qualidades e tambem se manda executar por medida á vontade [illegible] freguezes para o que tem um dos melhores professores.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Casacas de panno preto a 0$, 35$ e | 30$000 | Ditos de setim preto | 5$000 |
| Sobrecasacos de dito dito a 35$ e | 30$000 | Ditos de seda e setim branco a [illegible] e | 5$000 |
| Paletots de panno preto e de cores a 35$, 30$, 25$, 10$, [illegible] | [illegible]$000 | Ditos de gorgurão de seda pretos e de cores a 7$, 6$, 4$ e | 5$000 |
| Ditos de casemira de cores a 22$, 15$, 12$, 7$ e | 9$000 | Ditos de brim e fustão branco a [illegible], 2$500 e | 2$000 |
| Ditos de alpaca preta golla de velludo francezes a | 10$600 | Seroulas de brim de linho a [illegible] e | 2$200 |
| Ditos de merinó setim pretos e de cores a 9$ e | 8$000 | Ditas de algodão a 1$600 e | [illegible] |
| Ditos de alpaca de cores a 5$ e | 3$500 | Camisas de peito de fustão branco e de cores a 2$400 e | 2$200 |
| Ditos de alpaca preta a 9$, 7$, 5$ e | 8$500 | Ditas de peito de linho a 5$, 4$ e | 3$000 |
| Ditas de brim de cores a 5$, 4$500, 4$ e | 3$500 | Ditas de madapolão brancas e de cores a 3$, 2$500, 2$ e | 1$600 |
| Ditos de bramante de linho branco a 6$, 5$ e | 4$000 | Chapeos pretos de massa franceza forma da ultima moda a 10$, 8$500 e | 7$000 |
| Ditos de merinó de cordão preto a 15$ e | 8$000 | Ditos de feltro a 6$, 5$, 4$ e | 3$000 |
| Calças de casemira preta e de cores a 12$, 10$, 9$, 7$ e | 6$000 | Ditos de sol de seda inglezes e francezes a 14$, 12$, 11$ e | 7$000 |
| Ditas de princeza e merinó de cordão preto a 5$, 6$500 e | 4$500 | Colarinhos de linho muito finos novos feitios da ultima moda a | $800 |
| Ditas de brim branco e de cores a 5$, 4$500 e | 2$500 | Ditos de algodão | $500 |
| Calças de ganga de cores a | 2$000 | Relogios de ouro patente e horizontal a 100$, 90$, 80$ e | 70$000 |
| Collete de velludo preto e de cores lisos e bordados a 12$, 9$ e | 8$000 | Ditos de prata galvanisados patente e horizontaes a 40$ e | 30$000 |
| Ditos de casemira preta e de cores lisos e bordados a 6$, 5$500, 5$ | 3$500 | Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e aneis a | $ |
| | | Toalhas de linho duzia 10$, 6$ e | 9$000 |
| | | Ditas grandes para mesa uma 3$ e | [illegible]$000 |

# GRANDE ARMAZEM
DE
# ROUPA FEITA
DE
# BASTOS & REGO.

## Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares.

Neste grande armazem de roupas feitas ha tudo quanto é tendente a roupa feitas, tudo por preço muito modico como é do seu costume: sobrecasacas e casacas de panno fino a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots do mesmo panno a 14$, 16$, 18$ e a 20$, ditos saccos de casemira de côr a 7$, 8$, 9$, 10$, 12$ e 14$, ditos sobre de 10$ a 15$, ditos de alpaca de [illegible] [illegible]

MUTILADO

— Aluga-se [illegible] rua Velha n. [illegible] cada n. 48, [illegible] tratar [illegible]

## Curso de algebra e geometria.

Antonio [illegible] da Silva, professor de mathematicas no Gymnasio provincial, pretende abrir particularmente [illegible] um curso de algebra para as pessoas que pretendem os lugares vagos de praticantes e escripturarios da alfandega, e thesouraria de fazenda, e outro de geometria para os exames em março na Faculdade de Direito. A matricula acha-se aberta desde já na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, e o exercicio principiará no dia 4, se houver numero sufficiente de alumnos.

— Mello Lobo & C., curadores fiscaes da massa fallida de Joaquim José da Costa Fajozes Junior e Fajozes Junior & Azevedo, tem autorisado a Felisimo Bernardino da Silva Braga a receber dos devedores da predita massa o que se acham a dever a ella, e pelo presente convidam aos referidos devedores o façam ao dito Braga, afim de se evitarem despezas. Recife 23 de outubro de 1862.

## AMA

Quer-se uma ama secca para cuidar em uma menina: na rua do Imperador n. 21, segundo andar.

— A pessoa que annuncion precisar de uma senhora para ensinar primeiras lettras, cozer e bordar, a umas meninas em um engenho: dirija-se a rua Direita n. 120, 1º andar.

— Aluga-se o sitio da Pedra Mole em Apipucos, para passar a festa, e mesmo por anno, com excellente casa de vivenda, de duas salas e seis quartos, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista e magnifico banho: a tratar na rua das Cruzes loja do sobrado n. 39.

— Baltar & Oliveira vendem livras sterlinas.

— Aluga-se uma boa casa para familia pelo tempo de festa no aprazivel arraial dos Arrombados em Olinda, perto do banho tanto do saudavel Beberibe como salgado: quem o pretender dirija-se a rua do Rangel n. 60.

## Alugam-se

quatro lindas casas na povoação do Monteiro, muito proximas do rio Capibaribe, com duas grandes salas e quatro quartos, tendo tambem uma despensa e cozinha fora; assim como outra mais pequena, com duas salas, dous quartos e cozinha; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo n. 10, ou no Monteiro no sitio do finado Xisto.

— Alugam-se as duas lojas do sobrado do principio da rua do Hospicio com portão de ferro ao lado, as quaes estão aceiadas e proprias para estudantes ou homem solteiro: quem as quizer ambas ou separadamente dirija-se a mesma casa a qualquer hora do dia.

## Ama.

Precisa-se de uma ama para levar e engommar, e fazer o mais serviço interno de uma casa de familia de duas pessoas; na rua do Hospicio n. 39, sobrado da esquina da rua do Camarão.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a rua do Livramento, casa n. 20, segundo andar.

— Manoel Monteiro de Meirelles, subdito portuguez, retira-se para a Bahia.

— Antonio José de Arruda, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se um escravo proprio para o serviço de casa de uma familia, ou para o serviço de armazem de assucar: quem precisar dirija-se ao deposito de assucar n. 26 da praça da Boa-Vista.

— Offerece-se uma ama para cozinhar: na abobada da Penha n. 55.

— Aluga-se uma preta que seja boa quitandeira para vender fructas de sitio [illegible] Rangel n. 69, taberna.

— Precisa-se de um homem de idade avançada que tenha as habilitações para ensinar com perfeição as linguas portugueza, latina e franceza n'um engenho distante do Recife seis leguas, e se souber tocar piano, e musica para ensinar, maior ordenado se dará. Prefere-se a um sacerdote que esteja nestas condições: quem o pretender, dirija-se a botica do Sr. Pinto, na rua dos Quarteis n. 10.

— Aluga-se por preço commodo a casa n. 90 da rua da Gloria, com 4 quartos, grande quintal e portão: na rua Direita n. 93, primeiro andar.

## Attenção.

Aluga-se pela festa ou annual uma casa na rua do Rio no Poço da Panella n. 16, com 2 salas e 3 quartos, cozinha fora e bom quintal que bota para a rua da Poeira; a tratar na rua do Argão n. 8. ou no mesmo lugar com o Sr. Tota.

— Precisa-se de uma criada para casa de pouca familia: a tratar na rua Augusta n. 5.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado na rua Direita n. 89: a tratar na mesma rua n. 93.

### Retratos a 1$000!!!

Um retrato de ambrotypo por mil réis! Na mais antiga e acreditada officina photographica desta cidade, rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo da matriz.

— Aluga-se o armazem do becco da Boia n. 2. a tratar na rua da Imperatriz n. 40.

— Os abaixo assignados tendo ficado com a massa do fallecido João José de Gouvêa previnem aos senhores devedores da mesma, que venham ou mandem satisfazer seus debitos quanto antes na casa onde teve o dito Gouvêa o seu estabelecimento—rua do Queimado numero 29—: assim como pedem que não paguem a pessoa alguma sem esta apresentar autorisação legal dos annunciantes sob pena de nullidade. Declaram mais que continuarão a ter um completo sortimento de fazendas para supprir com franqueza a todos aquelles que forem pontuaes e bons freguezes.
Recife, 20 de outubro de 1862.
Antonio Luiz dos Santos.
Antonio de Moura Rolim.

## Mudança.

João Ferreira Ramos mudou sua loja de fazendas da rua da Imperatriz n. 36 para a rua Nova n. 42 defronte da igreja da Conceição dos Militares.

— Aluga-se uma casa em Beberibe: a tratar com J. I. de M. Rego na rua do Trapiche n. 34.

— Aluga-se a casa de dous andares na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 28, e loja, que serve para cocheira, quintal bastante grande: a tratar na rua do Apollo n. 32.

— Baltar & Oliveira sacam sobre a praça do Porto.

## Tinturaria.

— Na rua do Rangel n. 38, primeiro andar, tinge-se de todas as cores com presteza e preço rasoavel.

— Joaquim Rodrigues Reis de Oliveira retira-se para o Rio de Janeiro, levando em companhia sua senhora e [illegible]

## Casa para alugar.

Aluga-se uma [illegible] Amizade n. 32 [illegible]

— [illegible] tanto roupa de senhora como de homem, por preço [illegible]: na loja de funileiro da esquina da rua do Amorim se dirá onde é.

## Caldeireiro.

Precisa-se de um official de caldeireiro: na rua Nova n. 38.

— Offerece-se uma mulher de muito boa conducta e muito affavel no trato, e pacifica, para casa de alguma senhora viuva, ou casa de pouca familia: quem a pretender, dirija-se a esta typographia que lá achará em carta fechada onde ha de procurar.

— Manoel Joaquim da Silva, subdito portuguez, retira-se para fora da provincia.

## Padeiro.

Aluga-se um escravo optimo padeiro: na rua do Livramento n. 22, terceiro andar.

— O abaixo assignado participa ao corpo do commercio e ao respeitavel publico, que vendeu o seu estabelecimento de fazendas sito na rua do Queimado n. 46 A aos Srs. Guimarães & Bastos. Recife 27 de outubro de 1862.
A. Bezerra de M. Lyra.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua Imperial n. 49.

### Casas para alugar.

Em Fora de Portas, na rua do Occidente, ha pequenas casas para alugar, por preço de 6$ e 7$ mensaes; a tratar na rua dos Guararapes n. 28.

— Os calafates Joaquim José de Sant'Anna, José Jeronymo, João Pinheiro da Silva, Joaquim Tiburcio dos Santos e José Francisco Cardoso, são chamados a comparecerem nesta capitania dentro de tres dias.—O secretario,
J. P. B de Mello Rego.

## Compras.

— Compram-se acções da companhia de Beberibe; no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Compra-se uma negra que seja perfeita cozinheira: na rua da Cruz n. 1.

### Compra-se

uma mobilia de 12 cadeiras, 2 consoles e 1 sofá de alguma madeira que não seja amarello, e que esteja em bom uso: na rua do Sol n. 21.

## Vendas.

### Boa tinta para escrever.

Vende-se a 640 rs. a garrafa: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se um bom piano horisontal com mui pouco uso, por preço commodo: a tratar na rua Nova n. 20. loja do Sr. Vianna.

### Burras inglezas á prova de fogo,

Rua da Senzala Nova n. 42, armazem de Samuel P. Johnston & C.

## Armação.

Vende-se a armação da loja da rua larga do Rosario n. 36, muito propria para miudezas e para um principiante: a tratar na rua do Queimado n. 47.

### Muita attenção

Na rua larga do Rosario n. 38 tem para vender flores para peito, ditas para cabeça, capellas brancas muito finas, luvas de pellica, ditas de Jouvin para homem e senhora, muito frescas, rapé de João Paulo Cordeiro, dito de Lisboa, dito princeza Rocha, dito francez, dito Mauron, dito gesa fino, dito grosso, dito meio grosso, agulhas francezas, ditas curtas, ditas cantofas, aço para balão, balões para vestidos; na loja n. 38.

— Vende-se uma mulatinha de idade de 18 annos, pouco mais ou menos: a tratar na rua da Praia n. 13.

— Vende-se um rico cavallo bom estradeiro e de baixo, e excellente de cabriolet que está muito acostumado, novo e gordo, bonito e manso; na cocheira do Thomaz, na rua do Sol, junto o porto do capim.

## Loja de sapatos.

Vende-se uma loja de sapatos, negocio este que de agora em diante offerece grandes vantagens, e a localidade ser na rua do Livramento, a melhor para este negocio: a tratar na rua da Imperatriz n. 46.

— Vende-se uma taberna na rua Direita dos Afogados, defronte da estação n. 40, com pouco fundo: a tratar na mesma. Na mesma casa se vende, na rua de S. Miguel, uma boa casa com grande quintal de arvoredos, como sejam, larangeiras, coqueiros, cafezeiros e outros, e uma boa cacimba, em chãos proprios.

# Pechincha

## sem igual.

Organdys de gostos miudos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

## Lães de bonitos gostos.

Vendem-se lães suissas a 320 rs. o covado para saber: na rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria franceza.

## 5--Rua da Imperatriz--5

Loja de modas francezas

## A ESMERALDA.

Vende-se bonitas fitas de cores, cascarrilhas para enfeites de vestidos, pentes de tartaruga, ligas para noivas, vestidos de blonde, saias bordadas, chapelinas de seda e de palha da Italia, bicos de blonde e de guipure, capellas para noivas, perolas avulsas, manteletes, capas, assim como na mesma se lava chapeos de pallinha de Italia e do Chyli pondo-se a ultima moda.

— No engenho Bella Rosa vendem-se animaes de roda, e um alambique de cobre em bom estado com todo o aperfeiçoamento e por metade do seu valor comprado novo.

### Vende-se

um escravo preto de nação de optima conducta: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

### Luz á dinheiro.

Latas com gaz: na rua larga do Rosario numero 34.

— Vende-se ou troca-se por uma casa em rua que sirva para negocio, um sitio na freguezia dos Afogados, no lugar dos Remedios, com boa casa de morada de pedra e cal, bons arvoredos de fructo, e cacimba de agoa de beber, estribaria para dous cavallos, capim de planta de inverno e verão, que os sustenta, murado de frente com portão de grade de ferro, cercado de cercas nativas, chão proprio: os pretendentes podem ver a qualquer hora do dia, passando a ponte no mesmo lugar, sitio da esquina, confrontando com a olaria: a tratar no mesmo, ou na rua Direita numero 106.

— Vendem-se 4 cadeiras, 1 mesa redonda de [illegible], e 2 cadeiras de balanço, tudo de jacarandá: no pateo de S. Pedro n. 1, por preço [illegible]

— Vendem-se [illegible]

# PROGRESSISTA

## PROGRESSIVO

36, Rua das Cruzes da Santo Antonio 36
E
## 9 Largo do Carmo 9.

# Duarte & C.

Scientificam aos seus freguezes que em virtude do actual estado de apathia commercial, resolvem vender todos os seus generos por menos do que outro qualquer annunciante e offerecem para garantia da superior qualidade de seus generos as competentes amostras de chá, manteiga, café, arroz, tapioca, araruta, etc., etc., para que pessoa alguma duvide destas qualidades, a vista de tão resomidos preços.

Convidam portanto ao publico desta cidade e de fora, a virem fazer sua dispensa em ditos armazens, afim de pouparem annualmente de 100$ a 2:000$ conforme a costumada despeza de cada chefe de familia, economia esta que muito util lhes deve ser, sem que seja mister soffrer a mais insignificante privação do custumado diario de seu passar, devendo porem mandarem, aos armazens indicados.

**Uvas** de Lisboa chegadas neste ultimo paquete a 700 e 800 rs. a libra.
**Manteiga** ingleza de primeira qualidade a 800 rs. a libra garante-se a superior qualidade.
Idem franceza a melhor do mercado a 640 rs. a libra e 600 rs. sendo em barril ou meio.
**Chá perola** a 3$000, a libra pedimos aos Srs. apreciadores o favor de mandarem experimentar, sertos de ser o mais saborozo e aromatico que tem vindo ao nosso mercado.
**Chá huxim** o melhor que se pode desejar na qualidade deste chá, a 2$800 a libra.
Idem hysson o melhor e mais aromatico que temos no mercado a 2$800 a libra.
Idem da India superior a 2$700 a libra, e 1$600 a 2$000, o mais baixo; estes dous ultimos são muito proprios para negocio.
Idem preto homeopathico a 2$800 a libra, tambom ha para 1$400 e 1$600 que pode substituir o mesmo fim.
**Chocolate** suisso, baunilha e canella a 900 e 1$ a libra, e do verdadeiro hespanhol a 1$200, tambem ha para 760 rs.
**Queijos** flamengos chegados no ultimo vapor a 2$500 e dos chegados no ultimo navio a 1$400 e 1$600 cada um.
Idem suissos muito frescos a 800 rs. a libra, e em poação terá abatimento.
Idem prato o melhor do mercado a 600 rs. a libra.
**Cartões** com bollo francez chegado no ultimo vapor a 500 rs. cada um.
**Latas** com biscoitos e bolachinhas de soda de differentes qualidades a 1$300 as latas pequenas e a 2$400 as grandes.
**Amendoas** confeitadas muito novas e de diversas cores a 800 rs. a libra, e sendo em porção se faz abatimento.
**Passas** em caixinhas com 8 libras a 1$600, e 6$000 a caixa de uma arroba, e 320 rs. a libra, afiança-se serem as melhores que se pode desejar.
**Marmelada** imperial dos mais afamados fabricantes da Europa a 700 e 800 rs. a libra, ha latas de libra e meia e duas.
**Doces** de todas as qualiidades que ha na Europa como sejam pera, pecego, damasco, jinja, sereja, ameixas rainha Claudia, e outras a 600 rs. a lata.
**Ervilhas** francezas e portuguezas a 640 rs. a lata das francezas, a 720 das portuguezas tambem ha lata com feijão carrapato a 600 rs. cada uma.
**Vinhos** generosos vindos engarrafados, Duque do Porto, Porto fino, Genuino, Velho secco, Nectar, Carcavellos, Madeira superior, Camões, Chamisso e Pedro V., a 13$000 a duzia, e 1$100 a garrafa.
Idem em pipa Porto, Lisboa, Figueira, muito superiores e proprios para o diario, de reis 3$600 4$000 e 4$500 a canada, tambem ha Porto muito especial para sobre-mesa a 5$500 a canada e 720 a garrafa.
Idem em garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 3$000 com o garrafão.
Idem Bordeaux de differentes marcas muito fino, a 800 rs. e 1$000 a garrafa, e 8$600 a 9$600 a duzia.
Idem verdadeiro Muscatel de Setubal, vindo de encommenda especial em garrafas brancas 2$500 cada uma, afiança-se ser o melhor que pode haver neste genero.
**Cognac** verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10$000 a duzia.
**Licores** finos de differentes qualidades e em diversas vasilhas a 1$000 a garrafa, tambem ha Marrasquino verdadeiro de Zara, para 1$500 a garrafa, e do mais baixo a 800 rs.
**Azeite doce** purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.
**Vinagre** puro de Lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$600 a canada.
**Figos** de comadre chegados no ultimo vapor em caixinhas enfeitadas de diversos tamanhos para 1$000 e 1$600, e 240 rs. a libra.
**Peras** seccas em caixinhas com 5 libras a 3$000, e 800 rs. a libra.
**Arroz** da India e Maranhão superiores a 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
**Caffé** do Rio e Ceará de 1.ª sorte a 300 rs. a libra, e 8$500 a arroba.
**Servejas** das milhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 e duzia da branca.
**Vinho branco** engarrafado muito especial a 600 rs. a garrafa, e em porção se faz abatimento.
**Toucinho** de Lisboa muito novo a 320 rs. a libra, e 7$500 a arroba.
**Prezunto** fiambre inglez o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 500 rs. a libra.
Idem portuguez, vindo de casa particular a 500 rs. a libra.
**Chouriças** e paios muito novos a 600 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
**Latas** com peixes de escabeche como sejam savel, pescada, curvina, linguados fritos e outros a 1$400 e 1$600 a lata.
**Velas** de espermacete em caixinhas com 6 libras a 3$800, e 660 rs. a libra, tambem ha muito especial com 1 libra completa para 720 rs.
Idem do Aracay de composição ou carnauba pura a 400 rs. a libra, e a 11$500 a arroba.
**Ameixas** francezas em latas com libra e meia e mais, por 1$500 cada uma.
**Genebra** verdadeira de Hollanda a 600 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
**Sagú** e sevadinha muito nova a 280 rs. a libra do sagú, e 200 rs. a libra da sevadinha.
**Lentilhas** francezas para sopa e guisados a 200 rs. a libra e 6$000 arroba, é este o melhor legume não só para os fins indicados, como para saude.
**Sevada** muito nova a 160 rs. a libra, e a 2$800 a arroba.
**Farinha de Maranhão** muito alva a 160 rs. a libra.
**Sardinha** de Nantes do fabricante Basset chegadas ultimamente a 380 rs. a lata.
**Massas** para sopa estrellinha, pevide e rodinha a 500 rs. a libra.
**Aletria** macarrão e talharim a 320, e 400 rs. a aletria.
**Genebra** italiana ou espirito de nebrina para uso medicinal em frascos grandes a 2$000 cada um.
**Salmon** o melhor e mais novo do mercado em latas de 1 e 2 libras a 800 e 1$400 a lata.
**Amendoas** de casca mole a 240 rs. a libra das melhores, e a 200 rs. as mais ordinarias.
**Papel greve** pautado e liso, o melhor do mercado a 4$ a resma.
**Champagne** das melhores marcas a 15$ e 20$ o gigo e 1$500 a 2$ a garrafa, afiança-se a superior qualidade.
**Doce** da casca da goiaba a 800 rs. o caixão com 4 libras, tambem ha grandes com 8 libras a 2$ cada um.
**Azeitonas** de Lisboa a 1$600 a ancoreta, a 1$300 as do Porto, e em garrafa a 320 rs.
**Alpista e painço** a 160 rs. a libra e a 4$500 a arroba.
**Palitos de gaz** a 2$300 a groza e 20 rs. a caixinha.
**Banha** de porco refinada em latas com 10 libras a 4$, e a 480 rs. a libra.
**Charutos** verdadeiros suspiros a 2$ a caixinha de 50, e tambem temos guanabaras e outros para 1$600 as meias caixas e 3$ as caixas inteiras.
**Palitos de dentes** muito finos em maços grandes a 200 rs., estes palitos são os melhores que até hoje tem vindo ao nosso mercado.
**Massa de tomate** em [illegible] garrafas ou latas a 640 e 700 rs.
**Tijolo** para limpar [illegible] cada um.
[illegible]

# DIMINUIÇÃO DE PREÇO

*Vende-se por menos de 15 a 20 por cento.*

NO

## ARMAZEM

# PROGRESSO

DE

FRANCISCO FERNANDES DUARTE.

## 10 Largo da Penha 10

A vantagem que o proprietario deste acreditado armazem de molhados tem offerecido, ha sido conhecida pelos seus numerosos freguezes, mas como assim ainda hajam alguns senhores que não se tem dado ao trabalho de esperimentar, rogo a todos elles o favor de mandarem comprar suas encommendas no armazem Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verificarem a exactidão do meu annuncio e a differença de preço e qualidade que faz, se fossem comprados em outra qualquer parte, por isso desejando o proprietario a continuação de todos Srs. que se dignarem frequentar este estabelecimento, tem deliberado garantir toda e qualquer qualidade de generos vendidos neste armazem, podendo assim mandar comprar suas encommendas por pessoas pouco praticas que serão tambem servidas como se viessem pessoalmente, devendo haver para com os portadores, toda recommendação, afim de que não se enganem com o armazem indicado.

**Vinho do Porto** superior em garrafões de 5 garrafas a 2$600 com garrafão
**Lagrimas do Douro** especial vinho do Porto, o melhor que tem vindo ao nosso mercado a 1$ a garrafa, e em caixas a 10$.
**Vinhos generosos** Camões, D. Luiz, D. Fernando, Maria Pia, Nectar, Duque do Porto. Carcavellos, Chamisso, e Feitoria de 900 a 1$ a garrafa, e em caixa de 9$ a 10$.
**Idem cherez** o melhor que se pode desejar a 1$200 a garrafa.
**Vinho branco** engarrafado a 640 rs. a garrafa, afiança-se ser de superior qualidade, tambem ha de barril para 500 rs. a garrafa.
**Vinho em pipa** Porto, Figueira e Lisboa das marcas mais acreditadas a 400, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 3$000, 3$500 e 4$000.
**Vinho Bordeaux,** Chatù la rosa, Margó, Medoque e S. Julien de Medoque, S. Tiestefe a 800 rs. a garrafa, e em caixas 8$500 e 9$000.
**Idem Muscatel** verdadeiro de Setubal a 640 rs. a garrafa e em caixas a 7$000.
**Manteiga ingleza** perfeitamente flor a 700 e 800 rs. a libra, e em barril se faz abatimento.
**Manteiga franceza** a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e em barril a 560 e 600 rs.
**Cha perola** o que se pode desejar neste genero a 3$000 a libra.
**Chá huxim** o mais superior que tem vindo ao mercado a 2$400 e 2$800 a libra.
**Chá hysson** não disfazendo no perola e huxim, é o que se pode desejar a 2$700, 2$200 e 1$600 rs. a libra.
**Chá preto** homeopathico a 2$000, 1$800 e 1$600 rs. a libra, afiança-se ser de superior qualidade.
**Queijos do reino** chegados neste ultimo vapor a 1$600, 1$800 e 2$. e dos do ultimo navio de vela de 1$400 e 1$500.
**Figos de commadre** chegados neste ultimo vapor em caixinhas, muito proprias para mimo de 8 libras por 1$500, e em libra a 240 rs,
**Passas** as mais novas do mercado a 280 rs. a libra, e em caixas de 14 a 15 libras por 2$500.
**Uvas** rochas e brancas das melhores que ha em Portugal a 500, 640 e 720 rs. a libra.
**Doce de goiaba** (da casca) muito superior a 500, 560 e 640 rs. o caixão.
**Marmelada** imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa em latas muito enfeitadas de 1 1/2 e 2 libras a 640 rs.
**Idem de alperche** a mais superior que tem vindo ao mercado, em latas de 2 libras por 800 rs. cada uma.
**Frutas em calda** pera, pecego, damasco, ameixas, serejas, ginja e alperche, em lattas de 1/2 libra por 600 rs.
**Bolaxinha** de soda da melhor marca com differentes qualidades a 1$400, afiança-se a qualidade, assim como tem latas grandes com bolachinha proprias para lanche a 2$400
**Figos** (em lata) proprios para mimo bem enfeitadas com 5 a 6 libras por 1$200 cada uma.
**Ameixas francezas** em compoteiras de vidro com tampa do mesmo, com 3 1/2 a 4 libras por 3$.
**Chocolate** dos melhores fabricantes da Europa, hespanhol a 1$000 rs. a libra, francez a 1$000 rs. portuguez a 640 rs. a libra, garante-se ser do melhor que ha no mercado.
**Amendoas** de casca molle muito novas a 240 rs. a libra, e em arroba a 7$000.
**Ervilhas** francezas e portuguezas em latta, de meias libra por 640 rs.
**Massa para sopa** estrellinha, pevide e rodinhas a 480 rs. a libra.
**Prezunto do reino** vindo da casa particular de Lamego a 320 e 400 rs. a libra,
**Dito inglez** para fiambre chegado neste ultimo vapor a 400 500 rs. a libra.
**Toucinho de Lisboa** a 280 rs. a libra. e em barril 7$000
**Chouriças do reino** as mais novas do mercado a 440 rs. a libra, e em barril com uma arroba por 10$000.
**Salame** francez e hamburguez a 640 e 720 rs. a libra, petisco prompto para se comer.
**Sardinha de Nantes** em lattas a 360 rs., em porção se faz abatimento.
**Banha refinada** em latas com 10 libras por 3$800, e em barril muito fina e alva a 360 e 400 rs.
**Cebolas novas** novas a 640 rs. o cento e em caixas a 7$000.
**Gomma** de engommar muito alva a 100 rs. a libra, e em sacco a 2$560 a arroba.
**Lattas com peixe** de escabeche das seguintes qualidades: savel, frito, dito de escabeche, corvina, cherne, verugo, congro, gorás, linguados, peixe espada, pescada etc., etc., a 1$300 rs. a lata.
**Velas de espermacete** as mais superiores do mercado a 640 rs. a libra, e em caixa a 15$500 rs.
**Ditas de carnauba** refinada a 360 rs. a libra, e em arroba a 11$ rs.
**Charutos suspiros** em caixas inteiras dos melhores fabricantes de S. Felix a 3$500, ditos em caixinhas com 50 por 2$.
**Charutos** Gavaneiros em caixas inteiras a 3$000, ditas em meias ditas por 1$600
**Idem sigarrilha** de Havana os melhores que tem vindo ao mercado a 1$800 a caixa com 50 charutos.
**Idem** Regalia, Imperial, Pauentelas, Quem fumar saberá, Trovadores, Viajantes e Emilios a 2$ a caixa com 100 charutos.
**Serveja preta** das marcas tenent, ou XXX a 5$500 a duzia, e 500 rs. a garrafa.
**Idem branca** das marcas mais acreditadas a 4$, 4$500 e 4$800 a duzia, e em garrafa a 400 rs,
**Sagú** muito novo em garrafões com 5 libras por 1$400 com garrafão, e em libra a 200 rs
**Sevadinha** de França a 200 rs., em porção se faz abatimento.
**Farinha do Maranhão** alva e cheirosa a 160 rs. a libra, e 4$500 a arroba
**Café lavado** tanto do Rio como do Ceará a 240, 260 e 280 rs., em arroba 7$500, 7$000 e 8$.
**Arroz** do Maranhão, o que se pode desejar neste genero de 80 e 100 rs., e em arroba a [illegible]
**Vinagre branco** em garrafões com 5 garrafas por 1$400 com garrafão.
**Azeite doce** [illegible]
**Sevadinha** [illegible]
**Vinagre de Lisboa** [illegible]

MUTILADO

# Rival [illegible] gundo.

Rua do Queimado n. 55,
loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, defronte do [illegible] novo, está vendendo tudo por preço muito em conta, por ter muita precisão de dinheiro, a saber:

| | |
|---|---|
| Pares de [illegible] de trança de lãa a.... | 1$440 |
| Caixas com superior papel de diversos gostos, a | 700 |
| Ditas com 100 envelopes para o mesmo, a | 1$000 |
| Thesouras de 6 polegadas, a | 40 |
| Thesouras finas para costuras, a | 400 |
| Idem finas para unhas, a | 400 |
| Novellos de linha com 200 jardas, a | 40 |
| Idem idem de 400 jardas, a | 80 |
| Idem idem de 800 jardas, a | 120 |
| Caixas de folha pequenas, a | 80 |
| Ditas com muito finas obreias, a | 80 |
| Cornetas de chifre para entreter meninos, a | 80 |
| Duzia de facas e garfos, cabo preto, a | 3$500 |
| Caixas com superiores luzes para accender charutos, a | 40 |
| Duzia de meias brancas para homem, a | 1$600 |
| Massos com superiores grampos de todas as qualidades, a | 40 |
| Bolcinhas muito bonitas para guardar dinheiro, a | 640 |
| Groza de pennas d'aço de todas as qualidades, a | 500 |
| Groza de botões de louça prateados, a | 240 |
| Canivetes para aparar penas e lapis, a | 80 |
| Franjas de linho de côres para toalhas, vara, a | 120 |
| Varas de bicos estreitos muito superiores, a | 20 |
| Agulheiros com agulhas, a | 80 |
| Areia preta muito superior, libra a | 120 |
| Pessas de tranças de lãa de todas as côres, a | 40 |
| Frascos de superior opiata, grandes a | 640 |
| Massos contendo doze meadas de linha frouxa, a | 240 |
| Novellos de linha do gaz para marcar, a | 40 |
| Relogios dourados para meninos, a | 100 |
| Pares de luvas grossas | 100 |
| Caixas com colchetes francezes, a | 40 |
| Cartões de superior linha com 200 jardas, a | 60 |
| Caixas com apparelhos de chumbo para meninos, a | 200 |
| Papeis de agulhas curtas, a | 40 |
| Sapatos de trança para senhora, o melhor que ha, a | 1$500 |
| Ditos de dito para homem, o melhor que ha | 1$800 |

# Magalhães & Mendes

Estando em liquidação e recebendo diversas qualidades de fazendas proprias para a festa e não desejando demora-las, as vende por baratissimo preço para liquidar, na sua loja e armazem na rua da Imperatriz n. 56.

## Lãazinhas da arara.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhoras a 320 rs., ditas a turca a 500 rs. o covado, obstim de linho de uma só côr e listas e de quadros para vestidos a 280 rs. o covado, riscado a Garibaldi para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

## Arara vende as chitas.

Vende-se cortes de chitas finas com 12 e meio covados por 2$500, ricos cortes de cassas francezas a 2$500, ditos de cambraia de babados e barras brancas e de cores a 2$500 e 3$000, ricos cortes de lãa a Garibaldi com 22 covados a 8$000, ricos cortes de organdis com 16 covados a 7$000 rs., ditos com 25 covados a 8$000: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

## Fustão da arara.

Vende-se fustão de cores para vestidos de senhora a 280 e 320 rs. o covado, ditos a 180 e 200 rs. o covado, ditos francezes a 240, 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos finos a 300 rs. cada um: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

## Filó bordado da arara.

Vende-se filó de linho bordado a 1$120 a vara, dito liso fino a 800 rs. a vara, dito de cassa a 160 rs. o covado, damasco para mesas 1$400 o covado enfestado, peças de cambraia lisa a 1$600, ditas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da arara.

## Arara vende organdis

Vende-se organdis em cassa muito fino para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, babadin de seda de listas para vestidos a 500 rs. o covado, gurgurão de linho para vestidos a 280 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

## Cassas garibaldinas a 280 rs

Vende-se cassas garibaldinas para vestidos de senhora a 280 e 300 rs. o covado, vende fazenda por nome mais a mim adamascado para vestidos a 360 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

## Popelino da arara.

Vende-se fazenda nova de quadrinhos a imitação de sedinhas de quadros mais larga do que chita a 240 e 280 rs. o covado para vestidos de senhora, cortes de calças de casimira para homens a 2$500, 3$500 e 4$000, ditos de brim e fustão a 1$ e 1$600 o corte: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

## Para as reuniões do club arara vende.

Vende-se uma nova fazenda venezianna de quadros e bordado a froco para vestidos a 500 rs. o covado, las Sebastopol para vestidos a 640 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

## Arara vende fazenda por nome australia.

Vende-se uma nova fazenda por nome australia com palmas de seda escampinada para vestidos os mais bonitos de todos que ha para a festa a 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

## Lãazinhas a balão.

Vende-se lãazinhas a balão para vestidos de senhora a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

## Liquidação de chales.

Vende-se chales de cores a 640 e 1$ rs., ditos de merinó a 3$, 4$ e 5$000, tudo por barato preço: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

## Bordados da arara

Vende se tiras bordadas de largura de 4 a 5 dedos a 1$200 e 1$800 a peça, ditas de entremeios a 1$, 1$400 e 1$600, gollinhas para senhora a 400 rs., ditas a 600 rs., manguitos e golla de linho a 2$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

## Arara vende os palitos a 200 reis.

Vende-se palitos para dentes a 200 rs. o maço com 20 maçinhos para acabar.

Todas as fazendas neste estabelecimento se vende muito barato e dão-se as amostras com penhor para se ver, a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite, rua da Imperatriz loja e armazem de arara n. 56.

## AGENCIA DA Fundição Low-Moor,

Rua da [illegible] n. [illegible].
Neste estabelecimento [illegible] completo sortimento [illegible] das para engenho [illegible] de ferro batido [illegible] para dito.

— Vende-se [illegible] superior em [illegible] Madre de Deos n. 12, [illegible]

# GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS DE Manoel Pedro de Mello

Largo do Livramento ns. 38 e 38 A

Defronte da grade da igreja,

## MUITA ATTENÇÃO

Todos os generos sahidos deste NOVO ARMAZEM *levarão uma etiqueta* para segurança dos Srs. que não quizerem vir fazer as suas compras, e mandarem por seus escravos ou famulos.

Esta prevenção attesta bem, que a mais perfeita e duradoura confiança se deseja possuir de todos geralmente.

## AVISO PARTICULAR

Previne-se ás pessoas de fora desta cidade que podem sem receio algum mandar os seus pedidos por escripto, que serão satisfeitos com a maior pontualidade e boa fé possivel, ainda mesmo de objectos que não sejam proprios deste estabelecimento, como ferragens, miudezas, ou medicamentos.

O proprietario deste novo e conceituado estabelecimento, grato a todas as pessoas que o tem honrado com a sua freguezia, tem a satisfação de vir de novo chamar a attenção do respeitavel publico para o mais perfeito e completo sortimento de molhados, que actualmente possue, os quaes em ordem alphabetica a baixo vão mencionados com a competente declaração dos preços e qualidades.

O annunciante declara mui sincera e positivamente a todos os senhores que se dignarem ler o presente annuncio, que todos os generos a qui annunciados, *sem excepção de um só* existem em deposito em sua casa; bem como que os preços publicados serão escrupulosamente mantidos, de forma que a todos possa intimamente convencer da verdade do expendido.

## Leiam todos.

Com o mais firme e decidido proposito de possuir o maior conceito possivel da quellas pessoas, que preferirem prover-se dos generos deste estabelecimento; o annunciante mui solemnemente e sôb sua palavra de honra, declara que está prompto a restituir a importancia de qualquer genero sahido de sua casa que por ventura deixe de agradar aos senhores compradores, tanto na qualidade como no preço.

# ATTENÇAÕ

AMEIXAS francezas em latas de tres libras e mais, a 2$240 a lata.
Idem idem em frascos de tres libras a mais, a 2$840.
AMENDOAS de casca mole de 200 a 240 rs. a libra.
ALPISTE a 160 rs. a libra, e a 4$800 á arroba
ARROS de Java de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$000 a 3$200.
Idem da India a 60 rs. a libra, e em arroba a 1$800.
Idem do Maranhão de 100 a 120 rs. a libra, e em arroba de 3$ a 3$200.
Idem idem a 80 rs. a libra e em arroba 2$240.
Idem com casca a 160 rs. a cuia, e a 2$500 o sacco de 20 cuias.
AZEITONAS em ancoretas de 8 garrafas a 1$400.
AZEITE doce refinado de 750 a 800 rs. a garrafa.
Idem idem em barril a 640 rs. a garrafa.
Idem idem refinado em latas de 12 garrafas a 7$500 a lata.
Idem idem em potes de 2 gallões por 5$400.
Idem de carrapato a 320 rs. a garrafa, e em canada se fará differença.
BOLAXINHAS de Lisboa em latas de 2 a 4 libras a melhor massa que tem vindo a este mercado, por ter sido preparada expressamente para o armazem do Baliza.
Idem americana a 300 rs. a libra.
Biscoutos e biscoutinhos, araruta, aliados e de outras excellentes qualidades a 320 rs. a libra.
Idem em latas de 2 a 3 libras a 1$400 a lata.
Idem Lunch a 2$200 a lata com 4 libras.
BOLLINHOS de ovos em cartões a 500 rs. o cartão.
BATATAS em caixa a 3$000 a caixa.
CAFÉ de diversas qualidades de 240 a 300 rs. a libra.
CHA' perola, qualidade esta que raras vezes vem a este mercado a 3$200 a libra.
Idem uxim a 2$800 a libra.
Idem hysson de 2$700 a 2$800 rs, a libra.
Idem soffrivel de 1$600 a 1$800 a libra.
Idem do Rio de 1$400 a 1$500 a libra.
Idem preto muito superior a 2$240 rs. a libra.
Idem idem menos superior de 1$400 a 1$600, a libra.
CHOCOLATE de Lisboa, hespanhol, suisso e francez, de 720 a 1$200 a libra, entre estes chocolates ha qualidades que nunca vieram a este mercado, e que se torna raro por sua excellente qualidade.
CHOURIÇAS muito novas a 400 rs. a libra.
CHARUTOS do afamado fabricante José Furtado de Simas e outros, de differentes marcas como sejam Ipirangos, Suspiros, Delicias, Parisienses, Guanabaras, Senadores, Napoleões, etc., etc., que se vendem de 1$400 a 4$500 a caixa.
CEBOLAS e 800 rs. o cento e a 1$000 o molho
CONSERVAS inglezas a 800 rs. o frasco.
COGNAC inglez em barril, a 640 rs. a garrafa.
Idem em garrafado a 800 rs. a garrafa.
CHAMPAGNE superior a 800 a garrafa e 400 rs. meia, e 8$ o gigo com 12 inteiras ou 24 meias garrafas.
DOCES em calda vindo de Portugal em latas muito bem acondicionados, a 500 rs. a lata.
ERVILHAS em latas de 1 a 2 libras a 700 rs. a lata.
FARINHA de trigo SSS, Fontanes, galêga, famely, de 120 a 160 rs. a libra.
Idem do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de araruta, especialmente preparada, a 320 rs. a libra.
[illegible]OS muito novos a 200 rs. a libra.
GARRAFÕES vasios de 500 a 1$200 cada um.
[illegible] de laranja em frascos grandes a 1$000 o frasco.
[illegible]
MANTEIGA ingleza perfeitamente flor de 800 a 900 rs. a libra, da primeira qualidade do mercado, neste genero existe sempre um numero de 10 a 15 barris abertos para os compradores escolher a sua vontade.
Idem de segunda qualidade de 500 a 640 reis a libra.
Idem franceza a 600 reis a libra.
Idem de porco em latas de 10 libras a 3$400.
Idem em barris muito fina a 360 reis a libra.
MARMELADA de primeira qualidade a 600 rs. a libra.
MARRASQUINO de Zara a 800 reis o frasco.
MASSAS para sopa, macarrão, e talharim a 300 reis a libra e aletria a 400 rs.
Idem finas estrellinha, pevide e outras a 560 rs. a libra.
Idem de tomate em latas com 2 libras a 1$280 a lata.
MOLHOS inglezes e francezes de 500 a 1$800 o frasco.
NOZES muito novas a 160 reis a libra.
PHOSPHOROS do gaz a 200 rs. a duzia.
PREZUNTO de Lamego o melhor do mercado a 480 reis a libra, e sendo inteiro a 440 rs. a libra.
Idem inglez para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
PASSAS das de camada a 320 rs. a libra.
PALITOS para dentes maços com 20 macinhos, a 160 rs.
Idem idem com flor a 240 reis o maço.
PEIXE de escabeche pelas melhores formas preparados, em latas de 1 a 2 libra, á 1$300 e 1$400 rs. a lata.
QUEIJO flamengo do ultimo vapor a 2$000.
Idem idem vindos por navio a 1$200., cada um.
Idem prato de 600 a 640 rs. a libra.
SALPICÕES vindos de encommenda a 640 reis a libra.
SARDINHAS de Nantes a 360 rs. a lata.
SERVEJA marca—Tenent, Cobrinha, Cavallinho, rainha Victoria e outras marcas a 4$, 5$000 e 5$800 a duzia.
SEVADINHA de Franéa muito superior a 160 rs. a libra.
SAGU' a 240 rs. a libra.
SABÃO massas de diversas cores e dos melhores, de 120 a 200 rs. a libra.
SAL refinado em potes de louça por 500 reis, só o pote vale o dinheiro.
TOUCINHO de Lisboa com mais de meio palmo de altura e muito novo a 300 rs. a libra.
Idem idem mais baixo a 200 rs. a libra
TIJOLOS para limpar facas a 160 rs. cada um, e de grande tamanho.
VASSOURAS americanas muito fortes e lindas a 640 rs.
VELAS stearinas a 600 rs. o masso.
Idem idem a 640 rs.
Idem de carnauba do Aracaty a 400 rs. a libra.
Idem de Buennos-Ayres a 440 rs. a libra.
VINHOS engarrafados, vindo parte delles de conta propria, das acreditadas marcas Pedro V., Madeira, Malvazio, Carcavellos, Porto, Feitoria, Chamisso & Silva. Menezes, Comões, e outras muitas marcas de 1$000 a 1$280, a garrafa.
Idem do Porto engarrafado denominado BALIZA qualidade esta que honra muito e titulo que se lhe dere, a 640 rs. a garrafa; os senhores compradores que se munam de uma garrafa, para que possam fazer um juizo exacto; o preço não faz a bondade do genero.
Idem Bordéaux qualidade esta preferida a todas quantas vem a este mercado a 640 rs. a garrafa.
Idem do Porto em pipa de 2$000 a 3$000 rs. a canada, e de qualidade muito superior.
Idem de Lisboa, Madeira, Carcavellos, Figueira a diversas marcas a 3$000, 3$500, 4$ e 4$500, a canada.
Idem do Porto em garrafões de 5 garrafas, por 3$000.
[illegible]

[illegible] no vapor francez [illegible] Gallo vigilante, rua [illegible] Crespo n. 7.

[illegible]

Pentes de tartaruga e fingindo.

Até que chegaram os lindos pentes douradinhos [illegible] com pentinhos de iguaes padrões para menina, que se tornam de muito delicado gosto, que se vende por preço muito razoavel: só no galo vigilante, rua do Crespo numero 7.

Para meninas ou senhoras.

Lindos enfeites de retroz para meninas ou senhoras, pelo barato preço de 2$: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pós de arroz.

Lindas caixinhas ou vasos de metal com lindas bonecas com superior pós de arroz de 1$500, 2$, 3 e 4$; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para costura.

Lindas caixinhas com seus pertences ricamente enfeitadas, proprias para qualquer mimo: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sintos.

Riquissimos sintos de fita de laço e franjas, ultima moda de Paris, pelo barato preço de 4$000, assim como para menina, de fita preta, a 1$500 douradinhos a 1$500; só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

# Polvora e chumbo á venda.

João José de Carvalho Moraes Filho, competentemente autorisado vende polvora superior de differentes marcas e chumbo de varias qualidades por preço commodo: os pretendentes poderão dirigir-se a sua loja de ferragens na rua do Queimado n. 13, a contratar.

# Cartas finas para voltarete

A loja d'aguia branca acaba de receber um bom sortimento de cartas com tintas mui finas, papel lustroso e opaco, e caracteres de novos desenhos, representando as figuras os grandes personagens das guerras da Italia e outros. Já se vê, pois, que com uns baralhos assim bons e bonitos, torna-se ainda mais deleitavel e entreter-se parte da noite no divertido voltarete, tendo sempre espadilha, manilha, basto, etc., etc., e pelo contrario um pichoso, ao qual os bolinhos e a chavana do bom chá do dono da casa fará esquecer o pouco que perder. Os baralhos de canto redondo e dourado custam 6$ a duzia, os immediatos 5$, e outros 4$, 3$500 e 3$. Tambem ha finas para os apaixonados da bisca, espadilha, etc., á vista de que não ha mais a censar-se, é o pretendente dirigir-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido conforme o louvavel costume.

# Luvas de pellica

Vendem-se as verdadeiras luvas de pellica de Jouvin para homem e senhoras, ultimamente chegadas no vapor inglez vindo da Europa, pelo barato preço de 2$500 cada par: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

# Pulseiras

## trancelins e correntes de cabello.

Vendem-se pelo baratissimo preço de 5$ cada uma pulseira, trancelins para relogio a 10$, e correntes tambem para relogio a 7$, tudo o mais bem feito e melhor gosto que se pode desejar neste genero: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

# Retroz de familias

Vendem-se caixinhas com 24 carreteis de retroz o mais fino que se pode encontrar e com sortimento completo nas cores, pelo barato preço de 2:000 cada caixinha; na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 35.

# Enfeites para cabeça.

Vendem-se ricos enfeites de cabeça para senhoras, pelo barato preço de 5$ cada um, ditos para meninas a 2$500: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

# Canetas caligraphicas

Estas canetas é a melhor cousa que tem apparecido para meninos e meninas de escola pela razão de que, sem trabalho dos mestres, são obrigados a pegar na caneta na melhor posição possivel, vende-se cada uma por 500 rs.: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama numero 35.

# capachos

## muito bons.

Vendem-se capachos compridos de cores bonitas, e o melhor que tem vindo a este mercado, pelo barato preço de 1$ cada um, ditos redondos tambem de cores e muitissimo bons a 800 rs.; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

# Visporas.

Vendem-se jogos de visporas com seis collecções muito finas, em caixas de madeira invernisadas, com marcas de vidro, numeros muito bons, e balainho, tudo pelo barato preço de 3$, ditos em caixa de papelão por 1$: na rua do Queimado, na loja de miudezas da boa fama n. 25.

# Fivelas para calças e colletes.

Vendem-se fivelas douradas muito bonitas proprias para calças e colletes a 400 rs. a duzia, e a retalho a 40 rs. cada fivela: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

# Para

## machinas de costura.

Vende-se linha de carretel de 200 jardas brancas e de todas as cores, americana, unicamente propria para as machinas de costura, para o que é especial, não só nas grossuras e tamanho de carreteis como na qualidade da linha, pelo barato preço de 1$200 cada duzia; na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

# Pentes a balão.

Vendem-se muito bonitos pentes a balão, os mais modernos que se usam nesta praça, vindos pelo vapor passado, pelo barato preço de 6$, 7$ e 8$ cada um: na rua do Queimado, loja de miudezas da boa fama n. 35.

## Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 10.

## Pechincha do pavão a 240 réis.

[illegible]

## [illegible] Loja do Pavão

[illegible] procurarem neste *Diario*, os annuncios da loja do Pavão que não deixarão de se agradarem, tanto das fazendas, como dos preços, e de todas se dão as amostras deixando ficar um penhor, ou mandam-se levar as fazendas e amostras pelos caixeiros da casa, acha-se constantemente este estabelecimento aberto das 6 horas da manhãa as nove da noite na rua da Imperatriz n. 60.

## O Pavão vende para luto.

Setin da China, fazenda com lustro propria para vestidos, capas, roupa para homens, tendo 6 palmos de largura a 2$500 rs. e 3$000 o covado, alpaca preta finissima de todos os preços e qualidades, ditas de cordão, princezas pretas, e cassas pretas, meias de sêda preta para senhora a 1$000, enfeites pretos os mais modernos a 5$000, chales de merinó pretos a 5$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Grosdenaple do Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito encorpado que sempre se vendeu a 2$500 rs., e vende-se a 1$600 rs. o covado, dito a 1$800 rs., dito a 3$000 o covado só com o fim de apurar dinheiro, velludo côr de café com pequeno toque de mofo a 1$000 rs. que é proprio para vestidos ou roupa de meninos, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Camisas para senhora e meninas vende o Pavão a 1$000.

Vende-se camisas de madapolão francez muito bem enfeitadas proprias para meninas de 10 a 14 annos e ditas para senhora pelo baratissimo preço de 1$000 cada uma, tornando-se esta fazenda muito mais barata, attendendo ao alto preço que tem chegado o madapolão, vende-se esta pechincha só na loja e armazem do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Bramante do Pavão a 10$000 a pessa.

Vende-se pessa de bramante de linho com 35 jardas, com a largura de Hamburgo sendo proprio para lençoes, toalhas, ceroulas, etc., esta fazenda vende-se a 10$000 a pessa e meia pessa por 5$000 tornando-se muito mais barato que o preço que atualmente se vende o madapolão e o algodãosinho, vende-se esta pechincha só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Sebastopool do Pavão.

Vende-se esta fazenda muito nova e muito encorpada e de uma só côr propria para palitós, calças, coletes, etc., na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Palitós do Pavão.

Vende-se palitós de panno preto e côr de café pelo baratissimo preço de 7$000, ditos de Fancy de côres a 6$000, calças de casemira preta a 5$000, ditos de côr a 5$000, só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Bordados do Pavão.

Vende-se manguitos com punho e gola, pelo baratissimo preço de 1$280 rs., manguitos de cambraia bordados a 800 réis, golinhas de cambraia bordadas e de filó a 400 réis, cada uma, uma grande porção de tiras bordadas e entremeios, por preços baratissimos, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Chales do Pavão.

Vende-se chales de merinó estampados sendo muito grande a 3$000, ditos á imitação de retroz com palma a 3$000, ditos de terlatana a 800 réis, ditos á Garibaldi 4$000, na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Riscadinhos do Pavão.

Vende-se riscadinhos francez miudinhos proprios para vestidos e roupas para meninos a 240 réis o covado, na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

## Cortes de vestidos só o Pavão.

Vende-se cortes de vestidos de cambraia branca com babados pelo baratissimo preço de 2$500 rs. cada um, cortes de ditos de terlatana com barras e babados, brancos e de côres a 3$000, ditos de cambraia brancos com babados e duas saias a 4$000 ditos de fantazia com babados de côres a 5$000, tudo isto é por menos da metade de seu valor, e vende-se só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

## Musselina do Pavão.

Vende-se musselina branca com 4 1/2 palmos a 240 réis o covado, lãasinha com palminhas a 320 réis o covado, só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Organdy do Pavão.

Vende-se cortes de organdy com bonitas barras, tendo 22 1/2 covados cada corte, pelo baratissimo preço de 4$500 rs., só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

## Alpakin do Pavão.

Vende-se esta nova fazenda de linho, sendo muito leve propria para vestidos e roupa de meninos por ser de uma só côr de listra e de quadros miudos proprio para as senhoras que forem passar a festa no campo, e vende-se a 280 réis na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Cambraias do Pavão, com salpicos, a 3$.

Vendem-se peças de cambraias com salpicos, carocinhos brancos e de côr, tendo 8 1/2 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 3$ cada uma, ditas mais finas com as mesmas varas a 4$, córtes de cassa de côr ultimo gosto, com 7 1/2 varas a 2$500; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

## Organdy do Pavão.

Vende-se cassa organdy a 280 réis o covado, cassas de varios padrões a 240 réis: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Organdy de lãa a 800 réis.

Vende-se finissimo organdy de lãa, sendo fazenda inteiramente nova no mercado, com delicadissimos desenhos muito transparentes a 800 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Cabaia do Pavão,

Vende-se esta nova fazenda com o titulo de cabaia, propria para vestidos, tendo 4 e 1/2 palmos de largura com delicados padrões miudinhos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Crinolinas do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de arcos, sendo americanos que são os mais bem armados, mais fortes, tendo de 6, 10, 14, 20, 25, 30 e 40 arcos, vendem-se mais barato que em outra qualquer parte, tambem se vendem balões muito finos com grandes babados, que parece duas saias, ditos de bramante muito bem feitos: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva.

## Lãa e seda do Pavão.

Vende-se lãa e seda de quadros propria para vestidos a 400 réis o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Lãas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas, sendo de quadrinhos de palminhas de listrinhas e de uma só côr, e moçambique para capas e vestidos a 400 e 320 réis o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

## Phantasia do Pavão.

[illegible]

## Sedas do Pavão a 500 réis.

[illegible] a 720 réis; [illegible] rua da Imperatriz n. 60.

## Cambraias do Pavão.

[illegible] só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

## Tarlatana do Pavão.

[illegible] rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Cera de Carnauba.

Vende-se cera de carnauba de superior qualidade: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Exposição de cassas na loja do Pavão.

Vendem-se as modernas cassas organdys, sendo as mais bonitas que tem chegado no mercado, pelo baratissimo preço de 280 a 320 réis o covado, dão-se as amostras deixando penhor: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Ricos vestidos brancos a 20$ na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia branco bordados a agulha, o que chamam croché, muito proprios para bailes e casamentos, fazenda que em outra qualquer parte vende-se por muito mais dinheiro e vende-se apenas por 20$ cada um: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

## Lãasinhas transparentes a 400 réis na loja do Pavão.

Vende-se lãasinhas de quadrinhos transparentes, sendo fazenda inteiramente nova a imitação das sedas de quadrinhos muito leves, chegadas pelo ultimo vapor e vende-se a 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60 loja de Gama & Silva.

## Vestidos a 3$500 Só o Pavão.

Vendem-se ricos vestidos de cambraia com 2 babados grandes, brancos e de côres, sendo de lavores inteiramente novos, afiançando-se terem bastante fazenda e vende-se pelo baratissimo preço de 3$500, por haver grande porção: na rua da Imperatriz numero 60, loja de Gama & Silva.

## Vestidos ricos a 8$000 só na loja do Pavão.

Vendem-se ricos vestidos chegados pelo ultimo vapor sendo de cambraia brancos com salpicos e adamascados com duas saias, tendo bastante fazenda e trazendo cada um córte uma porção de fitas assetinadas, proprias para os enfeites, e vende-se pelo diminuto preço de 8$000 o corte: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

## Pechincha na loja do pavão Lenços de seda a 1$000.

Vendem-se lenços de seda muito grandes com lindos padrões, e estando em perfeito estado, fazenda que não se vende por menos de 2$ e torram-se a 1$ cada um: na rua da Imperatriz numero 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

## Casemira preta barata na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras pretas de muito superior qualidade a 2$ e 2$240 o covado, fazenda que val muito mais dinheiro e vende-se na loja do Pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

## Linguas

salgadas; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

## Aos Srs. de engenho.

Na rua do Apollo n. 30, vendem-se ancoretas com cal de Lisboa de superior qualidade vindas pelo ultimo navio e perfeitamente acabadas, as quaes depois de vasias servem para conducção de aguardentes ou de qualquer outro liquido, por serem para tal fim encommendadas, pelo modico preço de 8$.

# NOVA EXPOSIÇÃO DE Candieiros a gaz

NA

## Rua Nova n. 20 e 24, loja de Carneiro Vianna

O proprietario deste novo estabelecimento avisa ao publico que tem recebido um riquissimo sortimento, que tudo vende pelo mais barato preço que se possa encontrar neste mercado por receber em direitura dos Estados-Unidos, em porção e a retalho, e a vontade dos compradores.

Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.
Candieiros a gaz.

Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.
Sortimento completo.

Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.
Gaz de 1.ª qualidade.

Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.
Não inflamavel.

# Funileiro e vidraceiro.

Grande e nova officina.

Tres portas.

31—Rua Direita—31.

Neste rico e bem montado estabelecimento encontrarão os freguezes o mais perfeito, bem acabado e barato no seu genero.

URNAS de todas as qualidades.
SANTUARIOS que rivalisam com o jacarandá.
BANHEIROS de todos os tamanhos.
SEMICUPIAS idem idem.
BALDES idem idem.
BACIAS idem idem.
BAHUS idem idem.
FOLHA em caixas de todas as grossuras.
PRATOS imitando em perfeição a boa porcellana.
CHALEIRAS de todas as qualidades.
PANELLAS idem idem.
COCOS, CANDIEIROS e flandres para qualquer sortimento.
VIDROS em caixas e a retalho de todos os tamanhos, botar dentro da cidade, mandando-se em toda a parte.

Recebem-se encommendas de qualquer natureza, concertos, que tudo será desempenhado a contento.

# Capas para menina.

Chegaram á loja do Paraiso Porto, rua da Imperatriz n. 48, junto a padaria [illegible], capas de grosdenaple para menina a 8 e 10$, estão acabando-se.

# Chapelina

[illegible]

MUTILADO

**Potassa da [illegible].**

Vende-se [illegible] C., [illegible].

**Já chegaram os remedios do Dr. Hadnay—Resolutivo renovador, prompto allivio e pilulas reguladoras,**

No droguista Raymundo Carlos Leite Irmão, rua da Imperatriz n. 12.

**Enfeites para senhora.**

Os melhores enfeites pretos e de côres que apparece a 3$500, 6$ e 6$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

**Caixinhas e cabazes para as meninas trazerem no braço.**

Muito lindas caixinhas e cabazes para meninas, de 100 réis até 2$500: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

**Franjas pretas com vidrilho e sem elle.**

Ricos sortimentos de franjas pretas e de côres com vidrilho e sem elle: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

**Linhas de peso verdadeiras.**

Linhas finas de peso verdadeiras, meadas grandes a 240 réis: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

**Phosphoros de segurança.**

Phosphoros de segurança, por que livra de incendio, a 160 réis a caixa: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

**Baleias para vestidos.**

Baleias muito grandes e boas a 160 réis uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

**Linha de croxel para labyrintho.**

As melhores linhas de croxel para labyrintho, novellos monstros a 320 réis um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

**Sintos dourados para senhoras.**

Lindos sintos dourados para senhoras a 2$200, ditos de ponta cahida a 4$, ditos de fita a 1$600: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

**Ricos espelhos de moldura dourada para salas.**

Chegou para a loja da Victoria uma pequena porção de [illegible] espelhos de varios tamanhos para ornamentos [illegible] salas, affiançando-se serem os melhores em vidros que tem vindo: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

**Lãa para bordar.**

Lãa muito boa de todas as côres para bordar, a 7$ a libra: na loja [illegible] Victoria, na rua do Queimado n. 75.

**Linhas do gaz.**

Caixinhas com 50 novellos de linhas muito finas do gaz a 900 réis a caixa, ditas com 80 novellos a 700 réis, ditas com 10 novellos grandes a 700 réis, brancas e pretas: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75.

**Fio de algodão.**

Fio de algodão de differentes grossuras proprio para pavios de velas e para linhas de pescar, assim como os pavios de algodão já promptos: vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

**Só no vigilante, rua do Crespo numero 7.**

Manguitos e gollinhas.

Lindos manguitos muito finos, pelo barato preço de 1$500, manguitos com gollinha de cambraia de linho a 6$, gollinhas de linho de lindos padrões a 800 rs., idem de filó muito finas a 2$, ditas estampadas a 500 rs.: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para luto.

Gollinhas pretas com vidrilho e sem elle, pelo barato preço de 2$500: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lenços.

Lenços de cambraia de linho o mais fino que pode ser, e de lindos gostos a 3 e 4$: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas.

Grande sortimento de franjas pretas com vidrilho e sem elle, com listra de velludo, pelo barato preço de 400 rs. a vara, dita muito larga para enfeite de capa ou manteleta, de muito gosto, a 3$, 3$500 a vara, assim como de cores pelo barato preço de 320, 400 e 500 rs. a vara: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Franjas de linho.

Grande sortimento de franjas de linho e galãozinhos, pelo barato preço de 80 rs. a vara: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babados do Porto

proprios para toalhas ou fronhas a 100 rs., e mais largo a 120 a vara, peça com 30 varas por 2$800: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Babadinhos bordados

pelo barato preço de 500 rs. a tira de uma vara, assim como tiras ou entremeios bordados a 1$200 e 1$400: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alfinetes em caixinha.

Lindas caixinhas com alfinetes de cabeça chata pelo barato preço de 160 rs.

Froco.

Grande sortimento de froco de cores que se vende pelo barato preço de 240 a peça, dito fino para bordar a 120; só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Alamares.

Grande sortimento de alamares amarellos e bronzeados para capa ou capote, pelo barato preço de 800 rs. a duzia: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para sinteiros.

Grande sortimento de lindas fitas para sinteiros, só com a vista se poderá apreciar os lindos padrões: só no galo vigilante, rua do Crespo n. 7.

**Burros.**

Vendem-se dous bonitos burros chegados ultimamente de Lisboa: para ver, na cocheira confronte ao arsenal, e para tratar, no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

**Relogios.**

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; [illegible] uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

— Vende-se uma escrava parda de [illegible] annos de idade, com habilidades: na rua Nova [illegible] ao Santo Rito, casa n. 5.

[illegible] loja do beija-flor n. 63.

Tinteiros e areieiros.

Vendem-se escrivaninhas de metal fino a 1$: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debruar.

Vendem-se fitas para debrum de vestido a 280 réis; trancinhas de linho para enfeitar roupa de meninos e senhoras a 80 rs. e 120 á peça: rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Carteirinhas para senhora.

Vendem-se carteirinhas para guardar dinheiro a 1$000 e 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de tartaruga.

Vendem-se pentes de tartaruga virados dos mais modernos que ha a 8$000; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes de burraxa para menina.

Vendem-se pentes para atar cabellos de meninas e senhoras a 640, 800 rs.; rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Bandejas.

Vendem-se bandejas finas de diversos gostos a 1$500, 2$000: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Toucas de lãa.

Vendem-se toucas de lãa para meninos, de diversas qualidades a 800 rs. e sapatinhos tambem a 800 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor. n. 63.

Toucadores.

Vendem-se toucadores de jacarandá a 2$000, 2$500: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Coral.

Vende-se fio de coral a 580 rs. e voltas a 1$800: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes adamascados a 1$200; ditos brancos a 1$000; ditos azues a 1$200 rs.: rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

**Algodão da Bahia.**

Vende-se em casa de Valle Porto & C., rua da Cadeia do Recife n. 33.

Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Machinas de vapor.
Rodas d'agua.
Rodas, dentadas etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição de D. W. Bouman.

**Phantasia**

Pentes com enfeites.

A loja d'aguia branca acaba de receber lindos e novissimos pentes com enfeites pendentes, obra de muito gosto e ultima moda para senhoras, os quaes custam de 5 a 12$, conforme os differentes e agradaveis moldes; assim os pretendentes mandem quanto antes na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um a dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

**Cal de Lisboa**

4$ o barril.

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

**O Barateiro.**

Vendem-se na rua Direita n. 99 traves de louro de 30, 35 e 40 palmos de comprido, e sendo de boas qualidades, assim como manteiga ingleza a 960 a libra, dita franceza a 640, queijo do sertão a 400 e 320, e inteiro a 280 em libra, linguiças do sertão a 400 rs., amendoas a 320 a libra, queijos do reino a 1$500 até 2$200, tainhas do Rio Grande o cento a 11 e 12$, caixão de doce de goiaba a 800 rs. cada um.

— Vendem-se tachas de ferro coado do fabricante mais acreditado: na rua do Brum n. 28 B, armazem de José da Silva Loyo & C.

**Novos pentes de tartaruga e massa, com dourado e sem elle, para atar cabello.**

A loja d'aguia branca acaba de receber esses pentes de que as senhoras tanto precisavam para igualar aos pequenos dourados. O sortimento é pequeno, porém completo, porque tem de tartaruga e massa, dourados e sem o ser. A belleza e perfeição delles é difficil descrever, e por isso limitamo-nos a dizer que elles são de um desenho novissimo de apurado gosto, e de custosa execução, na qual o artista elevou-se por sua pericia. Tem elles a forma de um laço de fita no centro do que se conhece o fecho por meio de uma fivella, isso alem de rendados, tanto os de tartaruga como os de massa. Agora, pois, que apparece o bom, convem que as senhoras se não demorem em mandar comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Acha-se á venda no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1 a obra escripta pelo visconde do Uruguay, Ensaio Sobre o Direito Administrativo; deixamos de tecer elogios a esta obra, basta o nome de seu autor para a tornar recommendada, dous volumes em brochura 10$, encadernado 12$.

**Rua da Senzalla Nova n. 42.**

Neste estabelecimento vende-se: tachas de ferro coado libra 110 rs. idem de Low Moor libra a 120 rs.

Vendem-se capellas de aljofar com diversas inscripções para botar no cemiterio no dia 2 de novembro: na praça da Independencia ns. 37 e 39.

**Machinas americanas.**

Em casa de N. O. Bieber & C., successores; rua da Cruz n. 4, vendem-se:
Machinas para regar hortas e capim.
Ditas para debulhar milho.
Ditas para cortar capim.
Sellins com pertences a 18$ e 20$.
[illegible]

**Potassa da [illegible] e Americana.**

[illegible] Filho, largo do Corpo Santo n. 13, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

**Sal do Assú.**

Para ver a bordo do hiate *Santo Amaro*, e para tratar com Antonio Luiz d'Oliveira Azevedo & C. no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

**A 2$400 rs. a duzia.**

Vendem-se lenços brancos finos para algibeira a 2$400 rs. a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

**Brim branco de linho.**

Vende-se muito bom brim branco de linho bastante encorpado a 1$280 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

**Manguitos e gollas bordadas por menos de metade.**

Vendem-se muito superiores manguitos e gollas de cambraia e de filó ricamente bordadas pelo baratissimo preço de 2$ cada um par de manguitos com uma golla: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

**Gollinhas baratas.**

Vendem-se gollinhas de cambraia bordadas pelo diminuto preço de 640 rs. cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

**Paletots brancos.**

Vendem-se superiores paletots brancos de bramante de linho pelo barato preço de 5$500 rs.: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

**E' mais barato do que chita.**

Superiores cambraias francezas de riquissimos padrões pelo baratissimo preço de 280 e 320 rs. o covado, sendo que é muito barato do que chita: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

**Ricas malvinas.**

Acabam de chegar á loja da boa fé na rua do Queimado n. 22, lãazinhas muito finas para vestidos denominadas malvinas, com riquissimos padrões que se vendem pelo modico preço de 500 rs. o covado: na referida loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

**Chapéos de palha escura**

Vendem-se muito bons chapeos de palha escuro para homens muito proprios para o campo pelo baratissimo preço de 3$: na rua do Queimado n. 22 na bem conhecida loja da boa fé.

**Filó de linho e tarlatana**

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, assim como tarlatana branca e de cores tambem pelo barato preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

**Superior bramante de algodão.**

Vende-se superior bramante de algodão com 10 palmos de largura muito proprio para lençoes visto que se economisa todo o trabalho de costura, pelo barato preço de 1$600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

**Guardanapos para mesa.**

Vendem-se excellentes guardanapos para mesa pelo baratissimo preço de 2$500 rs. a duzia: na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

**Camisas inglezas.**

Vendem-se superiores camisas inglezas com aberturas de linho, pelo baratissimo preço de 30, 40 e 50$ a duzia: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

**Cambraias finas com salpicos.**

Vende-se cambraia fina com salpicos para vestidos a 4$500 o corte, dita muito fina a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

**L[illegible]inhas muito finas para vestidos.**

Superiores lãazinhas para vestidos de muito bonitos padrões que se vendem pelo baratissimo preço de 440 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, no loja da boa fé.

**RIVAL sem segundo.**

Rua do Queimado n. 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, está queimando tudo pelos preços que abaixo pódem ver, para admirar.

| | |
|---|---|
| Pessas de fita de velludo recortadas com 15 varas, a | 1$500 |
| Frascos de agua de Lavande, grandes, a | 800 |
| Escovas para limpar dentes muito finas, a | 200 |
| Frascos com superior oleo de babosa, a 320 e | 500 |
| Ditos com superior cheiro (agua celeste), a | 1$200 |
| Ditos com superior agua de colonia, a | 600 |
| Duzia de sabonetes muito finos, a | 600 |
| Bengalas muito finas, a 500 | 1$000 |
| Tinteiros com tinta muito boa, a | 160 |
| Baralhos de cartas francezas, a | 240 |
| Ditos de cartas portuguezas muito finas, a | 160 |
| Frascos de banha de urço muito superior, a | 600 |
| Ditos de dita transparente, a | 800 |
| Frascos com superior oleo de macaçá, a | 100 |
| Ditos de dito oleo, perola, a | 200 |
| Babado do Porto muito superior, a 120, 140 e | 160 |
| Labyrinthos muito bonitos para todo o preço. | $ |
| Cartões com superiores colxetes francezes, a 60 | 80 |
| Carriteis de retroz de todas as côres, a | 240 |
| Bonecas nuas porém muito bonitas, 240 e | 320 |
| Gravatas de seda muito finas a | 320 |
| Massos de coral muito fino, a | 500 |
| Cartões com superior linha branca, a | 20 |
| Caixas com superiores agulhas francezas, a | 200 |
| Cordas muito novas para violão, a | 80 |
| Carriteis de linha de 100 jardas, a | 20 |
| Pares de botões para punhos muito finos, a | 200 |
| Pessas de trança de linho brancas e de côres, a | 100 |
| Caixas de agulhas de fundo dourado, a | 360 |
| Duzias de meias cruas muito encorpadas, a | 3$000 |
| Caixas com superiores palitos especiaes, a | 200 |

**Cal e potassa,**

Vendem-se estes dous artigos ultimamente chegados, no bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, mais barato do que em outra qualquer parte.

**Para noiva.**

[illegible]

**[illegible] para cabellos de senhora.**

[illegible] vendem-se pelo diminuto preço de 1$500 cada um, isso na rua do Queimado loja d'aguia branca n. 16.

**Candieiros a gaz.**

Dinheiro avista.

Na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos, chegaram novos candieiros a gaz, e vende-se pelo diminuto preço de 2$500, 3$ e 4$ cada um; o dono deste estabelecimento tendo de receber um grande sortimento de candieiros, desde já previne ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que vende mais barato do que outro qualquer, pois recebe este genero de sua conta propria.

**Pulseiras de cabello com chapa dourada, e trancelins para relogios.**

A loja d'aguia branca acaba de receber a sua encommenda das tão desejadas pulseiras de cabello com differentes e bonitas tranças, tendo ellas chapas douradas de delicados modelos com pedras e sem ellas, o que de melhor gosto se póde dar em tal genero; assim como trancelins compridos e curtos, com passador dourado para relogios, e por que de tudo isso a quantidade é pequena e não chegará para todos os pretendentes, convem que se apressem em mandar comprar taes obras na loja d'aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

**Casemira a 3$200.**

Na loja do Pavão.

Vendem-se casemiras infestadas de quadrinhos e listas miudinhas sendo côres escuras a 3$200 o córte para calça e vende-se a mesma fazenda tendo 2 larguras a 1$000 o covado, isto na rua da Imperatriz n. 60 loja do Pavão.

**Rival sem igual.**

Rua larga do Rosario n. 36, junto da botica do Sr. Bartholomeu.

Pedro Paulo Tinôco de Souza, dono deste estabelecimento está sempre resolvido vender muito barato todas as miudezas de sua loja, para o que tem um rico sortimento, como sejam:
Cartões de colchetes a 40 rs.
Carriteis de linha igual á de Alexandre a 80 rs.
Ditos de dita de 100 jardas a 40.
Linhas de croxel para bordar (masso) a 640 rs.
Tinteiros com tinta e tampa de metal a 180 rs.
Pentes de borracha para alisar a 560 rs.
Escovas para limpar unhas a 320.
Ditas para limpar dentes a 240.
Ditas para limpar roupa a 1$000.
Ditas para limpar cabello 1$000 rs.
Estampas de todas as qualidades a 160 rs.
Lãa para bordar, sortida, libra a 6$400 rs.
Botões de linho para casaveque a 20 rs.
Ditos de seda para dito a 30 e 40 rs.
Sintos dourados a 1$500
Caixas de penas de aço a 400 rs.
Ditas de metal com penas a 100 e 200 rs.
Botões para punho a 120 e 160 rs.
Agulhas francezas em caixinha a 220 rs.
Rozetas com pedra muito bonitas a 400 rs.
Colxetes pretos, 144 pares a 60.
Alamares para capote, duzia, a 800 rs.
Pulseiras de contas miudas a 1$280 o par.
Gravatas com botão a 1$000.
Meias para senhora a 2$400. rs. a duzia.
Bico preto de linho por todo preço para acabar.

Assim como tem para trocar imagens de santo Antonio, Senhor dos Passos, e S. Benedicto de barro a 3$000 rs. cada um, é muito barato por ser muito perfeito.

**Bonitas romeiras pretas com vidrilho e franjas de torçal.**

Acham-se a venda na loja d'aguia branca essas modernas e bonitas romeiras pretas com vidrilhos e larga franja de torçal, as quaes são do ultimo gosto para as senhoras trazerem sobre o talhe dos vestidos, ou mesmo para enriquecer e mais aformosear as modernas capas: custa cada uma 8$000, e quem não se apressar em as comprar ficará descontente, á vista da pequena quantidade, commodidade de preço e rigor da moda; assim, pois, é mandar quanto antes á rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

**Caixinhas com brinquedos de madeira para crianças.**

Vendem-se na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

**Necessarias para senhoras casadas.**

A loja da aguia branca acaba de receber como amostra uma pequena quantidade de necessarias para senhoras casadas. Necessaria é uma larga cinta feita de forte tecido que se ata por meio de tres fivellas. Ellas são talhadas a geito, e com as commodidades convenientes para fazer apertar o ventre das senhoras quando dão a luz alguma criança. Escusado é fazer-se o elogio que merecem essas necessarias, porque a senhora que precisar dellas, e as vir, conhecerá perfeitamente quão uteis e proveitosas ellas se tornam, á vista do que não exitarão dar 10$000 por cada uma, tanto mais quanto é esse um gasto que além da utilidade durará por muito tempo: vendem-se unicamente na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

**Outros lenços brancos maiores, com barras de côres.**

Vendem-se a 1$500 a duzia: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

**Nova remessa de brincos pretos a balão**

Na loja da aguia branca, rua do Queimado, n. 16.

— Vende-se um alambique de cobre de 45 a 50 canadas de garapa, é novo, muito bem acabado e se dá barato: dirijam-se a villa do Cabo, rua do Livramento, casa de Antonio José Gonçalves Pereira.

**Para o baile do club.**

Vende-se na loja do pavão.

Ricos cortes de vestidos de cambraia branca, primorosamente bordados a croxé, sendo os mais bonitos que tem vindo a este mercado, e vendem-se por preços baratissimos, na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão.

**Aos Srs. consummidores de gaz.**

[illegible]

**Lenços brancos**

[illegible] A loja d'aguia branca tambem vende bons e bonitos lencinhos brancos com barras de cores, proprios para meninas, pelo diminuto preço de 1$ a duzia. A vista da limitação do preço talvez alguem duvide da bondade da fazenda, mas para desengano é dirigir-se, provenido de dinheiro, á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, onde os achará patentes.

— Vendem-se caixões vasios, proprios para funileiro e bahuleiro, a 1$600 cada um: nesta typographia se dirá.

— Southall Mellors & C., tendo recebido ordem para vender o seu crescido deposito de relogios, visto o fabricante ter-se retirado do negocio; convida, portanto as pessoas que quizerem possuir um bom relogio de ouro ou prata do celebre fabricante Kornby, a aproveitar-se da opportunidade sem perda de tempo, para vir compra-los por commodo preço no seu escriptorio rua do Trapiche n. 38.

**Rosas e bouquets artificiaes com cheiros.**

A loja d'aguia branca acaba de receber lindas rosas e bouquets artificiaes com agradaveis cheiros, as quaes servem para trazer-se na mão nas occasiões de bailes, casamentos, etc., etc., o que aqui é novissimo, porém de muito gosto, e pouca despeza; custam 1$ e 1$500, e acham-se unicamente na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

**Arame branco para atar craveiros, roseiras, etc etc.**

A loja d'aguia branca recebeu desse arame branco, cuja serventia é reconhecida para atar craveiros, roseiras, e outras plantas nos sitios, sendo elle de qualidade mui flexivel, e que nunca ferruja, d'onde resulta a muita duração e boniteza; vende-se a 800 rs. a libra, na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

**Linhas americanas para costuras de machinas.**

Vende-se na loja d'aguia branca essa forte e propria linha para costuras de machinas, sendo em carreteis de 200 jardas, tanto brancas como de cores a 100 rs. o carretel: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

**Agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa.**

A loja d'aguia branca recebeu essa preciosa e proveitosa agoa ecarlate para tirar toda e qualquer nodoa e em qualquer fazenda, sem que desmereça a cor da mesma, e nem deixe o máo cheiro que se encontra em outras. Ella se torna tão util aos alfaiates, como mesmo ás familias, porque da falta delle resulta muitas vezes o perder-se obras de valor, o que agora se pode remediar com a pequena quantia de 2$, quanto custa cada frasco: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

**Esperança**

**Loja de miudezas**

Rua do Queimado n. 33—A.

Especialidades do Rocha.

Brincos a balão azues, encarnados, brancos e pretos para luto por 1$.
Grampos a balão de todas as cores, muito bonitos por 3$.
Braceletes a balão 2 e 3$.
Voltas a balão a 2 e 3$000, muito delicadas e fortes.
Rosas artificiaes o mais bem acabado que tem vindo a 2 e 3$ o par.

Obras de cabello.

Chegaram os braceletes de cabello; as pessoas que esperavam para comprar não tem mais do que se dirigirem á Esperança com dinheiro.
Braceletes de laço a 5$, idem com 3 pedras a 6$, idem com uma cobrinha a 6$, idem com uma só transa a 4$.

Para relogios.

Cadeias bem feitas com chave e mola para prender no aro do relogio por 8$.
Trancelins compridos e fortes, os mais bem feitos e elegantes a 8$.

Cornalina.

Botões de cornalina para punho e par 1$.
Ditos para collete, 6 por 1$500.
Avulso, uma duzia 3$.
A nosso pedido vieram pretos para punhos com listras brancas, uniformes, o preço de par 1$.
Variado sortimento de balões por preço multissimo barato.

Perfumarias inglezas.

Bouquet de nupcias a 2 e 3$.
Bouquet de Lahore a 2 e 3$.
Bouquet de alto tom a 2 e 3$.
Rosa de ouro a 2 e 3$.
Bouquet das princezas a 2$.
Bouquet dos principes a 2$.
Bouquet de Victoria a 2$.
Bouquet de Alberto a 2$.
Senny lind bouquet por 3$.
Opera bouquet a 1$500.
Lavander a 1$ e 1$500.

Francezas.

Santal (ou sandalo) 1$600.
Jasmim, rosa, vetivio, geranium, verveine flores de Italia, rezedá, etc., por 1$, 1$500 e 2$.
Elegantes frascos dourados com pós de arroz a 3$000, idem em caixa de papelão. a 1$500.

— Vende-se um cavallo alasão, novo e de boas carnes, bom estradeiro; tambem se vende com os arreios ainda novo: a tratar na rua dos Pires numero 54.

**Nova loja da bandeira que vende barato, na rua da Cruz do Recife N. 37.**

Manoel José da Fonseca, participa a todos os seus freguezes e juntamente ao respeitavel publico, que tem grande sortimento de regadores, uso da Europa, isto vende-se muito barato, bahus, bacias, banheiros, baldes para despejo, bacias de assento, gamelas para banho, latas para deposito de farinha ou outra qualquer serventia, canecas para conduzir agua, machinas para café, balaios para compras; ha sortimento de outras muitas obras e todas á de differentes tamanhos e juntamente envernisadas de diversas cores; recebem-se encommendas e se fabricam á vontade de seus donos e juntamente se afiança a boa qualidade e perfeição das mesmas obras; ha folha de flandres e estanho em verguinhas a 700 rs., verniz copal á 1$200 rs., latas de arroba á 1$600 rs., [illegible]

**Padaria á venda.**

Vende-se a padaria da rua dos Pires n. 58, armada e prompta para trabalhar; a tratar no mesmo a qualquer hora do dia.

**Riquissimas gollas bordadas a dos traspasso.**

Vendem-se superiores gollinhas de traspasso, de cambraia, ricamente bordadas, de verdadeiro ponto inglez, pelo baratissimo preço de 2$ cada uma (sempre custaram 4 e 5$): na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

**A 2$000**

a duzia de pares de meias de algodão crú para homens: na loja da boa fé, na rua do Queimado numero 22.

**Chapeos de sol.**

Vendem-se chapeos de sol de superior alpaca preta e de cores, pelo barato preço de 4$ cada um; na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

**Cartilha.**

Vende-se a cartilha de doutrina christãa extrahida da do abbade Salomonde, e do padre mestre Ignacio, a que se juntou o modo de ajudar a bem morrer, oração prodigiosa, dita de S. Agostinho, devoção do SS. coração de Jesus, preceitos para viver santamente, oração contra a peste, tendo uma folhinha que governa até o anno de 1903: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, a 500 rs., e sendo em porção mais em conta.

**Rua da Cruz n. 33.**

Vendem-se cebolas chegadas ultimamente pelo «Esperança» a 1$ o cento e avulsas a 100 réis.

**Grande sortimento de candieios de gaz**

N. 26—Rua larga do Rosario—N. 26

Armazem de louça da porta larga.

Neste estabelecimento encontrará o publico um grande e variado sortimento de candieiros de gaz de todos os tamanhos para cima de mesa com todos os pertences os mais bonitos e delicados que tem vindo, ditos de pendurar de uma, duas e tres luzes de muito gosto e elegantes proprios para estabelecimentos, salas etc., etc., afiançando se a boa luz e mais barato que em outra parte.

**CALÇADO**

Rico e escolhido sortimento.

**45 -- Rua Direita -- 45**

Quando quizeres conhecer a fina educação e sociabilidade de um individuo, olhai-lhe para os pés: se calçar um sapato ou botins roidos a dercoser, acalcanhado, imitando no bico assim uma especie de bocca de sôlha, fugi delle; será um besuntão e grosseiro. Se vires uma joven com calçado estragado, longe della, ha de ser desmazelada e mandriona. Se para conhecer a solidez de um edificio é necessario examinar os alicerces, para aquilatar a capacidade de qualquer filho de Eva, deve-lhe olhar para os pés: um chinello velho indica sempre uma intelligencia romba e estupida. Esta descoberta physionomica pedestre, feita ultimamente em Paris, fez com que o proprietario deste interessante estabelecimento desperte a attenção dos seus numerosos freguezes para o seu novo e barato sortimento.

HOMENS.

BORZEGUINS e SAPATÕES de Nantes, inglezes, francezes, allemães e brasileiros a 10$, 9, 8, 6, 5 e 4$500, sapatos de entrada baixa, francezes, de trança, portuguezes e francezes, de tapete, francezes e brasileiros, de borracha, etc., etc., a 5$, 4$500, 2$, 1$ e 800 rs.

SENHORAS.

BOTINAS francezas, inglezas e americanas a 6$, 5$500, 5$, 3 e 2$.
SAPATOS francezes, brasileiros e portuguezes, de lustro com salto, marroquim, de trança, tapete etc., a 3$, 2$, 1$440, 1$800 e 500 rs.

MENINOS E MENINAS.

BORZEGUINS, SAPATÕES E SAPATOS de todos os preços e medidas.
E um perfeito sortimento em sola, couro de lustro, marroquim, bezerro francez, couro de porco, courinhos, etc.

**Escravos fugidos.**

— No dia 16 do corrente mez de outubro fugio do engenho S. Ignacio, comarca do Cabo, o escravo Bento, cabra escuro, de 50 annos de idade, pouco mais ou menos, official de carapina, alto, e com a barba já encanecida; quem o pegar, ou delle der noticias precisas, pode dirigir-se ao engenho acima dito, ou nesta cidade ao escriptorio do Sr. José Pereira Vianna, praça do commercio n. 6, que será bem gratificado.

**Escravo fugido.**

Fugio da comarca de Páo d'Alho, freguezia da Luz, do engenho Varzea de Una, na noite de 23 do corrente, o escravo de nome Clemente, com os signaes seguintes: mulato acaboclado, de 22 annos de idade, mais ou menos, cabellos crespos, olhos grandes, está buçando, altura regular, espadaúdo, pernas finas, pés seccos, dedos compridos, tem uma ferida na canela do tornozello do pé direito, tem sido surrado por vezes nas nadegas, é bebado, tem um carocinho na ponta da costella junto a espinhela, levando uma calça e duas camisas finas, camisa e ceroula de algodão azul, um secco velho, chapéo de palha de trança: roga-se ás autoridades e capitães de campo a captura do dito escravo, levando ao seu senhor Manoel Cavalcanti de Albuquerque no engenho Varzea de Una, ou na rua da Aurora n. 10, segundo andar, que serão recompensados.

**Escravo fugido.**

Desde o dia 13 do corrente pela tarde acha-se fugido o escravo Victorino, mulato, com signaes de bexiga no rosto, cabello quasi carapinho, sem barba, estatura abaixo de mediana, um pouco secco de corpo, falta de dentes na frente do queixo superior, boleeiro e pedreiro, muito ladino, intitula-se forro, anda calçado, costuma trajar um paletot de panno, comprido para o corpo delle, chapéo de feltro, ora preto, ora acinzentado, camisa preta e outras vezes branca, desconfia-se que anda pela freguezia de Santo Amaro de Jaboatão ou Muribeca: quem o capturar e leva-lo á rua do Imperador n. 50, primeiro andar, será recompensado.

— Fugio no domingo 19 do corrente a preta de nação por nome Antonia, que representa ter a idade de 32 annos, com os signaes seguintes: altura regular, bem preta, secca do corpo, tem falta de dentes na frente, beiços grossos, e as vezes embriaga-se, tem uma grande marca de queimadura em um dos [illegible] dos hombros, tendo levado vestido de chita novo com listra parda e encarnada, que formam um quadro levando um balaio velho, levando mais um taboleiro com fructas que andava vendendo, e costuma vender verduras, cujo escravo foi comprado ao Sr. Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto e suppõe-se que a dita escrava se occulta, por isso protesta contra quem a tiver: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que hajam de a prender e leva-la ao seu senhor abaixo assignado morador na Capunga ou na rua Cruz n. 44 que será bem recompensado.

Manoel Antonio de Santiago [illegible].

— Fugio desde 28 do corrente, do engenho [illegible], freguezia de Páo d'Alho, o pardo Bernardo, com [illegible] annos de idade, [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

# Litteratura

[illegible]

Art. 1. As leis em vigor sobre eleições serão executadas com as alterações seguintes:

§ 1—Cada uma das cedulas de qualquer votante, quer nas eleições primarias quer nas secundarias, não poderá conter mais do que o nome de um só candidato, sob pena de nullidade do voto.

§ 2 *Das eleições primarias e dos eleitores.*

N.—1 Depois de recolhidas as cedulas na urna serão contadas. Conhecida a somma ou totalidade dellas, dividir-se-ha essa mesma somma pelo *numero* de eleitores que a parochia houver de dar. O numero inteiro, que apresentar-se no quociente, designará o numero de votos, que será sufficiente para que com elle qualquer candidato seja considerado eleitor necessariamente.

N.—2 Em seguida lavrar-se-ha uma acta especial do recebimento das cedulas e da achada do numero constitutivo do eleitor na respectiva parochia.

N.—3 Lavrada e assignada pela mesa a acta de que trata o numero precedente se procederá a apuração dos votos.

N.—4 O numero determinado de eleitores da parochia será preenchido com os mais votados nessa apuração. Occupará porém qualquer candidato os logares de tantos eleitores quantas vezes tiver elle obtido o numero constitutivo de eleitor, e nessa conformidade será preenchido o numero de eleitores, embora o numero dos candidatos eleitos venha a ser menor.

Assim devendo por exemplo uma parochia dar vinte eleitores, sendo as cedulas recolhidas seis centas, será o numero constitutivo de eleitor nessa parochia *trinta*; e se houver quatro candidatos *cada* um com sessenta votos, cada um desses quatro candidatos occupará o logar de dous eleitores, e para se preencher o numero marcado tirar-se-ha dos immediatamente mais votados somente doze.

N.—5 Feita a apuração serão declarados os nomes de todos aquelles que tiverem sahido eleitores, fazendo-se especial menção do numero de votos de que cada um dos eleitos por ventura tiver de gosar, em virtude da disposição do n. 4 do § 2—e dos ns. 6 e 7 do mesmo § Depois de preenchido por semelhante forma o numero marcado para eleitores da parochia serão declarados supplentes os immediatos em votos. Lavradas as actas e expedidos os diplomas na conformidade desta e das mais leis em vigor dar-se-ha por terminada a eleição primaria.

N.—6 Na falta de qualquer eleitor que occupar mais de um lugar de eleitor, serão chamados tantos supplentes quantos forem esses lugares por elle preenchidos.

N.—7 Nas eleições secundarias o eleitor que preencher mais de um lugar de eleitor, de conformidade com a disposição n. 4 do § 2, terá o direito de ser chamado tantas vezes e de entregar tantas cedulas quantos forem os logares de eleitor por elle preenchidos.

§ 3. *Das eleições secundarias e dos deputados.*

N.—1 Guardadas as prescripções invariaveis do § 1º e do n. 7 do § 2 desta lei em todo processo de eleições para deputados segundo a legislação em vigor, os collegios eleitoraes remetterão as actas ou authenticas ás respectivas camaras apuradoras dos districtos.

N.—2 Recebidas por cada uma das camaras apuradôras dos differentes districtos as authenticas dos collegios respectivos, se fará a somma total de todos os votos dados aos differentes candidatos de cada um dos respectivos collegios sem se procurar saber os nomes daquelles com outro fim além do conhecimento dessa somma de todos os votos dados nesses collegios.

N.—3 Conhecida essa somma de todos os votos será ella dividida pelo numero de deputados, que tiver de dar o districto; o numero inteiro, que apparecer no quociente, designará o *minimo* com que qualquer candidato será proclamado deputado independentemente de qualquer outra apuração. Em seguida lavrar-se-ha um termo de abertura das authenticas e da achada do numero constitutivo de deputado do districto. Será esse termo assignado por toda a camara, eleitores e candidatos presentes.

N.—4 Assignado o termo precedente far-se-ha em seguida a apuração dos votos declarando-se deputados unicamente aquelles candidatos que tiverem obtido *pelo menos* o numero constitutivo de deputado na conformidade da disposição do numero 3.

N.—5. Embora nessa apuração não tenha-se preenchido o numero de deputados do districto, dar-se-ha ella por terminada. Lavrar-se-ha então a acta da apuração, em que declare-se o nome de qualquer candidato e sua respectiva votação por diminuta que seja. Copias authenticas dessa acta serão remettidas aos que *por ventura* tiverem sido eleitos deputados nesa apuração; e bem assim ao ministro do imperio e a camara apuradôra de toda provincia.

N.—6 Recebidas por esta camara apuradôra (que poderá ser tambem a assembléa provincial) as actas das differentes camaras apuradôras de todos os districtos da provincia, proceder-se-ha a uma apuração supplementar indistinctamente de todos os votos tresmalhados em todos os districtos, isto é, indistinctamente de todos os votos de todos os districtos, que não recahiram em candidatos eleitos na conformidade do n. 4 do § 3.

Com os que se reconhecerem mais votados nessa apuração supplementar é que se preencherá o numero de deputados da provincia, no caso de que em algum ou em todos os districtos não realise-se a hypothese do referido n. 4 do § 3. Salva porém a disposição do n. 9 deste mesmo §.

N.—7 Lavrada a acta da apuração supplementar se expedirão diplomas áquelles candidatos *que por ella* tiverem sido proclamados deputados. Remetter-se-ha copias ao ministro e a quem mais for conveniente.

N —8 Se alguem for eleito deputado por mais de um districto ou por algum destes e em virtude tambem da apuração suplementar de que trata o n. 6, occupára tantos lugares de deputados quantos os districtos que o tiverem elegido—ou for tambem indicado nestes termos pela apuração supplementar.

N.—9 Na conformidade da precedente disposição será preenchido o numero de deputados da provincia; e o voto desse deputado na assembléa será na razão dos lugares de deputado, que elle occupar, quer por virtude da apuração peculiar de algum districto, quer da apuração supplementar de todos os districtos.

§ 4. Em todos os computos de que trata esta lei serão desprezadas as fracções.

Art. 2. O governo expedirá os regulamentos precisos que harmonisem a legislação em vigor com a presente lei.

Art. 3. Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrario.

Engenho Buranhem 25 de outubro de 1862.

*Ignacio de Barros.*

---

## Da operação Cesarea debaixo do ponto de vista religioso e medico. pelo Dr. José Soriano de Souza.

APPENDICE.

*Nota A.*

(Conclusão.)

Aquelles que tem estudado um pouco a theologia dogmatica hão de convir sem difficuldade no que dizemos. Um homem habil produz contra o seu adversario todos os argumentos que póde achar provas demonstrativas, razão de probabilidade, conveniencia, comparações, emprega tudo para combate-lo. Quem sabe se um adversario que se recusa pertinazmente á evidencia dos argumentos os mais convincentes, não se renderá algumas vezes ás provas as menos fortes, porque poderão ellas impressiona-lo mais?

Acrescentemos que Santo Agostinho, que em sua carta a Dardano, entende o texto de S. João no sentido do nascimento *ex utero*, interpreta-o entretanto em um sermão, 1 in *Octav. Pasch.* no sentido do nascimento in utero, isto é, só no sentido da geração: chama ahi [illegible] « germina [illegible] ritu Sancto.» Vê-se, pois, [illegible] aos textos de S. João. Além disto [illegible] explicação corresponde melhor [illegible] santo doutor sobre esta materia.

[illegible] á explicação que temos dado das palavras de [illegible] estabelecer, deve [illegible] nascimento nasceram.

Quem não vê que as objecções tiradas dos textos de Santo Agostinho não tem applicação ao caso presente? Este santo doutor nunca disse que o baptismo dado a uma criança que não nasceu, não fosse valido, posto que ella possa ser immediatamente lavada pela agua. Pelo contrario, suppõe, e falla sempre da creança considerada inteiramente occulta no ventre materno. Se alguem pretendesse que elle toma o verbo *nasci* em todo o rigor do sentido grammatical, seguir-se-hia que o baptismo das creanças extrahidas do utero pela operação cesarea é nullo; pois, a fallar com propriedade, taes creanças não nasceram.

Eis-aqui a differença que ha entre a necessidade do nascimento *ex utero*, e a do nascimento *in utero*, que o proprio Santo Agostinho exige, como já dissemos. Convém presuppor absolutamente o nascimento *in utero*, para que se possa dizer com razão que um homem existe; e assim como sem existencia elle é incapaz de receber remedio contra o peccado, assim tambem não é uma pessoa propria para adquerir ou receber a graça. O nascimento *ex utero* só é necessario para que a creança possa receber sobre si a agua do baptismo, mas para recebe-la basta que não esteja inteiramente occulta no ventre materno.

### III

Tudo o que se disse precedentemente para responder aos textos das obras de Santo Agostinho, póde servir para interpretar o pensamento de alguns padres e theologos. Oppõem-se-nos uma passagem de S. Izidoro, referida por Pedro Lombardo, L. 2. Sent. c. 22:

« Qui in maternis sunt uteris, ideó cum matre baptisari non possunt, quia qui natus secundum Adam non est, secundum Christum regenerari non possunt; neque enim dici in eo regeneratio potest, quam generatio non præcessit.»

E' facil responder a este texto: S. Izidoro apenas ensina contra os Pelagios, que o baptismo conferido á mãe não é de utilidade alguma para a creança. Parece, na verdade, que elle recusa absolutamente, e sem distincção o baptismo a creança que não nasceu; mas falla daquella que nem nasceu, e nem começou a nascer; de sorte que seria bem temerario aquelle que pretendesse baptisa-la, julgando poder conferir-lhe este Sacramento por intermedio da mãe, isto é, baptisando-a. Demais, este padre, como os outros, emprega como synonymos os termos geração e nascimento.

Alberto Magno, in 3, art. 9 distingue dous nascimentos: um *in utero*, outro *ex utero*. Estabelece depois, que Deus póde purificar do peccado original os meninos nascidos *in utero*, e santifica-los como santificou a S. João Baptista; e diz que o baptismo, remedio ordinario, só compete aos meninos nascidos *ex utero*. Não se põe em duvida esta asserção, mas convém explica-la no sentido que attribuimos a S. Izidoro.

Esta questão vae ser allumiada por S. Thomaz, embora o citem contra nós, p. 9, q. 68, art. 11; « Non debet », diz elle, « aliquis baptisari priusquam ex utero nascatur »; e a prova disto dada por elle é a seguinte:

« De necessitate baptismi est, quod corpus baptizandi aliquo modo aquâ abluatur, cum baptismus sit quædam ablutio, ut supra dictum est Corpus autem infantis, antequam nascatur ex utero, non potest aliquo modo ablui aquâ, nisi forté dicatur quod ablutio baptismalis, quâ corpus matris lavatur, ad filiolum in ventre existentem perveniat. Sed hoc esse non potest, quia anima pueri, ad cujus sanctificationem ordinatur baptismus, distincta est ab anima matris; tum quia corpus pueri animati jam est conformatum, est per consequens á corpore matris distinctum; et ideó baptismos quo mater baptisatur; non redundat in prolem in utero matris existentem, undé dicit Augustinus contra Julianum etc.»

Aqui o santo doutor cita as palavras que já referimos. Prestemos attenção á razão que S. Thomaz dá: « Non potest aliquo modo ablui aquâ » o que já dissera in 4 dist. 6, e dist. 24, a 2, 4, 1 ad 2; disto resulta que elle faz recahir a impossibilidade de conferir o baptismo ás creanças que não nasceram *in utero* sobre a impossibilidade de poder-se physicamente applicar-lhes agua.

Nós daremos a mesma explicação aos outros autores antigos que negam a possibilidade de baptisar-se as creanças que não nasceram *ex utero*. Devemos entende-los segundo o estado ordinario em que é physicamente impossivel que a agua toque no menino; pois esses autores não fallam da impossibilidade sacramental e theologica. Isto é manifesto pela expressão de Gabriel Biel, celebre theologo do XV seculo: Elle affirma que não se póde baptisar a creança no ventre da mãe, mas o que acrescenta desenvolve o seu pensamento:

« Si veró, ut aliquibus placet, puer adhuc latens in utero matris, quamvis matri conjunctus, aquâ corpus ejus tangeat, ablueretur vel aspergeretur, cum debitâ intentione et forma, veré baptisaretur.»

Acreditava-se communmente, no seculo em que vivia este theologo, que era impossivel applicar physicamente agua sobre a creança no ventre da mãe, posto que affirmassem muitos ser isto possivel, o que está hoje demonstrado.

Esta duvida que subsistia então entre os theologos, não deve admirar. Theophilo Rainaud, mui zeloso da salvação das creanças, e que escrevia no ultimo seculo, em que se discutia esta questão com mais attenção, assegura que este baptismo seria muito valido no caso de poder ser administrado; mas declara que é isto physicamente impossivel. E' assim que muitos homens, aliás mui respeitaveis, acreditaram que não havia antipodas, cuja existencia entretanto está hoje verificada.

Vejamos Suarez que deve ser interpretado como Biel. Eis-aqui as suas palavras; in 3, p. q. 68 art. 10, sect. 2, e art. 11:

« Respondetur imprimis expectandum esse ut infans sit perfect natus ex utero matris: nam qui omnino natus non est, ita ut aquâ contingi non possit; nullo modo baptisari non potest; quia, ut recte dicit Augustinus, nec per se ablui potest, [illegible]

[illegible] exui pars corporis... Sic videlicet addendum occurrit, cum dicitur debere hominem prius nasci ex utero vel oriundo, vel ex parte, quam baptisetur, non oporteret intelligi de propria nativitate; quocumque enim ratione fieri possit ut abluatur, id satis est ad valorem baptismi, etiam si propria nativitas humana non procedat, quia substantia sacramenti consistit in ablutione, cum debita forma verborum. Unde si mortua sit mater habens infantem in utero, et aperiatur puer, illa non est propria corporis nativitas; nec solum potest, sed etiam debet, quando mater prius mortua est. »

Pelas palavras « detegatur puer, » Suarez allude á pratica daquelles que depois de terem desembaraçado a creança das membranas, baptisam-na antes de tira-la do ventre materno na operação cesarea. Entretanto é mais decente que o pastor só o baptise quando elle fôr extrahido, salvo se houver perigo de vida. O ponto sobre que assenta toda a questão levantada por Suarez consiste em saber, se a creança póde ser ou não physicamente lavada pela agua baptismal. Vê-se pois que elle não nos é contrario. Quanto ao padre Alexandre, Pontas e outros, deixo-os de citar aqui, porque elles se exprimem como os antigos, isto é, attendem somente ao estado ordinario dos meninos no ventre materno. Teriam sem duvida pensado de outro modo, se tivessem perguntado aos medicos e ás parteiras, se se não póde ao menos em certos casos levar agua sobre o menino. Estes autores não prestaram attenção alguma as hypotheses que podiam surgir da questão presente.

O seguinte raciocinio de Comitolus certamente não persuadirá a ninguem: *Moral l.* 1. *q.* 13.

« Sententia contraria videtur posse sola diffendi, quam solus ait sacris canonibus esse definitam; infantem non esse capacem baptismi, nisi in lucem editum, et vitam cum reliquis degentem hominibus, a quebus jurari possit... nam licet aperiatur ostium uteri, quando peritura est mulier, et manibus tangi posset obstetricis qui in eo inclusus est infans, cerni tamen oculis nequit, ut mihi pro certo narravit perantiqua et expertissima obstetrix. »

Eis aqui sem duvida um raciocinio singular e bem fraco; pois é necessario ver a creança para baptisa-lo, quando se póde toca-lo e pôr sobre elle agua baptismal?

Ora é o que a experiencia demonstra poder acontecer e o que acontece com effeito: que obstaculo ha pois neste caso para baptisa-lo? Essa é a pratica das parteiras da Sicilia para com as creanças: « nulla membrorum parte ex utero adhuc emissa. » Então deve-se baptisa-las sob condição por causa da opinião contraria de muitos doutores, opinião que não é condemnada por declaração alguma da Santa Sé.

Este uso é praticado em muitas provincias. Benedicto XIV, em seu tratado do synodo diocesano, advertia que se désse então o baptismo sob condição: eis aqui as suas palavras:

« Ad parochos veró pertinebit obstetrices instruire, ut cum casus evenerit, in quo infantem nulla adhuc sui parte editum, mox decessurum prudenter timeant, illum baptisent sub conditione; sub qua pariter erit iterum *baptisandus si* periculum evadat et foras prodeat. »

Contra os defensores da opinião que expomos levanta-se o padre Jacintho Serry com mais impetuosidade que razão.

« O baptismo das creanças inteiramente occultas na madre é, diz elle, impossivel, illicito e contrario á doutrina da egreja. » Segundo a sua opinião, é impossivel administra-lo, porque a agua não póde tocar no menino emquanto a madre está fechada; mas esta falta de abertura que elle aqui suppõe só diz respeito ao estado ordinario das creanças antes do parto, e não no tempo do parto. Admira ouvir elle dizer:

« Ego quidem medicos se chirurgis judicandum reliquo, num ita, instante partu, os uteri dilatetur, ut, vel manus intromitti, vel saltem clysteridium admoveri facili possit, mihi veró theologo ac religioso non licet esse tam curiosus. Sit ita tamen ut volunt esti exploratores, hoc dico tamen, ne sic quidem ablutionem ad baptismum necessariam fieri posse: » e prova o que diz com tres razões superficiaes. Præl theol. t. 4, prœlect. 19. Póde-se dizer que o padre Serry, aliás theologo muito celebre, compromette a sua causa pelo calor com que a discute, peca, quanto á forma e quanto á essencia e nem attendeu bem ás palavras do ritual romano. Pergunta-se, 1º se no tempo do parto, póde-se physicamente applicar agua sobre a creança; 2º se se póde faze-lo ao mesmo tempo sacramental e validamente.

A primeira questão deve ser decidida pelos cirurgiões; a segunda é da competencia dos theologos: o padre Serry confunde uma com a outra. O que dizem os autores favoraveis a opinião que sustentamos? Sustentam a validade do baptismo; mas depois de ter estabelecido pela experiencia certa dos cirurgiões e das parteiras, que no momento do parto se abre a madre, e que a agua póde tocar physicamente o menino. O que faz o padre Serry? Aparta-se do ponto verdadeiro da questão, para lançar-se com uma especie de impetuosidade sobre os adversarios; só se occupa em provar pelos textos dos padres que o baptismo das creanças totalmente occultas na madre, sobre os quaes a agua não póde ser derramada immediatamente, é nullo; e com isto concorda todo o mundo.

Aos textos dos padres já respondemos. Serry não cita exactamente o ritual romano; faz-lhe dizer: « Puer in ventre matris éxistens, nec apparens extra, non est baptisandus; » e deveria ler: « Puer in utero prorsús clausus, non est baptisandus; » o que não se contesta. Cita ainda o ritual do anno de 1585, e um outro de 1598; não pude consultar estas edicções, mas basta me dizer que ellas foram feitas por alguns particulares, e não por autoridade publica.

Nada ha de mais fraco do que as objecções que o padre Serry faz a possibilidade da ablução baptismal; porque na circumstancia de que aqui se trata, segundo o testemunho dos cirurgiões e das parteiras, não só se abre a madre, mas pela contracção dos musculos, os seus dous orificios não formam mais do que um; póde-se portanto tocar o mesmo com a mão e derramar agua sobre elle. Acrescentae que estando aberta a madre, e estando [illegible], os humores que [illegible]

[illegible] como theologo e religioso [illegible] tinham consultado os mestres d'arte; então devia se abster de chama-los tão levianamente « exploratores curiosi; » esta qualificação é por certo mal applicada.

Para prova de que o padre Serry discutia esta questão com raiva basta ler o seguinte texto:

« Quamquam quid ego cum larvis (1) depugno? Si vera sunt quæ ab iis novatoribus suffragio quæruntur; ut puerum in utero prorsús inclusum baptisari posse deffendeant, ab ipso quæstionis statu desiliunt, aliudque probant, quam quod illis probandum incumbit. Si enim instante partu, os uteri ita apertum est ac dilatatum, ut manus de facili possit intromitti, fœtusque attrectari; ac secundinæ, aut naturæ impetu, aut etiam arte, dilaceratæ sunt, tunc certé puer non censetur veré ac proprié inclusus in utero, sed in actu potius egrediendi ex utero... Nos porró de pueris in utero matris prorsús inclusis, in præsentia disputamus; numne in eo statu baptisari possint inquirimus; á statu itaque quæstionis procul abscedunt. » E' facil decidir se é o padre Serry ou seus adversarios que se apartam aqui do estado da questão considerada theologicamente.

Segundo o autor do Ventilador, p. 2, q. 20, « a pratica desta opinião é autorisada pela approvação dos doutores de Sorbonna; como se vê destas palavras de João Riolano, primeiro medico da rainha e academico. » Eis as palavras de Riolano: « Para conferir o baptismo e obter a felicidade eterna a creança que sobrevive á sua mãe (2): « Nunc Pariciis consuevimus in moribundis, et que etiam in mortais gravidi, et digito in sinum pudoris intruso, caput infantis hianti osculo matricis opposituut deprehendatur (hic enim situs maximé naturalis est, et obvius), aquâ benedictâ aspergere, vel digito intincto rigare, prolatis verbis baptismi. »

O primeiro autor citado acima que refere estas palavras, condemna o uso do siphão e de qualquer outro instrumento; e quer que se leve sempre agua com a mão sobre a creança, sem todavia dar razão nenhuma desta differença, e certo elle em vão procuraria dar uma só que podesse autorisar esta idéa. Pode-se ver a resposta da Sorbonna (3) ao cirurgião-parteiro e inventor do novo instrumento para baptisar as creanças no seio materno; resposta que se acha nas observações de João Brubier, doutor em medicina pela faculdade de Paris, e que acha-se conservada na edição franceza da obra de partos por Deventer.

Se é evidente que é permittido baptisar assim sob condição as creanças em risco de vida, pecca-se mortalmente quando se deixa de o fazer. Ensina S. Thomaz que quando só se pode baptisar a creança no pé, deve-se baptisa-lo deste modo. Elle era desta opinião, posto que em seu tempo, segundo o testemunho de Santo Antonino, a generalidade dos theologos escolasticos declarasse nullo este baptismo; e a razão que dava este santo doutor: « Quoniam non nocet.... et divina misericordia non est arctanda. » Hoje este baptismo assim dado não soffre mais difficuldade, sobretudo depois que o Ritual Romano de Paulo V favoreceo a sua validade.

Mas pode-se baptisar validamente a creança envolvida nas membranas? Muitos antigos e modernos theologos respondem affirmativamente. (V. Sylvestre bapt. 4, q. 1: Vasquez, in 3, p. t. 2, Disput. 145, c. 4, n. 31: Diana. t. 1, Tract. 1, resol. 76; Castropal. p. 4, tract. 19, pun. 4, n. 8.) Reconhecem estas membranas como partes proprias da creança; estão juntas a ella, são continuação de seu corpo; crescem com ella [illegible] terias e veias communs que servem p[illegible] ção do sangue e para a vida do feto. Ass[illegible] se devem considerar a placenta, as membranas e os vasos umbilicaes, como não fazendo senão um todo com a creança.

Alguns theologos advertem que tal baptismo só poderia ser dado sob condição, mas esta questão, no caso presente em que não se trata dos embryões, mas dos fetos que chegam ao termo ordinario do nascimento, é toda especulativa e pouco importante na pratica.

Com effeito, se suppozermos a creança já nascida, não vejo a razão para que se baptise condicionalmente estando envolvido nas membranas, convém de preferencia abri-las e baptisa-la absolutamente. Se ella ainda está no ventre materno e estando aberto o orificio da madre, ou a creança já rasgou as membranas, ou será facil á parteira abri-las; neste caso o baptismo condicional seria inutil, salvo se suppozerdes, estando a madre aberta, a impossibilidade de abrir as membranas, e um perigo de vida tão imminente, que a creança possa vir a morrer, em quanto se estivesse trabalhando em desembaraça-la das membranas. Julgo este caso muito raro, e só a vi acontecer uma vez em Bergamo.

---

## O que vae pelo mundo.

Uma explosão de gaz na mina carbonifera de Longterne-Ferrant, em Elonges, na Belgica, succedida no dia 30 de agosto, fez numerosas victimas No mesmo dia foram tirados onze cadaveres. Dos operarios gravemente feridos, nove davam poucas esperanças de vida.

Era pungente o espectaculo que se dava em volta da entrada da mina, onde velhos, mulheres e creanças procuravam os filhos, os esposos e os paes, lançando-se na maior desesperação sobre os cadaveres desfigurados!

— No dia 4 deu-se na rua da Mouraria, em Lisboa, um caso notavel.

Estava um barbeiro barbeando um freguez, quando este, fulminado por uma apoplexia, cahiu para o lado morto e com a barba meia feita.

O mestre, como é de presumir, aterrou-se e fugiu para a rua, gritando por soccorro.

— M. Buvert experimentou em Paris um apparelho de sua invenção para preservar da acção do fogo. Promette ao individuo que com elle se armar, o poder penetrar pelo meio das chammas e prestar todos os serviços necessarios em casos de incendios.

— Falleceu em Vienna um dos mais antigos generaes do exercito austriaco, o feldzeug-mestre Hartlieb de Walthor.

Foi o que em 1814 acompanhou, na qualidade de commissario das potencias alliadas, os 800 homens da guarda imperial franceza, que, commandados por Cambronne, acompanharam Napoleão I á ilha de Elba.

Trinta e quatro annos depois, o general Hartlieb de Walther (em 31 de outubro de 1848), por uma audaciosa manobra, collocou a sua artilharia na calçada de Mariahilf e decidiu a tomada de Vienna pelas tropas austriacas.

Foi para recordação deste facto que o imperador lhe mandou ajuntar ao seu nome de familia o nome de Walther.

[illegible]

[illegible] Cada uma destas pessoas recebeu uma carta assim concebida:

« O mais importante é saber se minha sobrinha vos agrada. Irei com ella esta noute para o camarote n. 1 do theatro de.... Se quizerdes, podeis fallar-nos nessa occasião. »

Aquelles que receberam esta resposta não faltaram no theatro, onde debalde esperaram o tio e a sobrinha!

— Ha no mundo manias singulares. Contaram-nos, diz o *Jornal do Havre* a de um homem, habitante de uma das pequenas communas do departamento de Sarthe (França), que não tem igual no mundo.

Este homem, de 45 annos de idade, bom operario, tinha adquirido um certo bem estar, quando repentinamente foi atacado de uma monomania, que consiste em acreditar que está destinado a viver 900 annos, como Mathusalém.

Quando esta louca idéa se apoderou delle, raciocinou que, devendo viver nove seculos se passasse os primeiros cinco a accumular, teria nos quatro ultimos uma existencia livre de cuidados. Porém para isto era preciso viver com pouco.

Elle fez mais e resolveu o problema difficil de viver sem gastar.

Para isto deixou de se vestir e alimenta-se unicamente com todas as qualidades de residuos, e conseguiu habituar o seu estomago aos alimentos de toda a especie.

Este homem é muito honrado e dotado de uma notavel intelligencia, á parte a sua monomania.

— A *Revolução de Setembro* conta que um dos estreleiros de Lisboa, conhecido pelo nome de Malato, fez, em uma das noutes dos festejos do real consorcio, grande negocio com os saloios e provincianos ávista da illuminação da náu *Vasco da Gama*.

Andou toda a noute a conduzir gente a tustão por cabeça, para admirar ao pé as luminarias postas naquelle vaso, que elle dizia no caes ser a *náu de vidro*, de sorte que deixou os papalvos boqui-abertos de prodigio e embolsou algumas moedas.

— Deixou de existir o ultimo membro da antiga familia real escosseza dos Stwarts.

Madama Sophia Ross, cujo pae porta-bandeira na batalha de Culloden, morreu ultimamente em Londres.

Madame Ross descendia em linha directa de Walter, barão de Kencardine, neto de Roberto II, de Escossia.

— O entrepido explorador de Africa, o Dr. Livingstone, perdeu sua mulher, que se lhe fôra reunir no Zambeze, no momento mesmo em que elle chegava á costa depois da sua aventurosa expedição do alto Scire ao lago Nyassa.

A chegada de sua mulher foi uma alegria e uma animação para elle.

Mistress Livingstone estava ha tres mezes com seu marido, quando foi atacada da febre do paiz, inevitavel naquella costa insalubre.

O quinino foi impotente e a dedicada esposa morreu no domingo 27 de abril, quando já se aproximava o momento em que seu marido ia ter terminado a construcção do seu novo vapor de ferro, e ia assim poder abandonar aquella costa inhospita para as regiões elevadas do lago.

A pobre mulher foi enterrada á sombra do *baobab* gigantesco, mencionado na expedição de Owen.

Levantou-se-lhe um tumulo, sobre o qual se gravou o nome daquella que morreu ali por dedicação a um homem dedicado á sciencia.

— Os jornaes de Vienna (Austria) contém um facto monstruoso de monomania incendiaria, que merece sério estudo.

Ha tres mezes frequentes incendios lançavam o terror e a desolação n'um districto da Galiitzia, sem que se podesse descobrir o autor.

Era um rapazito de 9 annos, que foi sorprendido e preso na sua decima empreza incendiaria.

No inquerito confessou que a certas horas do dia sentia uma tal vontade de incendiar, que o coração lhe ardia emquanto não realisava o seu desejo.

Foi em um destes accessos que a 16 de junho tentou por tres vezes, mas sem resultado, pegar fogo á casa de seu padrasto, o que conseguiu no dia seguinte.

Trinta e seis casas e uma synagoga foram presa das chammas.

No 1º de julho pegou fogo a uma escola de meninas e o incendio devorou 27 casas.

A 8 de julho pegou fogo a uma casa, que felizmente foi extincto.

A 3 de agosto aos restos de madeira e á palha que achou no meio das ruinas de um dos seus anteriores incendios.

A 4 de agosto incendiou uma casa e a 5 foi preso no momento que pegava fogo a outra.

— Os jornaes de Terra Nova publicam alguns pormenores de ultima expedição ao polo arctico por M. Holl. Parece que elle reunia uma grande quantidade de lembranças da expedição de Frobisher, a saber: carvão, tijolos, páus, e balas de artilharia que serviam de lastro.

O carvão estava coberto de musgo e materias vegetaes; o tijolo estava perfeitamente conservado e bem assim as peças de madeira.

Todos estes objectos estiveram perto de 300 annos no pó do carvão. O ferro está coberto de ferrugem e em estado de decomposição.

Em uma das ilhas M. Holl achou uma valla de 20 pés inglezes de profundidade e 100 de largura, em que corria agua, formando uma especie de canal cavado pelos homens da tripolação de *Frobisher*, que os esquimós apresionaram, e que tinham tentado fugir n'uma pequena barca construida por elles, porém o máu tempo obrigou-os a voltar á ilha.

Viveram muitos annos com os esquimós que os tratavam bem. Todos morreram naquellas regiões. São os esquimós que contam estes pormenores.

M. Holl tem comsigo uma familia de esquimós, composta de pae, mãe e filho. O pae e a mãe foram conduzidos á Inglaterra e apresentados á rainha.

Possue obras feitas por elles em osso e marfim.

A vida naquellas paragens não é tão má como se julga. As casas de neve e de gelo são muito confortaveis, e o alimento animal e grosseiro dos habitantes, torna-se supportavel, pelo ar penetrante que estimula o apetite.

— Um viajante francez que visitou Garibaldi em Varignano, escreveu o seguinte para o *Siècle* de Paris:

« O que é Varignano?

Uma peninsula, entrando pelo mar como uma flexa, um lazareto, um quartel militar, uma vasta agglomeração de edificios que servem de officinas, de deposito; é uma cidade, cujos habitantes são nomades, é..... uma prisão?

« Gabe quem quizer, o céo do golfo, as larangeiras, as brisas mornas e embalsamadas de setembro, Varignano é uma prisão e um hospital.

O coronel Santa Rosa, a primeira figura que se encontra em Varignano, é um militar regido, polido, frio talvez, mas não é um carcereiro, ainda que está sempre no seu posto, e é preciso passar pelo seu quarto para chegar ao de Garibaldi.

Garibaldi está n'um pequeno quarto, em que estão dous pequenos leitos; em um dos quaes se acha o ferido, mettido a meio n'uma alcova estreita, de modo, que as pernas ficam á luz, e a cabeça n'uma meia claridade. Algumas cadeiras em desordem, ligaduras, fios, o velho Papoto e a leal espada do general estão alli....em repouso.

Garibaldi falla pouco.

Ha sempre alguem junto da sua cabeceira, espiando os seus menores desejos. Albanese, Basile e Repari, seus medicos, cercam-no de mil cuidados.

Pradma é infatigavel em cuidar de tudo o que o doente precisa. Quando Garibaldi dorme, Albanese com um leque ou penacho, como commummente se usa em Italia, vigia o seu somno.

Quando Garibaldi dorme tudo é silencio.

Ha em Varignano, rondas por toda parte do lado de terra, um cruzador do lado do mar, e tudo isto para guardar um prisioneiro, que se não póde mover sem dores intoleraveis.

— O imperador e a imperatriz dos francezes foram ultimamente as proximidades de [illegible] [illegible] M. Gerard, para [illegible] experiencias do caminho de ferro [illegible]

Na via inclinada são arrastados por um propulsor [illegible] e a velocidade póde chegar a 24 kilometros [illegible].

[illegible] pessoas em wagons, e percorreram [illegible].

No systema de M. Gerard, não ha rodas, mas [illegible].

Os wagons correm sobre os carris, interpondo-se entre estes e aquelles uma leve capa d'agua.

Quando se fecha a torneira que dá sahida á agua, o atricto do ferro sobre ferro, ou do ferro sobre a madeira, toma toda a força proporcional ao peso do wagon, e o trem pára quasi instantaneamente sem abalo.

A' experiencia assistiu uma commissão technica nomeada pelo imperador, que na presença de S. M. decidiu, que immediatamente se procedesse em grande escala a experiencias do caminho de ferro « deslisadôr », para se poder utilisar.

— Dizem de Roma ao jornal *O Mundo*:

« Um phenomeno physico extraordinario, se manifestou nos ultimos dias sobre o territorio romano. Formou-se uma cratera volcanica, fóra da porta Portese, perto do caminho de ferro de Civita Vechia e muito perto do Tibre.

« O célebre jesuita Sechi, e o professor Ponzi, visitaram a cratera e confirmaram que exalava um calor extraordinario; e receia-se por isso uma erupção de materias volcanicas.

« Esta descoberta foi feita em consequencia das ultimas chuvas, que foram diluvianas e causaram grandes estragos nos campos e sobre tudo nos paizes montanhozos.

« Por exemplo, em Antrodoco, paiz situado nos confins do reino de Napoles, perto de Rieti, as aguas cahiram em tal abundancia das montanhas visinhas, que devastaram todo o paiz e arrazaram completamente o convento dos frades franciscanos, sem que ficasse nenhum vestigio.

« Os vasos sagrados com as hostias, foram apanhados no meio do rio a 25 milhas de distancia.

« Ha a deplorar a morte de dous frades e perto de 80 pessoas que não appareceram ainda. »

« A metade do primeiro volume da vida de Julio Cesar, pelo imperador Napoleão III, está segundo se assegura, impressa. O que parece deve retardar um pouco a publicação do volume, são as gravuras cuja execução é dirigida por M. Henriquel Dupont.

« Uma circumstancia fará julgar da perfeição que o imperador exige, e é que M. Ingrés já por tres vezes mandou fazer o retrato de Julio Cesar, tirado de medalhas e estatuas antigas, segundo as indicações do autor. »

— Fez-se em Londres a abertura solemne de uma nova egreja catholica. Esta egreja situada em Union-Street-White-Chapel-Road, passou pelos mais curiosos accidentes.

O edificio originariamente construido para ser um circo foi comprado por lady Huntingdon e convertido em capella. Chamou-se-lhe então capella de Sião.

Alguns annos depois passou para poder dos Independentes, que se serviram della como egreja até aos ultimos tempos. Foi por fim posta em arrematação. Os dous unicos licitantes eram um padre catholico e um director de circo.

O primeiro cobriu o lanço do segundo e o edificio decorado de novo e apropriado ao culto catholico recebeu o nome da egreja de S. Bonifacio.

— No dia 10 de setembro deu-se uma scena terrivel, perto de Przemysl, na Austria.

Os camponezes da aldeia de Zorawice prenderam um mancebo bem vestido, em [illegible]sequencia de palavras suspeitas e conduziram-[illegible] Przemysl para o entregar á autoridade, quando o preso vendo passar o comboio do caminho de ferro, fugiu e saltou para dentro dos carros. O conductor quiz fazer para a locomotiva, mas foi impossivel. O comboio passou por cima do desgraçado separando-lhe a cabeça do tronco.

Os rublos de prata que se [illegible] encontraram na algibeira induziam a crêr que vinha da Polonia, e havia quem suppozesse que era o alfaiate Rodowicz, um dos autores do atte[illegible]do commettido contra M. Wielopolski.

— Um pastor de Dampremy achou n'um monte de pequenas pedras uma caixa [illegible] prata com a tampa amassada e cheia de terra.

O achado era agradavel, mas não ficou nisto a boa fortuna.

A caixa foi lavada, limpa e reparada por um ourives, e então appareceu na tampa a seguinte inscripção em antigos caracteres: — *João Racine.*

O «Norte» inclina-se a crer que pode bem ser a caixa do autor da «Athalia» que acompanhou Luiz XIV na sua campanha de Dampremy, e, neste caso, é uma preciosa reliquia para os amadores de curiosidades.

---

# Variedades

## Banquete offerecido a Victor Hugo.

Conclusão.

« Todas as iniquidades, todas as perseguições, todos os phanatismos, a denunciam, a insultam, e a injuriam quanto podem. Recordo uma encyclica celebre, de que sempre conservei phrases notaveis na memoria. Nessa encyclica, um papa contemporaneo, Gregorio XVI, inimigo do seu seculo, desgraça que só acontece aos papas, tendo sempre presente a antiga besta do Apocalipse, qualificava do seguinte modo a imprensa, com o seu latim de monge benedicto: « *Gula ignea, caligo impetus immanis cum strepitu horrendo.* » Nada disso duvido; o retrato parece-se bocca de fogo, fumo rapido, prodigioso, ruido formidavel. Realmente: é a locomotiva que passa!

E' a imprensa, a immensa e santa locomotiva do progresso!

« Para onde vae? Para onde arrebata a civilisação? Para onde leva aos povos esse removedor patente? Largo é o tunel, escuro e terrivel! Por que pode dizer-se que a humanidade está debaixo da terra tanto a cobre e opprime a materia; espeça é a abobada de preoccupações e tyrannias que tem em cima; tantos tratos escurecem o seu horisonte! Ai! Desde que o homem existe, toda a historia é subterranea: em parte alguma se vislumbra um raio do divino!

« Porém no seculo XIX, depois da revolução franceza, temos esperança, temos certeza. Lá longe, diante de nós, apparece um ponto luminoso.

« A cada momento se torna mais visivel; é o futuro, é a realisação, é o termo das miserias; é a aurora das alegrias; é Canaan, a terra promettida, onde o homem não terá senão irmãos em roda de si, e sobre a fronte o céu. Impulso, pois, á sagrada locomotiva: brio ao pensamento, o á philosophia, e á imprensa, e a todas as mentes. Approxima-se a hora em que a humanidade, livre emfim, e fóra desse tunel de seis mil annos, deslumbradora e cara á cara de repente com o sol do ideal, faça a sua sublime apposição em meio de vibrantes raios!

« Uma palavra mais, senhores, e na vossa profunda indulgencia, permitti que esta palavra se refira a mim.

« Estar entre vós é dita: a Deus dou graças, por que na minha triste vida me concedeu esta hora cheia de encantos. Amanhã voltarei a sumir-me no meu retiro; porém hei-vos visto, fallado, ouvido e apertado a mão, e levarei esta consolação para a minha soledade. A vós meus amigos de França, e todos os demais que aqui estão, parecer-vos-ha muito natural que vos dirija as ultimas palavras. Ha onze annos viram-me sahir quasi um rapaz, e hoje encontram um velho. O cabello mudou, encanecen. . . o coração é o mesmo. Agradeço o haverem-se lembrado de um ausente; agradeço a vossa vinda; recebei, ainda os mais moços, cujos nomes me eram charos lá de longe, e a quem vejo pela primeira vez, recebei a expressão do meu profundo agradecimento. Ao vêr-me entre vós, afigura-se-me que respiro o ar natal; afigura-se-me que cada um de vós, leva comsigo um que quer que seja de França; imagino que vejo sahir de todos as vossas almas agrupadas em torno de mim alguma cousa consoladora e augusta, semelhante a luz, e que é o sorriso da patria.

[illegible] pela imprensa, pelo seu poder, pela [illegible] liberdade [illegible] na Italia, [illegible] na Allemanha; pela [illegible] em toda a parte. »

(Jornal do Commercio de Lisboa.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO.

MUTILADO